

Ecstasy

© 2011 Bella Andre

Candace, uma escritora erótica novata, fica emocionada quando Charlie, um veterano da indústria, concorda em ser seu mentor. Mas nenhum deles jamais esperava que Charlie fosse lhe dar lições sobre novas posições, utilizar brinquedos, locais diferentes e "role playing" com instrução verbal quente, com mãos educativas. Infelizmente, Candace comete o erro de escrever um novo romance erótico – no qual, Charlie, desempenha o papel de protagonista – e isso pode ameaçar a única chance de amor verdadeiro.

Capítulo Um

Luke deu um olhar marcante e latente para Claire, do tipo que mantinha o dele e o dela presos e vibrando quando ela estava sozinha na cama à noite, sonhando com ele. Depois de dez anos de amizade platônica, após uma dolorosa década ouvindo sobre cada mulher que tinha passado na cama e fora da cama de Luke, Claire sabia que era tempo para que as coisas mudassem.

Talvez sua nova confiança tenha vindo dos três Manhattans que ela já havia tomado. Talvez fosse porque eles estavam comemorando sua promoção para Vice-presidente Sênior da SF Bankcorp, e ela estava tonta porque encontrou um novo poder nela. Seja qual for a razão, Claire simplesmente não se importava com mais nada esta noite, fora da promessa que ela lia nos olhos de Luke.

Descruzando as pernas longas e flexíveis, e depois recruzando-as lentamente para um impacto, ela fugiu para a beirada de seu banco de bar e inclinou-se perto do Luke no fumegante bar. Mantendo os olhos treinados em sua boca, ela encontrou a coragem escondida no fundo de si mesma e disse: "Se eu tiver que olhar para os seus lábios por mais um segundo sem prová-los, eu acho que eu vou enlouquecer."

Os olhos de Luke não se arregalaram de surpresa. E ele não tornou as coisas mais fáceis para ela, inclinando-se para beijá-la. Em vez disso, ele levantou uma sobrancelha, franziu os lábios deliciosos ligeiramente em um meio sorriso, e disse: "Prove-os".

O calor entre as pernas de Claire aumentou vários graus e os mamilos cresceram duros sob seu top de seda sexy. Pela primeira vez em sua vida era hora de sentir, não de pensar.

Inclinando-se para a frente até que ela ficasse tão perto que ela podia sentir a respiração dele em seus lábios, ela estendeu a mão com o polegar e acariciou delicadamente o lábio inferior de Luke. Um arrepio correu através dela, e ela sentiu como se seus mamilos estivessem rompendo a seda de seu top.

Ela se perguntou se mais alguém no bar já tinham notado como incrivelmente ligada ela estava, mas ela forçou o pensamento de lado. Ela não ia arruinar sua única chance de seduzir o único homem que ela amou devido ao que alguns estranhos pensavam.

Ela tinha imaginado sentir os lábios dele em seus seios tantas vezes, apenas tocá-los com os dedos era quase o suficiente para fazê-la espontaneamente gozar em seu assento. Seus lábios eram quase ásperos ao toque, e ela queria explorar cada milímetro quadrado de pele, a partir do canto onde os lábios superior e inferior se encontravam tão primorosamente, com o arco incrivelmente sexy, até o meio do arco de seu lábio superior másculo.

Parte dela queria ir o mais lento possível, para saborear as sensações que já a estavam vindo através dela em ondas. Mas a outra parte dela, a parte que fazia com que os lábios de sua boceta encharcassem e ficassem quentes, não queria nada mais do que subir em cima de Luke, ali mesmo no bar, e afundar-se no seu pau, um centímetro de cada vez, até que ela estivesse à beira do melhor orgasmo de sua vida.

Mais leve do que uma pena, Luke disparou sua língua contra o polegar. Claire gemeu, praticamente com dor, sua necessidade dele era tão grande. Agarrando-lhe o pulso com força e com suas mãos quentes, ele ocupou a parte carnuda da palma da mão subindo até a sua boca e beliscou a pele sensível.

Claire estava tremendo agora, e mais excitada do que ela já havia estado. Sua boceta estava ensopada, tudo sem um único beijo. Então, novamente, só de pensar em Lucas sempre era o suficiente para trazer o seu direito ao limite.

Ela estava tão presa na sua necessidade, que ela mal ouviu quando Luke sussurrou, "Prove-me."

Tentando sair da sua avidez, ela mudou-se para obedecer o seu comando o mais rápido que podia. Diminuindo a distância entre eles, tomando o fôlego dele como o seu próprio, ela lambeu o meio de seu lábio inferior com a ponta da língua, no mesmo lugar que ela já havia memorizado com o polegar.

"Que sabor eu tenho?" Luke perguntou-lhe, mais uma vez tão suavemente que ela poderia sentir mal com as palavras dele.

"Eu preciso de uma outra amostra," ela disse, e capturou a boca incrível dele, saboreando cada centímetro dele, saboreando a sensação de sua língua contra a dela.

Em seus sonhos, ela nunca pensou que um beijo poderia ser tão quente. Ela cederia seu vibrador para sempre por toda a vida só por um fornecimento de seus beijos. O Senhor sabia que, se ele mantivesse o beijo, ela gemeria tão alto que todos no bar seriam forçados a parar suas conversas para assistir ao show de sexo ao vivo que aconteceria bem na frente deles.

Luke se afastou dela e jogou uma nota de \$ 20 no bar. Agarrando a mão dela, ele a puxou para fora do assento e a arrastou através da multidão fervilhante. A pele dela estava tão inflamada, que cada vez que esfregava seus seios contra algum estranho ela tinha que morder o lábio para não gritar. No fundo de sua mente, ela se perguntava se ela devia se sentir envergonhada porque ela estava se sentindo tão incrivelmente excitada.

Não, ela disse a si mesma. Eu vou pegar hoje à noite, tanto quanto isso pode ir. Amanhã vou voltar a ser a certinha que o mundo bancário acha que eu sou. Hoje à noite, eu serei uma deusa do sexo!

Luke os fez sair pela porta da frente em tempo recorde e para a noite de verão amena. Em segundos, o ar úmido fez o top de seda de Clara se agarrar a ela como uma segunda pele. Luke prontamente os dirigiu ao beco mais próximo, quase correndo de tanta pressa.

Claire estava respirando com dificuldade, mas não tão rápida quanto o ritmo deles. Ela sabia o que aconteceria, e a iminência de cada um dos seus sonhos se tornar realidade, ela estava trabalhando duro para não hiperventilar por tão ardente expectativa.

Desviando para o beco, um mais escuro e mais estreito do que o primeiro Luke parou de repente e a empurrou contra a parede de tijolos frio. Alcançando as mãos sob sua camisa, ele segurou seus peitos cheios, altos e apertou seus mamilos, enquanto ele se inclinava abaixando a cabeça para devorar a pulsação de seu pescoço com a boca e os dentes.

"Luke," ela gemeu, envolvendo uma de suas pernas longas em torno dele, tentando puxá-lo para mais perto dela. "Eu não posso esperar mais um segundo. "

Ele estendeu a mão para sua saia curta e puxou a barra até os quadris. "Você não está usando calcinha", ele rosnou em sua boca, consumindo seus lábios mais uma vez enquanto ele deslizava dois dedos dentro dela. "Você está tão molhada", disse ele reverentemente contra os lábios, a protuberância em suas calças crescendo ainda mais enorme contra sua coxa.

Claire apertou os quadris em sua mão e começou a gritar quando um orgasmo a rasgou. Luke cobriu a boca dela com a sua, tendo em seu grito de silêncio, com sua língua.

Como onda após onda corria a tomava, Luke abriu o zíper de suas calças e tirou seu pênis. Envolvendo a mão dela em torno dele, ele disse, "Guia-me dentro de você. Agora ".

Os olhos de Claire se arregalaram. Ela sempre suspeitou que ele era grande, mas mesmo em suas imaginações mais ousadas, ela não poderia ter chegado a isso. Seu membro tinha de ter pelo menos 10 polegadas de comprimento e duas de diâmetro. E se ela não conseguisse aguentar ele todo?

Luke deve ter sentido a sua relutância, porque ele disse: "Não se preocupe, querida. Você está tão molhada que eu vou deslizar certo para dentro"

Agarrando sua bunda com as mãos, ele acrescentou, "Coloque suas pernas em volta de mim. "

Fazendo exatamente isso, suspensa no ar, ela posicionou a ponta de seu pênis entre suas coxas. Querendo se lembrar da sensação de seu pau entrando nela pela primeira vez, ela deslizou a cabeça em torno de seus lábios, no clitóris, até que ele ficasse encharcado com

seus sucos. Ela percebia que ele queria mergulhar-se nela mais forte e rápido que ele pudesse, e ela admirava sua contenção e o jeito que a deixou dosar o ritmo de como eles iriam fazer amor.

Lentamente, cuidadosamente, Claire deslizou a primeira pategada dele dentro dela, e quando ela se alargou para acomodar seu pênis, ela se sentiu à beira de outro orgasmo. Enquanto lá na ponta, ela deslizava um centímetro de cada vez, Luke a segurava contra a parede, equilibrando-a em seu pênis, como se ela não pesasse mais do que uma mosca.

Incapaz de esperar mais um segundo, ela deixou a gravidade empurrar para dentro as últimas oito pategadas. Nunca se sentiu tão bem em toda a sua vida e ela caiu no segundo maior orgasmo que ela já teve quando Luke apertou as bochechas de sua bunda e a levantou para cima a baixo, deslizando seu pênis dentro e fora dela.

Puxando sua cabeça para trás para olhar profundamente em seus olhos, ele disse: "Eu sempre te amei", e em seguida bombeou dentro dela, todo o caminho até o cabo, balançando para frente e para trás rapidamente enquanto ele gozava dentro dela. Claire foi direto de dois orgasmos para três, exatamente quando seu coração se encheu com a mais profunda alegria que ela já tinha conhecido.

Charlie salvou seu arquivo e esfregou os músculos cansados na parte de trás do seu pescoço com as mãos. "Pena que a vida real não pode ser como os meus livros ", ele murmurou, tentando lembrar quando tinha sido a última vez que ele realmente tinha feito sexo.

"História antiga", ele grunhiu como ele se levantou para tomar uma chuveirada. Ele tinha um outro encontro às cegas hoje à noite, mas não tinha qualquer esperança mais elevados neste do que nos inúmeros de outros encontros que ele tinha tido nos últimos cinco anos.

Na verdade, ele não ficaria surpreso se todas as mulheres solteiras de San Francisco tivessem conversado entre elas sobre ele, para avisá-las umas às outras, num show de solidariedade feminina.

Ele deixou o fluxo de água escaldante pulsar contra seu peito enquanto tentava se livrar de sua depressão. "Ela está lá fora. Ela tem que estar." Suas palavras repercutiram contra os azulejos das paredes do chuveiro. Secando e se vestindo rapidamente com uma camisa polo e calça cáqui, ele colocou seu relógio e pegou sua carteira e as chaves do carro.

Na hora certa, ele parou no café e ficou satisfeito quando viu a loira bonita sentada sozinha em uma cabine da janela. Saindo de seu carro, ele andou até ela estendendo a mão em saudação.

"Oi. Eu sou Charlie. Você é Sophie? "

A loira acenou alegremente. "Tenho certeza de que sou", ela falou lentamente com um leve sotaque do Texas.

Eles pediram um vinho branco e conversaram enquanto bebiam, iniciando o processo de se conhecer melhor. Charlie poderia dizer que Sophie gostou do que ela tinha visto até agora. Ela não era tão ruim assim, e ele esperava que ela fosse mais aberta do que as 30 ou 40 anteriores mulheres com quem ele tinha saído.

"Então," ela perguntou timidamente: "o que você faz todos os dias? Seu amigo Bob não me disse muito sobre a sua linha de trabalho. É algo ultra – secreto? ", ela perguntou, esperançosa, o tempo todo olhando para a faixa de platina do relógio del, apreciando a etiqueta cara de sua camisa, e o couro de seus sapatos italianos de \$ 500 .

Charlie sorriu cativante. "Eu sou um escritor."

"Ooohhh", disse ela. " Isso é emocionante. Sobre o que você escreve? Mistérios? Ação? "

"Na verdade", disse ele, esforçando-se por um tom ousado: "Escrevo sobre erotismo."

O silêncio foi ensurdecedor. Não se preocupando em esconder o seu escárnio, seu encontro às cegas disse: "Você é um escritor pornô?"

Charlie limpou a garganta. "Não, eu escrevo romances sensuais. As mulheres constituem 99% do meu público. É realmente bastante ... "

Mas antes que ele pudesse dizer outra palavra, o seu encontro se levantou e disse:

"Você é um perverso!" e jogou o copo inteiro de água gelada no rosto dele. Então ela pegou sua bolsa e pisou fora em seus saltos de dez centímetros, sua bunda apertada pouco mexendo indignada por todo o caminho até a rua.

Charlie limpou os pedaços de gelo fora de seu rosto e do seu peito, enquanto os garçons cantores abertamente riram dele.

"É a primeira vez", ele murmurou para si mesmo enquanto se levantava e se dirigia para seu carro.

Normalmente seus encontros às cegas ficavam satisfeitas em lançar-lhe olhares escandalizados de desculpa e fazendo com que fossem para casa mais cedo porque a babá tinha chamado com uma emergência. No mínimo, ele tinha que dar pontos a Sophie para a sua originalidade.

Mas não importa o quanto ele tentasse enquadrar a situação, ele estava certo de uma coisa: ele não estava ficando mais perto de encontrar a mulher dos seus sonhos.

Capítulo 2

Evan colocou Sara contra os lençóis de seda e se virou para admirar a forma como a luz do fogo dançava pela pele cremosa dela. Ela era a garota mais doce do mundo, e ele estava esperando anos por este momento.

As bochechas de Sara estavam rosadas e ela lambia nervosamente a boca, rosa deliciosa. "Você vai tirar a roupa também?" ela lhe perguntou inocentemente.

Evan sorriu e se ajoelhou ao lado da cama entre suas pernas. Ele não queria assustá-la mais do que já estava fazendo, mas ele estava tendo um inferno de um tempo tentando controlar sua paixão.

Agradava-lhe imensamente saber que Sara era virgem, e que ela estava se guardando para ele, para sua noite de núpcias. Ele tinha esperado tanto tempo por esta noite, para que ela finalmente se tornasse dele. É claro que, mesmo que ele tivesse passado os últimos anos se afastando de seus castos beijos e tomando duchas frias, ele tinha tido a sua quota de mulheres. Mas ele sempre soube, que não importaria o quão bom o sexo tinha sido com essas outras mulheres, ele simplesmente estava liberando acumulada energia e aprimorando suas habilidades para a única mulher com quem realmente se importava.

"Eu vou, meu amor", disse ele, acariciando-lhe a mão de leve com a sua. "Mas primeiro eu quero que você experimente um profundo prazer."

"Oh, eu tenho Evan. Seus beijos são incríveis", ela suspirou, tentando se sentar, para que pudesse beijá-lo novamente.

Levantando-se em um joelho, ele se inclinou para ela e capturou sua boca em um beijo apaixonado, cintilante.

"Beijar é apenas o começo", disse ele, com promessas nos olhos. Sara abriu a boca em um querido "o" e corou lindamente. "Eu deveria estar fazendo alguma coisa?", ela perguntou hesitante, e Evan ficou tocado por quanto ela queria agradá-lo.

"Oh, minha querida", disse ele, passando as mãos em seus cabelos loiros e sedosos. "Apenas fique contra os travesseiros e eu vou fazer o resto." Beijou-a novamente levemente, dizendo: "E lembre-se, não há nada a temer, porque eu amo você e é assim que eu quero te mostrar o meu amor."

Sara seguiu suas instruções e se recostou contra os travesseiros. Ele correu beijos em seu pescoço e ficou preso na adoração de seus seios.

Ele ficou maravilhado com a imagem sensual que ela apresentava.

Seus mamilos estavam rosados e tinham o formato de botões apertados quando ele se aproximou deles. Mesmo inchados os seus seios tinham um rubor rosa delicado, provando que ela estava tão excitada quanto ele estava.

Tomando os seios delicadamente em suas mãos grandes, Evan passou os polegares sobre seus mamilos tensos e soprou ar quente através deles. Sara engasgou e ele se inclinou para disparar beijos suaves por todo o corpo, suave e doce, certificando-se de que ele ficasse longe do lugar de que ela mais precisava que ele tocasse. Quando ela se contorceu na cama em tormento, ele, então, teve pena dela e, lentamente, tomou um mamilo em sua boca, agitando o cerne com a língua, saboreando-a em seus lábios.

Naquele momento, Sara arqueou as costas para ele, empurrando seu peito ainda mais profundamente em sua boca. Ele quase perdeu o controle de si mesmo, mais pronto do que nunca para rasgar suas roupas e montá-la como um garanhão. Puxando do mais profundo poço o controle que ele sabia que possuía, ele continuou a dar atenção amorosa para o outro seio, fazendo-a gemer de prazer.

Movendo-se mais para baixo, ele beliscou e beijou a pele avermelhada da sua barriga firme, passando as mãos para cima e por entre suas coxas que tremiam.

Sua atenção logo foi totalmente focada no macio, molhado monte que estava diante dele.

O cabelo loiro e crespo púbico dela estava molhado com seus sucos, e seu aroma

embriagante. Ele passou a mão aberta até seu estômago. Levemente, ele deslizou seu dedo entre os lábios vaginais dela e depois, lentamente, para dentro dela.

"Evan", ela gemeu, sua cabeça para trás e se debatendo contra a cama.

"Oh baby," ele disse, sua voz cheia de luxúria e emoção. "Você tem a mais doce boceta."

Ele viu seus olhos se arregalarem e deslizou seu dedo de volta para fora, e pôs-se a meio caminho de beijá-la novamente.

"Você é tão bonita. Eu estou fazendo você se sentir bem? "

Corando novamente, Sara respondeu: "Eu nunca me senti assim antes. Isso é normal?"

Evan riu baixinho e afastou o cabelo de seus olhos. "O que temos é incrível, baby. Confie em mim e eu vou levá-la para o céu. "

Sara engoliu em seco e então disse: "Eu confio em você."

Deitando ela de costas, ele ajoelhou-se entre suas pernas novamente. Desta vez, ele não se conteve, e ele se inclinou e provou sua umidade com a língua.

Ela quase pulou para fora da cama, e ele a abraçou pelas coxas firmemente com as mãos para manter sua boceta bem aonde ele queria.

Ele mergulhou sua língua nela várias vezes antes de focar em seu clitóris inchado. Levando ele em sua boca, rodou-o em torno da sua língua de uma só vez, lentamente. Então, tomando o máximo cuidado, ele rodou novamente. Ao ritmo de um caracol, ele brincou com o clitóris, saboreando cada momento de sua fantasia que se tornava real.

Sara agarrou sua cabeça para empurrar seu rosto com mais força em seu monte, e ele sabia que ela estava à beira de gozar. Ele abruptamente mudou de tática e brincou com seu clitóris rapidamente e com firmeza até que ela gritando de alegria, seus espasmos tomando seu corpo por um longo tempo.

Evan levantou-se para tirar a roupa tão rapidamente quanto foi possível. Ele ficou muito contente quando Sara empurrou-se para cima em posição sentada e começou a arrancar suas roupas com pressa. Mas uma vez que haviam conseguido tirar sua calça juntos e estavam tirando as boxers, ela se acalmou.

Olhando para ele, ela disse: "Eu estou com medo, Evan."

Colocando seu rosto em suas mãos, beijando-a cuidadosamente, para que ela sentisse o seu próprio gosto doce, ele disse: "Eu prometo a você, que isso só irá feri-la da primeira vez. Apenas até que você se acostume a me ter dentro de você. "

Sara assentiu e, lentamente, estendeu a mão para a cintura da cueca, puxando-a para baixo dos quadris com uma lentidão torturante. Quando seu eixo saltou livre ela engasgou.

"Você é tão grande!", Exclamou ela.

Evan riu suavemente, emocionado que ela estivesse tão impressionada com seu pênis. "E eu sou todo seu", ele disse, tomando sua mão pequena e macia na dele e envolvendo-a em torno de seu pênis.

"Mmmm", disse Sara. "Você está quente demais." Ela passou a mão para cima e para baixo de seu comprimento, se acostumando com a sensação dele.

Mas Evan não aguentava mais nenhuma provocação, então ele a empurrou de volta para os lençóis de seda e se inclinou sobre ela, cuidando para não colocar muito de seu peso sobre ela. Colocando a cabeça de seu pênis entre os lábios de sua boceta, ele gentilmente sondou sua umidade.

A forma como Sara se contorcia debaixo dele o fez querer apertá-la nele sem esperar por mais nenhum segundo, mas ele queria que a primeira vez dela fosse perfeita, então ele controlou sua luxúria. Empurrando em não mais do que uma polegada, em seguida, duas, ouviu que ela respirava mais rápido o ar e sentiu tocar a barreira que guardava o seu dom mais precioso.

Preparado acima dela, olhando profundamente em seus olhos, ele disse: "Eu nunca quero machucá-la de novo", e depois forçou e empurrou passando seu hímen, até que ele praticamente tocasse seu ventre.

Ela gritou baixinho de dor, mas dentro de momentos ele sabia que seus músculos

virgens se ajustariam para a sensação dele quando ela começasse a balançar seus quadris para trás e para a frente no ritmo do amor.

Seu corpo avidamente engoliu seu pau e Evan perdeu todo o controle, bombeando duro e rápido nela. Abaixo dele, Sara acompanhou cada estocada e, juntos, eles gritaram num orgasmo simultâneo mágico.

Para Evan e Sara, sua noite de núpcias era o início de uma vida de amor, melhor do que qualquer coisa que eles jamais poderiam ter conjurado em seus sonhos.

Candace terminou de ler as palavras finais de seu capítulo e olhou para o rosto de seu grupo novo de redação com expectativa. O silêncio era pesado no salão da biblioteca onde se reuniam. Ela não podia perder as expressões chocadas nos rostos de seus colegas escritores.

Várias pessoas limpavam suas gargantas, e para fazer a bola rolar Candace disse: "Eu adoraria ter alguns comentários sobre como deve ser o fim da minha história. Eu só a escrevi ontem, então me sinto muito estimulada. "

Sessenta longos segundo dolorosos se passaram antes que uma das senhoras mais velhas falasse. "Candace, eu não tenho certeza sobre a, ahã, pertinência da passagem que você acabou de ler para nós. "

"A pertinência? É erótica. Eu diria que uma cena de sexo é muito apropriada." Ela procurou os olhos dos outros membros do grupo para algum apoio, mas não encontrou nenhum.

Exasperada, ela disse: "Eu pensei que eu tinha sido muito clara com todos vocês antes que me aceitassem neste grupo. Eu escrevo sobre erotismo. Ficção romântica explícita. Isso significa que há sexo nele. E vocês disseram que estava tudo bem com isso. "

Enquanto um homem e uma mulher se desculpavam antes de sair da sala, um homem de mais ou menos 40 falou. "Eu pensei que foi uma passagem excelente, Candace. Você capturou perfeitamente os sentimentos mais profundos do herói para com a heroína. "

"Obrigada", Candace disse, dando um sorriso para ele, mas antes que ela pudesse se sentir melhor sobre sua noite, um velho apelador que tinha acabado de contribuir com uma história sobre seu gato, disse: "Eu não vou ficar escutando tais obscenidades! Acho que devemos dar um voto certo agora. Quem aqui quer ouvir este pornô inútil?" Somente o homem de meia-idade levantou a mão, dando a Candace um sorriso tímido, e ela teve a sensação horrível de que ele estava apenas votando nela, porque ele achava que ela era fácil. Parecendo presunçoso, o líder perguntou: "E quem quer que ela saia imediatamente? "

Todos os outros levantaram as mãos, enquanto seus olhos lançavam punhais para ela. "Tudo bem", Candace disse, calmamente deslizando seus documentos de volta em sua mochila de couro. Balançando seu ombro, ela se levantou e saiu da sala sem olhar para trás.

Ela não ficou muito surpresa quando ouviu os passos atrás dela no corredor e virou-se para ver seu defensor correndo para alcançá-la.

"Candace", disse ele, um pouco sem fôlego. "Eu me sinto terrível sobre isso. "

"Eu tenho certeza que você se sente", disse ela, com uma ligeira pontada de amargura atando suas palavras.

"Mesmo que isso não tenha dado certo, eu estava esperando que, ah, talvez eu pudesse levá-la para jantar no próximo sábado. "

Candace agiu como se estivesse considerando suas palavras com cuidado. Forçando um olhar tímido em seu rosto, ela perguntou, "É apenas isso tudo que você quer de mim? "

Dando-lhe um sorriso desprezível, ele se inclinou até que ela pudesse cheirar seu mau hálito, e disse: "Eu posso jogar com você para ajudá-la a experimentar algumas de suas novas cenas, em qualquer hora que quiser. "

Candace trabalhou duro para manter as mãos dos seus las com firmeza. Ele não era o primeiro cara em quem ela queria dar um tapa, e ele não seria o último. Com os dentes cerrados, ela disse, "Eu não sei porque todo cara com quem se encontra comigo pensa que tudo o que eu quero é uma foda simplesmente porque eu escrevo histórias eróticas. Porque eu não faria sexo com você, nem se você fosse o último homem sobre a terra. "

Claramente chateado com a tirada barulhenta dela, ele a olhou de cima a baixo e

desdenhosamente disse: "Então talvez você deva parar de implorar por isso, sua vagabunda" , então correu de volta pelo corredor até a sala de reuniões, batendo a porta atrás de si.

Em pé no corredor, atordoada por sua última experiência ruim, Candace ouviu os sons distintos de fazer amor que vinha do banheiro das mulheres. Um minuto mais tarde, as duas pessoas que haviam deixado a sala logo depois que ela leu seu capítulo surgiram com roupas levemente em desalinho, e furtivamente retornando à sala de reunião, pensando que não houvesse outra coisa mais sábia.

Candace sorriu momentaneamente. "Eu acho que isso significa que aquele foi um bom capítulo ", disse ela. Mas então, caindo desanimada novamente sobre as dificuldades de sua direção nova escrita, ela acrescentou, "Pelo menos algumas pessoas estão tendo uma boa noite."

Tentando não ficar muito desanimada com os acontecimentos da noite, ela saiu com o seu carro e para outra noite solitária enrolada em seu sofá com um livro, onde ela pudesse sonhar em ter uma vida perfeita, como os personagens de seus livros favoritos.

Capítulo 3

Candace estava debaixo da enorme faixa "Conferência de Escritores Sensuais" e respirou fundo. Logo que ela atravessasse as portas de vidro duplo, ela estaria oficialmente entrando em sua nova vida. Em vez de continuar a escrever histórias de adultos jovens, onde o sexo nunca era permitido que entrasse na história, hoje ela estava oficialmente saltando para o mundo do erotismo, onde o único limite era o quanto um escritor queria ir. Praticamente nada era proibido.

Agora, se ela pudesse reunir a coragem para atravessar essas portas duplas malditas.

Ela tentava não ser muito dura consigo mesma. Depois de tudo, toda vez que alguém fazia uma mudança na carreira, sentir algumas borboletas no estômago era normal. Infelizmente, o que Candace estava sentindo era muito além de borboletas. Mais como corvos enormes voando dentro dela, agarrando suas entranhas.

Uma mulher de meia-idade, passou por ela e correu para dentro da sala de conferências. Candace sabia que era agora ou nunca – tempo de fazer qualquer sacrifício e a se comprometer a fazer o trabalho que amava, ou se acovardar e continuar a escrever as mesmas velhas histórias que ela vinha escrevendo desde a faculdade.

"Se ela pode fazer isso, eu posso fazer isso", Candace disse a si mesma firmemente. Ela endireitou os ombros, afofou os cachos alaranjados com uma mão e atravessou a porta.

Candace estava tão concentrada em seu objetivo, em ultrapassar o limite de conforto atual, que ela não reparou no homem, atraente e musculoso que estava prestes a passar através da porta. Eles trombaram enquanto Candace esbarrou nele de maneira particularmente sem graça, o impacto de corpo inteiro fez com que ambos caíssem ao chão. Candace tentou recuperar sua respiração enquanto ela estava deitada em uma pilha em cima do estranho.

Absolutamente mortificada por sua falta de jeito, Candace se mexeu para se levantar de cima do homem, mas não antes que ela tivesse consciência dos músculos firmes de seu bumbum, costas, e ombros ondulando debaixo dela.

Dominada por tanto constrangimento e um golpe raro de luxúria, ela tagarelou mais e mais sem ser capaz de se conter. "Oh! Sinto muito! Eu não posso acreditar que eu não o vi e então eu caminhei para a direita trombando em você e então eu cai sobre você e agora estamos no chão e você está bem? "

Empurrando-se sobre as palmas das mãos e depois girando para que ele se sentasse no chão de cimento, o estranho lhe deu um sorriso devastador. Limpando a poeira de sua calça, ele se levantou e disse: "Eu estou bem, obrigado."

Candace observou a covinha no lado esquerdo da bochecha dele e pouco podia fazer senão, embasbacar-se.

"Além disso", ele acrescentou com um brilho travesso em seu olhos ", quem não gostaria de ter uma mulher linda deitada em cima dele como a primeira coisa da parte da manhã? "

Candace sentiu o seu rosto ficar rosa, e ela os cobriu com as mãos, na esperança de resfriá-los.

Olhando um pouco arrependido, ele disse, "Eu espero que eu não tenha feito você se sentir desconfortável. Eu estou apenas brincando. Parecia que você estava entrando no Coliseu para enfrentar os leões. "

Candace tirou as mãos do rosto e lhe deu um pequeno sorriso. "Eu me sinto como uma idiota por derrubá-lo dessa forma." O galã loiro ergueu a mão para impedi-la de se criticar ainda mais. "Eu não aguento ouvir você se insultando assim. Especialmente porque eu não sei nem o seu nome ainda." Segurando sua mão, ele disse: " Eu sou Charlie. "

Quando o calor da pele dele cobriu a mão fria dela, ela relaxou pela primeira vez desde que ela tinha estacionado seu carro naquela manhã. "Candace. É bom conhecer você."

Ela poderia dizer que ele estava tentando colocá-la à vontade quando ele pegou sua bolsa de couro e entregou a ela. "É a sua primeira conferência? Eu nunca a vi aqui antes. "

Candace assentiu. "É óbvio que eu sou uma novata? "

"Não, não é isso. Eu estou apenas certo de que se eu a tivesse visto antes, eu me lembraria. "

Candace corou de novo e, silenciosamente, advertiu-se a cortá-lo. "Eu sou uma espécie de novata nesse gênero."

"Na literatura erótica, você quer dizer?"

"Estou realmente animada em fazer a mudança da ficção jovem para a ficção adulta romântica sensual, mas eu acho que eu estou me sentindo um pouco sobrecarregada hoje com tudo isso. "

Charlie sorriu. "Eu sei exatamente como você se sente."

"Você sabe? Você é novo na literatura erótica também? "

"Não. Eu tenho trabalhado nisso ", ele parou e limpou sua garganta. "O que eu quero dizer é que, eu tenho escrito sobre erotismo a pouco mais de cinco anos. Eu posso honestamente dizer que é a escrita mais agradável e desafiadora que já fiz. Mas quando eu fiz a mudança do crime para erótica, foi muito assustador. "

Enquanto ele falava, Candace achava que havia algo vagamente familiar em Charlie, mas ela não pôr completamente o dedo sobre isso. Em qualquer caso, embora estivesse apreciando imensamente falar com ele, ela estava preocupada em monopolizar seu tempo.

Em vez disso, rapidamente ela disse, "Obrigada pelas palavras de incentivo, Charlie. Mas eu não quero que você sinta como se você tivesse que ser minha babá por toda a manhã. Eu sou adulta. Eu vou ficar bem. "

Dando-lhe um olhar enigmático que fez com que o coração dela batesse como um tambor no peito, Charlie rebateu suas preocupações.

"Você sabe o que, Candace?", Disse ele, o nome dela rolando de sua língua como manteiga quente. "Eu gostaria de nada mais do que lhe mostrar a sala de conferências e de apresentá-la a alguns dos meus amigos e colegas." Inclinando-se mais perto dela, ele acrescentou com uma piscadela, "Não que eu não acho que você seja capaz de cuidar de si mesma, é claro. "

Desta vez, em vez de corar diante do seu duplo sentido, Candace riu. "Graças a Deus eu estou começando a pegar o seu senso de humor ", disse ela. "E, a propósito, se você vai ser meu acompanhante, por que você não me chama de Candy? Apenas as pessoas que sempre usam o meu nome completo ou são minha mãe ou os meus professores do ensino fundamental, quando eu realmente tinha problemas com alguma coisa. "

Claramente incapaz de parar de provocá-la, em um tom áspero, Charlie perguntou: "Será que você entrava em muito apuros, Candy? "

Candace engoliu em seco e olhou para os olhos azuis profundos de Charlie. O flash de luxúria que ela sentiu quando seus corpos haviam colidido estava pulando dentro dela com força total agora.

Obrigando-se a se lembrar de ser cautelosa, para se lembrar do quanto ela tinha sido ferida, uma sombra passou pelos olhos dela. Dando de ombro, ela finalmente respondeu: "Mais vezes do que posso contar. "

Se Charlie notou a mudança rápida de seu comportamento, ele não deixou transparecer. Enlaçando seu braço aos dela, ele disse: "Eu a estou levando agora. Mas eu já vou te avisando para que esteja preparada para insanidades. Nós somos um grupo um pouco impertinente, você sabe, nós escrevemos sobre erotismo. "

Sacudindo suas lembranças dolorosas, Candy sorriu para Charlie. "Lidere, oh sábio", disse ela com falsa subserviência. "Leve-me adiante."

Charlie os dirigiu a uma sala lotada comum, onde tinha pelo menos uma centena de postos de informação diferentes acomodados lá dentro. Candace ficou boquiaberta com as exposições de todos eles e começou a se perguntar se era tarde demais para ela fugir.

Parecendo sentir o embaraço aumentando nela daquela forma incrivelmente perspicaz dele, Charlie manteve a mão firme dele na sua. "Agora lembre-se," ele disse, inclinando-se

para sussurrar em seu ouvido, "não há nada para se envergonhar sobre essas pessoas. Estamos todos no negócio por uma razão - porque amamos isso. Ninguém vai olhar para você ou chamá-la de pervertida, hoje, eu prometo. "

Tremendo quando seu hálito soprou suavemente contra seu ouvido, ela olhou para ele, com uma pergunta em seus olhos. "Como você sabe que as pessoas estiveram me dando um tempo duro sobre a minha escrita erótica? "

Charlie fez um gesto para o grupo de pessoas na sala com eles. "Cada um de nós já teve de lidar com equívocos em um ponto ou outro." Com uma careta, ele acrescentou: "E eu estaria mentindo para você se eu dissesse que é tudo um mar de rosas, mesmo depois de cinco anos. "

De repente, Candace ficou impressionada pela imagem clara deles dois, entrelaçados juntos sobre uma cama de pétalas de rosa. Como o calor quente agrupado entre as pernas dela, ela forçou a retirar essa visão de sua cabeça.

Felizmente, ele não esperou pela resposta dela e os levou até a primeira cabine ao lado da porta, que, para a consternação de Candy tinha a exibição mais abrangente de vibradores que ela já tinha visto, acumulada em um só lugar.

Na verdade, considerando que ela nunca tinha sequer tido a coragem de andar em uma livraria para adultos, eles eram os únicos vibradores que ela já tinha visto fora os de anúncio de revista.

"Candy, este é Albert. Ele é um veterano por aqui, e, francamente, sem ele, nenhum de nós, escritores eróticos valeríamos nada. "

Candy conseguiu reunir um sorriso para o homem grisalho e barbudo, estendendo a mão para apertar a dele.

"Não seja tímida, menina", ele gritou para ela. "Sinta-se livre para envolver as mãos em torno de qualquer um desses bebês para descobrir o que realmente sente. Eu tenho os de borracha. Eu tenho os que realmente imitam pele. Eu tenho vibradores duros e vibradores macios e consoles com vibradores anexado. Eles vêm em uma variedade de cores, incluindo os de dia - verde com listras cor de rosa fluorescente, se você estiver realmente procurando algo para apimentar uma cena. "

Candace não queria nada mais do que o chão se abrisse e a engolisse toda. Ela nunca tinha ficado tão desconfortável em toda sua vida. O que a fez pensar que ela poderia escrever histórias eróticas, ela se perguntava freneticamente. Por Deus, ela nunca tinha sido capaz de ter um orgasmo durante o sexo. E ela certamente nunca tinha usado um vibrador, ou qualquer tipo de pênis com vibrador para gozar. Considerando o quanto impertinente se sentiu quando ela usou o fluxo de água de seu chuveiro de mão para levar-se ao orgasmo, agora tinha de enfrentar até que ponto isso estava acima da sua cabeça.

"Albert é um guru caminhando nos brinquedos sexuais. Graças a Deus ele está disposto a compartilhar seu conhecimento ou eu pareceria um idiota em mais livros do que eu estou disposto a falar. "

Candace assentiu em silêncio, sabendo que as palavras estavam além dela neste momento. Para não deixá-la fugir, Charlie não perdeu a sua mão. "Voltamos a nos falar novamente mais tarde Albert," ele disse enquanto ele os dirigia para outra cabine.

À primeira vista, esta parecia ser muito mais doméstica do que a cabine de Albert, com uma simples exibição de livros de capa dura para venda. Candace deu um suspiro de alívio.

Apresentando ela, Charlie disse: "Esta é a minha amiga Candy. Candy este é Steve Holt. Ele é praticamente um herói nisso aqui." Rindo, disse Steve, " Só por alguns segundos para você, amigo. "

Virando-se para cumprimentar Candace, ele disse, "Bem-vinda ao mundo selvagem e ao mundo maluco erótico. Desate o cinto de segurança e desfrute do passeio. "

Candace riu e deu graças silenciosas porque todos estava trabalhando tão duro para colocá-la à vontade. É claro que ela sabia que significava que ela provavelmente estava andando com um olhar de pânico em seu rosto.

E quando ela viu a capa do último livro de Steve, ela quase engasgou em voz alta. Retratado na capa estavam duas mulheres num 69, juntamente com a posição título,

Sessenta e Nove Tipos de Amor.

Sabendo que ela estava presa a um corpo inteiro ruborizou, com a mão de Charlie colocada na dela, tudo em que ela conseguia pensar era em como ela se sentiria se a cabeça dele estivesse enterrada entre as pernas dela, sua língua lambendo seu clitóris. Não importava o quão difícil ela tentava tirar a visão sexy de sua mente, ela só não conseguia.

Felizmente, os dois homens estavam ocupados a próximos um do outro, e não tinha notado sua reação à capa sexy do livro.

"Então, como está o novo livro, Charlie?" Steve foi perguntando-lhe.

"Muito bom", Charlie respondeu, passando a mão livre através de seu cabelo dourado loiro. "Eu estou tendo alguns problemas com as motivações de meu personagem, mas eu vou descobrir isso em tempo. "

Steve riu e disse a Candace, "Eu juro por Deus, este é o único autor que conheço que quer saber o que os seus personagens comeram no café da manhã da escola. A maioria de nós fica satisfeito em ser capaz de fazer um esboço do passado dos personagens a um par de anos. "

"Uau", Candace disse a Charlie. "Você parece muito minucioso."

O olhar que Charlie deu a ela foi tão quente que sentia que queimava até o osso. Pelo menos na calcinha, que começava a ficar claramente úmida entre as pernas.

"Eu sou", disse ele com a voz rouca e então piscou duro duas vezes.

Limpando a garganta, Steve disse, "Oh, eu quase esqueci. Há uma mulher aqui do Chronicle e ela quer entrevistá-lo sobre Morning Dew (Orvalho da Manhã). "

Candace engasgou. "Você escreveu Morning Dew? Você é Charlie Gibson? "

Um rubor fraco surgiu em seu rosto. "Sou eu."

Atordoada demais para manter as palavras fora de sua boca, ela disse, "Você é a razão pela qual eu quis escrever sobre erotismo. "

Percebendo que sua declaração tinha saído errada, ela tentou consertar, dizendo: "O que eu quis dizer é que eu absolutamente amo seus livros. Eles me motivam mais do que qualquer outra coisa que eu já li ".

Charlie parecia incrivelmente satisfeito. "Sério?"

Cortando-os, Steve disse, "Você não é a primeira pessoa que se converte depois de ler as coisas dele. Pelo menos metade das pessoas no salão fizeram a mesma coisa. "

De repente, Candace sentiu incrivelmente insensata. "E eu estou aqui, ocupando todo o seu tempo, enquanto muitas pessoas devem estar morrendo para ter uma palavra com você. "

Surpreendentemente, Charlie se recusou a abandonar sua mão.

Uma morena atraente, clinicamente aumentada, cujos seios eram cada um do tamanho da cabeça de Candace, aproximou-se de Charlie. "Eu estava a pouco na mesa de orientação e eles me disseram que você ainda não tem ninguém nos termos que você quer ainda." Lambendo os lábios para o impacto, tendo sublinhado a palavra "nos termos" como se fosse um feitiço mágico que ela poderia tecer nele, ela fez beicinho e acrescentou: "Eles disseram que você tem a palavra final sobre com quem você irá trabalhar." Colocando suas longas unhas polidas no braço dele, ela disse: "Então, você está livre para algumas lições?"

Candace não estava certa de que sua mente estava brincando com ela, considerando que ficou cheia de bÍlis de ciúmes, mas ela pensou ter visto Charlie recuar e se afastar da silicone da Amazônia.

Virando-se para ela, com um sorriso esperto no rosto, ele disse: "Na verdade, Candy já me arrebatou."

"Eu fiz", ela disse, antes que ela capturasse o olhar suplicante que Charlie estava pregando nela. Tentando se recuperar do choque de ser escolhida pelo homem que ela mais respeitava do que qualquer outro escritor de literatura erótica, ela sorriu e deu um tapa nele de brincadeira no braço com a mão livre, tentando parecer que ela estava apenas brincando.

"É claro que eu fiz. Eu só estou brincando com você." Então ela se virou para a puta Amazônica e disse com uma voz melosa falsa, "Na verdade, eu o ataquei na hora em que eu o vi passando pelas portas para me certificar de que ele seria todo meu. "

Olhando para os dois com fogo em seus olhos, a Amazônica cuspiu " sua perda", para Charlie e depois foi em busca de nova presa.

Charlie conduziu Candace para um canto semi - privado do salão. "Eu realmente sinto muito sobre isso lá atrás. Se não quiser que eu seja seu orientador, eu entenderei perfeitamente."

Candace piscou confusa. "Eu nem sequer sei o que meu orientador deverá fazer. "

Dando-lhe um sorriso tranquilizador, Charlie disse, "Todos os escritores estabelecidos se inscreveram para trabalhar com os novos escritores. Você sabe, para mostrar-lhes as cordas ".

O cérebro de Candace foi assaltado por visões de Charlie a atando aos pés da cama de ouro, enquanto ela se contorcia debaixo dele e lhe pedia para fodê-la tão duro e o mais rápido que pudesse. Ela balançou a cabeça, perguntando-se quando, diabos, ela começou a ter tais vívidos devaneios sexuais e incríveis.

Olhando para ele, de repente tímida, ela disse: "Eu não consigo pensar em outra pessoa com quem eu preferisse trabalhar. "

E só assim, ela pulou de cabeça no desconhecido, com o homem mais sexualmente potente com quem ela já tinha se encontrado.

Capítulo 4

Charlie pagou o entregador da loja de design floras 'Te Amo Com Flores' da Chestnut Street, no Marina e depois o assistiu voltar para o seu caminhão de entrega. Ele pegou o cartão surpreendentemente pesado juntamente com a caixa vermelha, rosa, roxa e pétalas de rosa e colocou-os no chão de seu hall de entrada, e fechou a porta da frente com um clique suave.

Ele encostou a testa na parte de trás de sua porta da frente e fechou os olhos.

Pelo menos uma centena de vezes na semana passada, desde então ele havia coagido Candace em deixá-lo ser seu mentor, ele havia dito a si mesmo para não foder isso. Desde o primeiro momento que ele a conheceu, no instante em que ela havia caído sobre ele na entrada da sala de conferências, ele sabia que ela era especial.

Infelizmente, cada vez que ele pensava sobre Candace tinha vertigens e seu coração começava a bater num ritmo de heavymetal dentro de seu peito.

Lembrou-se de sua ligação na segunda-feira após a conferência de escritores eróticos e gemeu, lembrando-se de como ele soava imperfeito quando ele descreveu o seu plano de orientação para ela. Ele bateu com a cabeça contra a porta várias vezes pois suas palavras transbordavam em seu cérebro.

"Muito obrigada por se oferecer para trabalhar comigo, Charlie" ela disse.

Ele disse: "Você sabe o que? Eu acho que nós dois vamos ganhar muito com isso." Mas, então, quando ele percebeu como ele soava ordinário, ele recuou. "O que eu quero dizer é que não há nada mais esclarecedor do que tentar ensinar a outra pessoa o que você já sabe. É uma boa oportunidade para mim para ver se eu realmente sei o que eu estou falando, ou se eu só tenho simulado bem através dos meus últimos oito livros. "

Tardiamente, Charlie percebeu que estava falando e falando completamente sem sentido assim, acrescentou, "Isso faz algum sentido? "

Suas palmas ficaram escorregadias e suadas no aparelho de seu telefone sem fio enquanto esperava por sua resposta.

Claramente tentando colocá-lo à vontade, ela disse, "Eu sei exatamente o que você quer dizer, Charlie. E a propósito, eu estive pensando que provavelmente deveria ser franca sobre as coisas. "

"Que coisas?" Charlie perguntou, tão subitamente nervoso que seu coração ia estalar num clique e ele poderia jurar que ouvia uma trilha sonora de heavy metal em sua cabeça.

"Eu quero que você saiba que você não precisa se preocupar com o vocabulário que você usa quando estamos falando de trabalho. Eu sei que você é um cavalheiro completo e que tudo o que fizemos durante nossas aulas será puramente profissional." Ela limpou sua garganta e depois acrescentou: "Mesmo se por acaso tivermos que lidar com coisas como vibradores e sexo excêntrico em nossos livros. "

Charlie forçou uma risada, mas por dentro sentia-se como a maior escória do mundo. Claro, suas intenções eram honrosas. Ele ensinaria Candace a escrever uma grande história erótica.

Mas ele não podia negar o fato de que, na privacidade de sua imaginação, ele já havia concebido 20 maneiras diferentes de como ele queria fazer Candace gritar de prazer.

Mas não importava o quão intenso ele sentia a respeito dela, ele estava decidido a colocar a tampa sobre o seu desejo até que as sessões de orientação deles estivessem – terminado porque durante as suas aulas seria uma traição completa de confiança. Ele só esperava que isso não o matasse, entretanto.

"Bom", ele disse. "Estou feliz que estamos sendo completamente abertos sobre tudo isso desde o início. Eu sabia que você era a pessoa certa com quem trabalhar. "

"Francamente, eu fiquei com medo de que Sheba, a Rainha das Vagabundas, não teria deixado nenhuma peça sua quando ela estava falando com você. Eu não tive escolha, senão salvá-lo, oferecendo a mim mesma. "

Charlie deixou-se saborear a visão de Candace amarrada e vinculada a um altar, nua

e brilhante, em sacrifício por ele, antes que ele dissesse: "Eu apreciei isso. Mais do que você pode imaginar. "

"Então, o que está na agenda?" Ela perguntou a ele, e só assim todo o seu corpo começou a suar enquanto ele desdobrava o pedaço de papel no qual tinha escrito o seu plano de aula.

Tentando manter sua voz leve, ele disse, "Eu desmembrei as nossas sessões em cinco lições diferentes. Uma lição será como definir uma cena romântica. "

"Isso soa muito bom. Eu amo o jeito como você pinta as imagens com as palavras em seus livros. "

"Obrigado", ele disse, e depois engoliu alto como se ele estivesse preparando para continuar soletrando sua lista de lições. A lição um seria a mais fácil, e ele sabia que as coisas ficariam somente mais difíceis a partir daqui. Especialmente com o indício de sua protuberância dura em sua calça.

"Vamos ver, para a lição dois, eu pensei que iria trabalhar em diferentes posições." Ele teve que fazer uma pausa para limpar a garganta. "Eu quero dizer, nós vamos dar uma olhada ... ah, você sabe estudar as diferentes maneiras de ... "

De repente, ele não conseguia pensar em alguma maneira de reformular a frase que não soasse como se ele planejasse enroscar seus miolos no minuto em que ela entrasse pela sua porta.

Felizmente, ela lembrou-lhe com uma voz suave, "Charlie, você tem que parar de se preocupar em me ofender."

"Tudo bem", disse ele, mas seu temor deve ter ficado claro em sua voz, porque ela disse, "Diga foder 10 vezes para mim. "

"Hein?"

"Basta dizer isso," ela exigiu.

"Foder, foder, foder, foder, foder, foder, foder, foder, foder, foder, foder."

"Ótimo. Agora diga: 'eu quero lambar a sua boceta suculenta. "

Charlie engasgou com uma entrada de ar, mas ele fez o que ela pediu. Ele repetiu: "Eu quero lambar a sua boceta suculenta."

Mesmo quando ele imaginava o quão incrível o gosto dela deveria ser, ele se preparou para sua repulsa, esperando que ela dissesse: "Você é a escória e eu nunca mais quero falar com você de novo. "

"Sente-se melhor agora?"

Ele levou um momento para avaliar seus sentimentos e compreender, que para sua surpresa, as palmas das suas mãos estavam secas novamente e seu ritmo cardíaco voltou para perto do normal. Candace, em sua astuta forma, forçou-o passar pela sua ansiedade. Ainda novamente, ele teve uma prova do pequeno pedaço da inteligência desta mulher deliciosa com quem iria trabalhar.

"Obrigado por isso." Ele ficou contente em rir. "Você definitivamente tem um talento especial para o diálogo. E agora que eu decidi parar de ser tão idiota, está aqui o restante dos planos das lições." Ele falou rapidamente e não fez pausa entre as aulas. "Lição três - usando brinquedos. Lição quatro - a diversão de sexo em lugares interessantes. Lição cinco - como usar o 'role playing' para realmente levantar a aposta. "

Ele sabia que se desse a si mesmo um segundo sequer para pensar sobre a reação dela, ele começaria a fazer um idiota ainda maior do que ele já tinha sido, então ele disparou à frente. "Então, que tal começarmos no próximo sábado em minha casa em Lombard? Ao meio-dia? "

"Ótimo," ela disse, e desligou assim que ele deu seu endereço.

Agora, lá estava ele, no grande dia, com o meio-dia rapidamente se aproximando. Através de muita força de vontade, Charlie parou de bater com a cabeça na porta, parou de se torturar com pensamentos do quanto Candace deveria achá-lo tolo, pegou a caixa de pétalas de rosa e caminhou para o quarto de hóspedes para terminar de preparar a sala de aula.

Charlie decidiu que a melhor maneira de ensinar Candace a definir uma cena

romântica estava para mostrar-lhe uma na vida real. Ele sabia, no entanto, que o uso de seu quarto principal para alguma dessas lições era uma ideia muito ruim. Como tinha se passado sete dias desde que ele tinha batido uma para a imagem dela na sua cabeça tantas vezes enquanto estava deitada em sua cama e durante o banho, logo que ele entrou em seu quarto principal era praticamente um ato reflexo alcançar seu pau e começar a batê-lo em sua mão.

De pé na porta de seu quarto grande, ele examinou o espaço com um olhar crítico. Ele tinha coberto o dossel da cama queen - size com seda indiana. Em sua mente de escritor, ele podia ver dois amantes profundamente dentro de seu próprio mundo, numa caixa de tecido exótico.

Ele tinha coberto o colchão em veludo vermelho, e por baixo da cobertura de luxo, ele tinha posto lençóis de cetim vermelho.

Para completar, uma dúzia de travesseiros lutavam por espaço perto da cabeça da cama.

Charlie nunca tinha sido particularmente interessado em design de interiores, embora ele sentisse que tinha feito um bom trabalho em fazer de sua casa um reflexo confortável e acolhedor de si mesmo, mas como ele foi de loja em loja na Union Square, ele passava os dedos levemente sobre os tecidos, ele percebeu que ele estava, de fato, divertindo-se muito.

Seu prazer, pensou tristemente, poderá suspender seu intenso desejo ao ver Candace envolvida nas sedas, veludos e cetins, que ele comprou.

Ou, mais precisamente, o seu desejo será ainda mais intenso ao desembrulhá-la.

Ele tentou se livrar da imagem de Candace nua com as pernas abertas diante dele, implorando para ele meter seu pênis dentro dela. Ele precisava se concentrar na tarefa das mãos. Ele havia coberto as janelas com um tecido vermelho cintilante e translúcido, trespassado com fios de ouro. Depois ele trouxe de volta a luz no quarto com velas de vários tamanhos e cores, que ele havia colocado em cada superfície possível.

No piso de madeira virgem na frente da pedra – moldava a lareira, tinha colocado um tapete chenille. Foi tão bom tocá-lo na loja que ele não pôde resistir e o comprou. Se colocasse Candace de bruços sobre o tapete e esfregasse seus seios através dele lentamente, o que o tecido macio faria sentir enquanto roçava seus mamilos?

As pétalas de rosa foram o toque final. Verificando seu relógio observou que eram 11h45, ele se inclinou para baixo, abriu a caixa grande e enfiou a mão nas pétalas de rosa.

Para sua grande satisfação o perfume das rosas não era dominante. Como ele esperava, as flores emprestaram um toque sedutor de doçura para o quarto.

Quando a caixa ficou vazia e as pétalas de rosa lindamente espalhadas pelo quarto, ele acendeu o fogo da lareira e depois meticulosamente acendeu cada uma das velas. O quarto tinha uma vibração sensual e brilhava com bastante romance, assim como ele esperava que estivesse.

A campainha tocou, sacudindo-o de seu agradável transe. As palmas ficaram úmidas novamente e ele meio que riu, meio que gemeu pela forma como ele estava sendo ridículo. Tudo o que ele e Candace iam fazer era olhar para o quarto de estudo, seus elementos românticos, e depois fazer um exercício de escrita usando-o como cenário para uma história.

Não era grande coisa.

Charlie caminhou pelo corredor em direção à porta da frente e disse a si mesmo para fingir que estava trabalhando com Steve Holt. Por que ele deveria ficar nervoso? Eles eram apenas um par de escritores fazendo pesquisa para seu ofício.

Ele abriu a porta e todas as suas boas intenções desabaram sobre ele.

Ele imediatamente tomou o cheiro dela, o pulso se movendo sob a pele macia do seu pescoço, a forma como a brisa estava movendo as pontas de seu cabelo, encaracolados vermelhos em torno no topo de seus seios deliciosos. Uma imagem de seus pelos pubianos, vermelho e encaracolados e úmidos quando ela gozasse que o fez salivar, surgiu em sua cabeça. Ele estava em sérios apuros.

Até o momento em que ele se lembrou de dizer: "Oi, entre", ele não tinha ideia de quanto tempo havia se passado desde que ele abriu a porta. Trinta segundos? Cinco minutos? O tempo era um borrão. Como ele podia tratá-la como um dos caras quando ela

estava caminhando, respirando um orgasmo que estava prestes a acontecer?

Candace entrou no hall de Charlie e tentava não demonstrar seu nervosismo rindo, balbuciando, ou verificando se seu cabelo estava no lugar. Em vez disso, ela engessou um grande sorriso em seu rosto e cumprimentou Charlie passando e atravessando sua porta da frente. Ele não se moveu muito de lado para deixá-la entrar em sua casa, mas ela teve que admitir que ela não se importou de se esfregar contra ele, nem um pouco.

Ele estava tão lindo como ele havia estado na conferência, com os destaques em seu cabelo loiro pegando a luz do sol, que entrava pelas janelas. Ela notou o ajuste perfeito de seu bem-vestido jeans. Ela não podia manter seus olhos afastados do cabelo do peito marrom claro que despontava através de sua camisa de manga longa. Salivando diante da ideia de ver seu peito - que ela sabia de que nunca vislumbraria nesta vida, mas que uma garota poderia sonhar, não podia? - Candace desejou que ele tivesse deixado um par a mais de botões abertos.

Os pés descalços de Charlie foram a cereja no topo do bolo. Candace nunca tinha visto tais pés sensuais antes. Ela nunca nem mesmo soube que pés poderiam ser tão sexy. Até agora. Seus pés eram bronzeados, as unhas dos pés bem cuidadas e um pouquinho de cabelo. De repente, ela se viu nua e pronta para ele, abrangendo o dedão do pé dele e ...

Não! Candace parou de sonhar acordada ainda mais. O que estava acontecendo com ela, ela se perguntava, enquanto ela engolia passando a língua seca. Tudo o que ela via a fazia pensar sobre o pau de Charlie e seus dedos e língua.

Sua mente estava se transformando em um canal X- pay-per-view.

Tentando forçar seus pensamentos para longe das coisas sujas incríveis que ela queria fazer com cada parte do corpo de Charlie, ela se concentrou nos detalhes de sua casa.

Era uma loucura, mas Candace sentiu que Charlie era ainda mais potente, ainda mais inebriante, quando ele estava dentro das paredes do seu ambiente privado. A casa dele, assim como o homem mesmo, era masculino e ainda aquecia tudo ao mesmo tempo.

"Então," ela disse em uma voz brilhante para quebrar o estranho silêncio", esta é a sua casa, hã?"

Quando as palavras saíram de sua boca, Candace ficou rosa e teve que lutar contra o impulso de correr para fora de sua porta da frente, para voltar para seu carro. Ela poderia ter soado mais como uma idiota?

Os olhos de Charlie parecia refocalizar sobre ela e ele disse, "Yup. Claro que é. Ainda bem que você pode vir. "

"Foi um prazer."

Ele sorriu para ela e ela se derreteu sob o seu olhar. Ela sabia que ela tinha um caso sério de adorar seu herói, mas isto era pior do que ela esperava. Não cometa a besteira de passar uma cantada nele sob quaisquer circunstâncias, disse a si mesma com uma voz interior firme. Ele é o seu mestre, e você deve ser grata a ele por estar cedendo algum momento de sua movimentada e ilustre agenda para você, ela acrescentou com um floreio.

Ela notou que ele parecia um pouco desconfortável quando ele disse: "Eu montei uma sala de aula sortida para nós. Está no fim do corredor. "

Mas quando ele confortavelmente acrescentou, como se ela fosse um amigo de sua liga de beisebol, "Deixe-me despejar um copo de chardonnay", ela decidiu que o desconforto ele era apenas uma invenção de sua imaginação.

Sua mente estava brincando com ela. Mais provável que ela estivesse projetando sua própria inquietação para ele.

Ela o seguiu até sua cozinha. "Você tem uma bela casa. "

Ele se virou para sorrir para ela enquanto ele abria uma garrafa de vinho branco. "Obrigado. É uma grande mudança em relação a minha última. "

"Como assim?"

Candace esperava que sua pergunta não parecesse como se ela fosse curiosa,

embora ela reconhecesse que ela definitivamente fosse.

No momento em que suas lições estivessem totalmente terminadas, ela queria saber tudo o que ela possivelmente pudesse sobre Charlie Gibson. Ela já estava colocando todos os pequenos detalhes de suas roupas e de seus móveis para longe de sua memória para a guardar e revisar como lazer nas noites solitárias. Quem sabe, ela poderia até se comprar um vibrador pessoal se ela estivesse se sentindo realmente corajosa.

"Eu tive que projetar esta casa a partir do zero. E eu, uh, não tinha ninguém para me dizer que odiava as minhas ideias desta vez. "

Ele entregou-lhe o copo de vinho e disse: "Isso é, Diabos, provavelmente muito mais do que você gostaria de saber, não é? "

Ela riu e acariciou a mão dele. "Confie em mim, eu sei exatamente como você se sente. "

Mas, como ela sentiu um tremor passando através dela por simplesmente tocar a mão dele, ela imediatamente se afastou e disse, com uma voz mais frágil do que pretendia: "Deveríamos começar com as coisas, Sr. Mentor? "

Ele acenou com a cabeça. "Eu tenho as coisas ali no quarto de hóspedes. Siga-me. "

Ela seguiu-o para fora da cozinha e para dentro do corredor. Quando ele abriu a porta do quarto de hóspedes ela ficou sobrecarregada com o doce aroma das rosas. Seu coração começou a bater em dobro até que ela brincasse: "Vamos escrever uma história sobre o florista e -"

Suas palavras pararam completamente quando ela virou no canto e entrou totalmente no quarto.

Ela engasgou. "Isso é incrível!"

Candace queria esfregar-se em todos os luxuosos tecidos envolto em frente e por cima da cama. Ela queria sentir o tapete debaixo dos seus pés. Ela queria envolver-se nas pétalas de rosa.

Virando-se para Charlie, ela disse, "Você fez tudo isso para mim? Para a nossa lição? Você não deveria ter tido todo esse tra - "

Ele sorriu e cortou seu protesto. "Eu realmente me diverti em criar este ambiente. E agora que eu vi os efeitos em mim mesmo, acho que vou deixá-lo como uma boa surpresa para os hóspedes da minha casa. Embora, eu provavelmente não os veja muito porque eles estão tão ocupados indo e vindo ".

Candace forçou uma risada e começou a se preocupar seriamente quando Charlie se sentou ao pé da cama e fez sinal para ela se sentar ao lado dele.

"Eu acho que você precisa tirar os sapatos e as meias para apreciar plenamente este quarto. "

Ela sabia que ele estava certo e ela estava certa de que ele não estava nem um pouco interessado nela, então ela colocou o seu copo de vinho sobre a lareira, em seguida, sentou-se ao lado dele e tirou os sapatos e as meias.

Brincando, ela disse, "Devo tirar qualquer outra coisa?"

Os olhos de Charlie se arregalaram por um momento e então ele sorriu como um lobo. "Acho que seria melhor para você, caso contrário, como você vai escrever sobre a sensação do material roçando a pele de seu heroína? "

"Oh, você realmente acha que eu deveria?" Candace disse, com algum pânico rastejando em sua voz. Mas então, quando ela olhou ao redor da sala para as velas e o fogo e viu o veludo e a seda debaixo dela, ela decidiu, foda-se.

Não se dando a chance de pensar, ela puxou a gola v da camisa sobre a cabeça, deixando apenas uma regata demasiadamente pequena cobrindo seu tronco.

"Tudo bem", disse ela maliciosamente, prometendo deixar-se levar pela vontade pelo menos uma vez em sua vida. "Eu estou sem roupa. "

Charlie a olhou de cima a baixo. "Eu não tenho certeza se eu chamaria isso de estar sem roupa, mas com certeza é um começo. "

De repente, alguma coisa dentro de Candace clicou em algum lugar. Ou quebrou completamente. Ela não tinha certeza de qual. Mas a nova voz dentro dela era alta e clara.

Ela falou rapidamente, antes que perdesse a coragem. Antes que ela caísse em si. "Charlie, você sabe como nós acordamos que tudo o que acontecesse durante as sessões iam ser estritamente profissionais? "

"Sim?", ele disse, tirando a palavra como uma pergunta.

"Bem, acaba de me ocorrer que uma coisa para mim é apreciar este quarto como uma escritora." Ela fez uma pausa e em seguida, disse: "Mas é outra coisa completamente diferente para mim, experimentá-la como uma mulher. "

Ela viu o movimento do pomo de Adão de Charlie em sua garganta e ela apertou as mãos em punhos ao seu lado. Ela não sabia como ela administraria isso exatamente, mas ela não ia ser um covarde e recuar. Não aqui. Não agora.

Pela primeira vez em sua vida, Candace iria fazer o que ela queria. Ela estendeu a mão para o botão do jeans dela e a mão de Charlie agarrou a dela.

"O que você está fazendo?"

Ela meio que sorriu para ele, mas sabia que estava muito nervosa para que se parecesse com um sorriso. Mais parecia como se ela estivesse expondo os dentes para ele.

"Eu estou tirando a minha roupa."

Ele piscou em confusão. "Oh".

Candace tentou não deixar que a incomodasse a total falta de reação dele à ideia de ela tirar a roupa. Ela não estava aqui, porque ele pensava que ela era uma mulher sexy. Ela estava aqui para aprender sobre a arte da escrita erótica. E se ela tivesse de fazê-lo por conta própria, por Deus, ela faria isso.

Ela levantou-se e abriu o zíper de suas calças. Quando ela os abaixou para o chão, ela olhou para Charlie, que ainda estava sentado em silêncio atordoado na beira da cama.

"O fato é que eu nunca experimentei a sensação da seda deslizando contra a minha pele. Eu nunca me deitei nua na frente da lareira. Eu nunca esfreguei os mamilos contra o cetim. "

Ela olhou para ele suplicante. "Estas são todas as coisas que eu terei que fazer ou eu nunca vou ser capaz de escrever sobre essas sensações físicas que os personagens podem sentir. Você pode entender isso? "

Charlie assentiu.

Ela ficou na frente dele com sua regata pequena, sabendo que seus mamilos estavam salientes e ela se forçou para não recuar, nem correr, e nem se cobrir. Ela enganchou seus polegares para as tiras finas de sua calcinha de seda e fio dental e disse, com uma voz suave, mas firme, "Eu não vou pressioná-lo para se juntar a mim, Charlie. Tenho certeza de que tudo isso é como um chapéu muito velho para você, mas é tudo novo para mim. Certamente, eu poderia ter alguma ajuda se você estiver disposto a me instruir." Abaixando os cílios para cobrir os olhos, ela lambeu os lábios e em seguida, fez com que seus olhos entrassem em contato com ele novamente. "De uma maneira puramente profissional, é claro."

"Tudo o que acontecer dentro da sala de aula permanecerá na sala de aula? ", ele perguntou com uma voz calma e descolada.

Um pequeno tremor passou através da espinha de Candace. Tentando soar como se não estivesse afetada pela sua quase nudez em um quarto incrivelmente romântico com o homem mais potente que ela já tinha conhecido, ela disse: "É isso aí."

Num piscar de olhos, Charlie substituiu as mãos dela com as dele nas laterais de sua calcinha.

Com um brilho novo em seus olhos ele a puxou para mais perto dele, para que seu prazer ficasse a poucos centímetros de sua boca.

"Vamos começar as aulas."

Capítulo 5

Charlie enfiou os polegares sob a calcinha e lentamente puxou para baixo das suas coxas. Sua boceta era rosa e tão quente que ele podia sentir o calor que emanava dela, praticamente escaudando seu rosto. Sua mata ruiva tinha sido depilada e os pelos aparados em um estilo brasileiro na maior parte lisa e brilhante pele com apenas um simples trecho de cabelo no meio. Seus lábios eram carnudos e ele ficou mais feliz do que ele poderia dizer que ela tinha acabado de dar-lhe permissão para tocá-la, prová-la, para abrir suas pernas bem e mergulhar até que ele saciasse a necessidade sexual que o tinha enchido com força a partir do momento em que ele a conheceu.

Empurrando a calcinha para baixo ao redor de seus joelhos, ele empurrou suas coxas e os lábios se separaram ligeiramente. Ele colocou o dedo indicador da mão direita, em sua boceta apertada, gotejante, um par de centímetros. Ela gemeu e mexeu a boceta dela contra o seu dedo, então ele o empurrou ainda mais para dentro dela até que a palma da mão estava como em concha em sua vulva inteira e seu polegar estava cobrindo o clitóris inchado.

Ele levantou o polegar e soprou suavemente sobre a carne inchada. Sua vagina se apertou em torno de seu dedo, e ele se perguntou o quão perto ela estava de gozar. Ele soprou em seu clitóris novamente e deslizou seu dedo para dentro e para fora de sua vagina. Assim como ele tinha suspeitado, ela era um barril de pólvora prestes a explodir. Sensível a cada espasmo de seu boceta lisa, mas com músculos poderosos ao redor de seu dedo indicador, ele inclinou a cabeça para baixo uma ou duas polegadas e mal tocou com a ponta da língua na carne palpitante e firme dela.

Ela se apertou contra ele, implorando por uma foda de língua. Agarrando a parte de trás da cabeça dele com as mãos, ela enterrou seu rosto em sua boceta, esmagando-se contra os lábios e dentes. Charlie sabia o que ela queria, mesmo que ela se debatesse sobre ele. Deslizando o dedo médio em sua vagina para se juntar ao seu dedo indicador, ele continuou a deslizar sua dedos para dentro e para fora dela em um ritmo lento e constante. Ele a agarrou firme, circulando seu cu com a mão esquerda e apontou sua língua, de modo que tudo o que ela sentia contra seu clitóris estava na ponta dura. Como se estivesse digitando a mesma letra mais e mais em uma máquina de escrever, como se ela fosse a página que ele estava fazendo a sua marca, ele mudava sua língua constantemente para cima e para baixo em seu clitóris enquanto ela gritava de prazer.

Finalmente, a pulsação de seus músculos ao redor dos dedos dele diminuíram e o corpo de Candace ficou mole. Os músculos de suas bochechas traseiras e seu cu apertaram até que ela tentou se afastar dele, mas ele não permitiu. Ela não poderia saber no que estava se metendo quando comentou "vamos ficar nus porque somos profissionais ", apenas minutos antes, mas agora, se ela desejasse ou não, ele decidiria quando terminariam.

Afinal, ele era o professor.

E ela era a estudante muito promissora.

Rapidamente, ele colocou os braços ao redor da cintura pequena e a jogou sobre a cama macia, virada para baixo. Conforme seu corpo atingia o veludo, era como se flores chovessem do céu. Várias pétalas de rosa aterrissaram no bumbum, coxas e panturrilhas. Charlie mudou-se para cavalgá-la na cama, soprando cada uma das pétalas de rosa até que tudo o que restava estivesse antes dele na sua pele nua, cremosa. Com cada respiração, Candace choramingava de prazer.

Ela começou a se contorcer, mas quando ela tentou se virar ao redor dele, ele se moveu rapidamente para ficar sobre ela, inclinando-se sobre ela, colocou as mãos em concha em seus seios cheios e suas mãos através de sua regata. Ele sussurrou em seu ouvido: "Eu vou tirar a sua camisa agora para que você possa sentir o veludo esfregando nos seus mamilos".

Ela parou de se contorcer e com uma voz tão calma que ele mal podia ouvi-la, ela sussurrou, "Ok".

Charlie sentou-se com uma perna de cada lado de suas coxas, a protuberância

enorme em sua Levis pressionando a curva de sua bunda. Ele sorriu enquanto ele deslizava os dedos por baixo da bainha de sua regata.

Ele gostou de ouvir o seu acordo rápido, gostou da direção do show.

Depois de anos de mulheres que faziam com que sentisse como se não fosse digno do tempo delas devido à sua escolha de profissão, depois de anos de mulheres usando-o apenas pela sua conta bancária enorme, Charlie saboreou a sensação de estar no controle completo do corpo e da alma da mulher.

Sabendo que ele já tinha dado seu prazer tão intenso rapidamente só serviu para subir a aposta.

Sua respiração acelerou quando ele esfregou os dedos debaixo da bainha de sua camisa, ao longo de sua caixa torácica. Com precisão infinita ele arrastou sua camisa de algodão até as costelas até que ele pegasse seus seios, que eram muito maiores do que ele tinha pensado há uma semana na conferência.

Se alguém lhe pedisse para supor qual era seu tamanho de busto ele teria confiantemente dito que ela era uma B - taça, dado a sua estrutura pequena. Mas agora, depois de ter segurado seus seios em suas mãos, mesmo que apenas por um momento através de sua fina camisa de algodão, úmida, soube como tolo ele foi.

Candace era definitivamente taça D. Pelo menos.

Deslizando as mãos entre a colcha de veludo e sua camiseta, ele enfiou os polegares sob a barra da sua camisa e puxou-a por cima dos seios. Enquanto ele empurrava a camisa passando seus mamilos, as pontas dos dedos cobriram seus seios, ouviu-a respirar rapidamente e quase gozou em suas calça jeans. Ele já estava respirando como se tivesse corrido uma maratona.

"Coloque os braços para cima", ele sussurrou em seu ouvido e quando ela obedeceu, ele deslizou a regata para fora de seu corpo e a jogou no chão.

Candace virou a cabeça para encará-lo, mas ele já tinha um plano de ação e não ia deixar que ela o detivesse.

Colocando as mãos em suas costelas, ele levantou seu torso ligeiramente para fora da cama, de modo que seus mamilos ficassem apenas mal tocando o veludo.

"Eu vou esfregar seus peitos contra a coberta e eu quero que você concentre toda a sua atenção em como eles se sentirão bem. "

Ela assentiu com a cabeça, apenas um pouco, mostrando-lhe que compreendia.

Ele apertou a virilha dele em sua bunda, que pressionou o monte dela no veludo. Ele separou as pernas dela com uma da suas e seus fluidos encharcaram o jeans que cobria suas pernas. Grosseiramente, para que ela pudesse sentir o puxão do seu tecido grosso e pressionasse contra os lábios sensíveis dela, ele moveu a coxa dele para cima e para baixo contra ela.

Apertando o controle dele sobre as costelas dela, ele levantou seu torso apenas o suficiente para que seus mamilos flutuassem um pouco acima da capa do veludo. "Seus seios são a única coisa no mundo que importam, Candy. Esqueça minha coxa esfregando entre suas pernas. Esqueça o quanto você quer virar e embrulhar suas pernas em volta da minha cintura. "

Ela gemeu e tentou protestar, então ele apertou-lhe as costelas mais apertadas em suas mãos fortes.

"Faça o que eu digo", disse ele à força. "É para o seu próprio bem. "

O corpo de Candace ficou tenso debaixo dele por uma fração de segundos antes que seus quadris começassem a resistir violentamente contra sua perna. Ela estava gozando de novo, convulsionando impotente contra a perna dele. Sua boca se curvou com uma aparência fumegante de satisfação enquanto ele conduzia sua coxa contra sua boceta e lhe dava o que ela queria.

O balançar feroz da parte inferior do corpo dela explodiu dezenas de pétalas de rosas para fora da cama, para o alto e para o chão.

As mistura de cheiros de seu prazer e das pétalas de rosas eram uma fragrância que ele sabia que nunca seria capaz de esquecer.

Mas ele ainda não tinha esquecido de seu objetivo. Antes de deixarem o quarto, antes que a primeira aula chegasse ao seu incrível final inesquecível, ele queria que ela percebesse o quanto sensíveis são os seios de uma mulher, de modo que ela pudesse escrever poderosas cenas de sexo em seus livros que não deixariam nenhuma parte do corpo feminino inexplorado.

Ele quase riu alto ao perceber o péssimo trabalho que ele estava fazendo de enganar a si mesmo vez que ele se não se importava nem um pouco sobre sua escrita neste momento enquanto ele se deitava sobre ela, seus dedos a poucos centímetros de seus seios, sua perna praticamente atolada dentro de sua boceta.

Eles poderiam oferecer-lhe a porra do Prêmio Pulitzer agora que ele não se importaria. Francamente, o que ele estava fazendo em seu quarto de hóspedes, o que ele estava fazendo junto com Candace, não tinha nada a ver com a escrita e tudo a ver com sexo. E ele queria Candace para sentir o sexo da sua forma mais elevada. Com ele.

Ainda segurando suas costelas com suas mãos grandes, ele começou a deslizar seu tronco levemente para trás e para a frente, com isso as pontas de seus seios se esfregavam contra o tecido de veludo sobre a cama. Ele pensou em virá-la e tomar seus seios em sua boca e sugá-los, beliscá-los até que ela estivesse chorando de novo, e ele mal conseguia frear suas próprias necessidades. Mas que tipo de professor ele seria se ele mudasse o plano de aula a meio caminho só porque seu pênis estava prestes a explodir em suas calças?

Ele ouviu seu gemido novamente e ele sabia que ela tinha caído levemente de volta à terra de seu explosivo orgasmo, então ele se inclinou para frente e sussurrou outra vez no seu ouvido: "Você vai gozar de novo, querida. Qualquer minuto agora, você vai sentir a maneira como o veludo acaricia duramente os seus mamilos. Você vai perceber que seus seios são o centro de tudo."

Ela começou a dizer, "Charlie, eu - ", mas ele a cortou dizendo: "Shh. Eu não quero que você fale comigo. Eu quero que você sinta. "

Ele colocou seu antebraço esquerdo em torno de sua cintura, enquanto ainda balançava os seios levemente de lado a lado sobre o veludo consolador, e corria os dedos de sua mão direita para baixo para baixo da sua caixa torácica, para baixo ao longo de sua barriga lisa, que convulsionou quando ele tocou levemente sua pele, no topo da sua boceta.

"Uh uh uh, Candy", ele a advertiu levemente quando ela se esforçava para mover seu clitóris para mais perto de seu dedo. "O que eu disse a você? "

"Meus seios," ela engasgou.

Ele sorriu e moveu os dedos para baixo um milímetro.

"É isso mesmo. Se você continuar fazendo o que eu quero, eu vou continuar fazendo o que você quer. "

Um pequeno soluço saiu de sua garganta, e ele sabia que ela estava perto, tão perto que se ele sequer tocasse a ponta de seu clitóris com a ponta do dedo ela explodiria novamente em sua mão. Ele moveu seu braço esquerdo ligeiramente. Ele ainda estava segurando seu torso suspenso da cama, mas agora cada vez que ele deslizava seu corpo para o lado esquerdo sobre o veludo seu seio escorregava em sua palma.

"Charlie", ela gemeu e mais uma vez ele teve que lutar contra a vontade de rasgar sua calça jeans fora e dividir sua abertura com o seu pau. Ele manteve a palma da mão aberta no início, de modo que tudo o que ela sentiu em seu mamilo era a pele calejada da palma da mão aberta. "Você que focar em seus seios e apenas nos seus seios agora? " ele lhe perguntou em voz baixa.

Ele a viu acenar com a cabeça e a recompensou movendo sua mão direita em direção a um milímetro de seu clitóris. Ainda que ele não estivesse mais do que no topo de sua fenda, sua mão imergiram nos seus sucos, então ele esfregou os dedos em círculos sobre a pele lisa de seu monte bem depilado.

Enquanto ele deslizava seu peito esquerdo na palma da mão, novamente, ele a segurava e ainda beliscava seu mamilo entre os dedos, esfregando-o entre o polegar e o dedo médio. Ao mesmo tempo ele mergulhava a mão para baixo na sua boceta, molhada e quente com um dedo e, em seguida, dois e, em seguida, a ponta de um terceiro para ela.

Ela gritou "Charlie!" E os músculos de sua vagina apertados, enquanto tentavam segurar seus dedos como refém.

Quando ela ainda estava tão longe, ainda tão encantada com as ondas de prazer que a lavavam, ele aproveitou de sua flexibilidade e sem esforço a rolou para cima dele. Olhando seus seios deliciosos, pela primeira vez, ele engasgou com sua perfeição, com a sua beleza na luz de velas, cercados pelos tons profundos da seda, cetins e veludo do mobiliário.

Seus seios eram melões exuberantes e ele soube imediatamente que eram inteiramente reais, sem adição de silicone. Ao ter sentido um deles na palma da sua mão, ele já sabia como deliciosamente pesado eles eram. Sua boca molhou quando ele antecipou de prová-los.

Não passe à frente de si mesmo, Charlie, ele avisou-se. Ele tinha que permanecer na pista com seu plano de aula. Todos teriam um bom tempo, ele disse a si mesmo. Tudo a seu tempo.

Os olhos de Candace estavam apenas começando a se abrir e ela estava tentando reorientá-los em seu rosto, quando ele colocou um comprimento de tecido de seda ricamente estampado fora da cabeceira da cama. Ele rapidamente agarrou seu pulso direito e amarrou uma ponta do pano em torno dela e a outra extremidade na extremidade da cama. Ele deslizou ainda outro comprimento de tecido em torno de seu pulso esquerdo e o amarrou ao outro pulso para cima também.

"Você é uma boa aluna então estamos nos movendo diretamente para a lição dois. "

Franzindo as sobrancelhas para baixo ela fazia uma tácita pergunta enquanto ele espalhava suas pernas e amarrava os dois tornozelos para o mais próximo da cabeceira da cama.

"Diferentes posições é a lição dois."

Ele amarrou a curva final em seu tornozelo esquerdo, em seguida, deu com a batalha perdida, porque deixou-se lamber uma vez a muito molhada, bem trabalhada vagina, com a língua.

Ela tentou animar-se em sua boca, mas ele a amarrou apenas apertado o suficiente para que ela não pudesse se mover mais do que uma polegada ou duas na cama.

Ele pegou um dos travesseiros finos de cabeceira e o deslizou para debaixo de sua bunda perfeita.

Respirando com dificuldade, ele disse em voz baixa: "Eu só quero olhar para você por alguns minutos, antes de levar isso para algo ainda mais longe. "

A cabeça de Candace girava. Ela tinha definitivamente se surpreendido quando ela decidiu tirar a roupa durante a aula. Mas depois de gozar três vezes seguidas e rapidamente com um estranho virtual, em seu quarto de hóspedes, durante sua sessão de tutoria, ela estava mais do que surpresa.

Ela estava estupefata.

Ela estava de queixo caído.

E caramba, ela ainda estava com tesão como o inferno. Mais excitada do que ela já tinha estado em toda a sua vida. E era assim que ela se sentia após três, contou-os, três, alucinantes, orgasmos de tremer a alma.

Candace mal podia acreditar quando o primeiro " O Grande " a tinha abalado. Durante uma década de sexo sem brilho, ela nunca, nunca teve um orgasmo com um homem no quarto.

Ela não podia acreditar o quão rapidamente ela respondeu ao mais básico toque da língua de Charlie, com o seu dedo dentro de seus lábios inchados.

E depois novamente com sua coxa muscular entre as pernas dela.

E depois novamente com uma de suas mãos em seus seios e uma entre as pernas.

Oh Deus, ela pensou consigo mesma, ele deve pensar que eu sou uma vagabunda total. Assim como a outra mulher com os peitos enormes falsos que queria que ele fosse seu

mentor.

Ela olhou para si mesma e percebeu que ele a havia amarrado na sua cama. Eu não sou melhor do que a cadela da conferência. E agora ele sabe. Mas pior do que o seu herói saber a vagabunda que ela era, era ela saber agora a puta que ela era.

De repente, querendo estar o mais longe do embaraço dela quanto possível, longe de Charlie e de seus dedos que apalpam, de sua língua e dos olhos dele que tudo veem, ela riu nervosamente e disse: "Charlie, eu me sinto como se estivesse toda aberta para você como se você fosse Jesus e eu fosse A Última Ceia".

Ele ainda estava ajoelhado entre suas pernas, vestido com sua Levis e a camisa azul clara listrada, e ela podia ver onde ela tinha manchado o tecido quando gozou, perto de seus pulsos e ao longo da sua coxa direita.

Ela estava tão envergonhada que queria morrer. Diretamente aqui, agora, Deus, você pode me levar. Por favor! O que ela não acrescentou ao seu fundamento, embora ela quisesse, era, agora que eu já experimentei um prazer como este, está tudo certo para eu morrer. Pelo menos, eu sei que eu realmente vivi nos braços deste homem.

Ele não riu de sua piada sobre sua imperfeita Última Ceia. Em vez disso, ele se inclinou e lambeu sua boceta uma vez mais. Ela sentiu todo o sangue restante de sua cabeça e do resto de seu corpo correr entre as pernas, direto para o seu clitóris. Se ela não estivesse tão envergonhada, ela teria lhe implorado para lambê-la apenas mais um par de vezes. Mais um toque e ela estaria sobre a borda do esquecimento.

Pela quarta vez na última hora.

Ela era Candace Whitman, pelo amor de Deus. Uma menina que tinha ido para a escola católica com as réguas das - freiras. A menina que ainda ficava vermelha cada vez que pensava na panóplia de consoles em exposição na conferência dos escritores eróticos.

Mas antes que pudesse fazer qualquer protesto mais fraco sobre quão ridícula era para ele tê-la totalmente aberta e amarrada como uma espécie de escrava sexual no dossel da sua cama, cercados por pétalas de rosas e uma centena de velas, Charlie deslizou outro comprido tecido de seda fora da estrutura do dossel da cama. Lentamente, como se ele soubesse o quanto o seu mínimo movimento a torturava inflamando sua libido, ele enrolou o fino tecido num cordão apertado.

Então ele se levantou e começou a andar ao redor do lado da cama. Ela se perguntava, maravilhada, esperançosamente também, muito para seu desgosto, sobre a total e completa vagabunda em que estava se transformando, se ele estava indo para chicoteá-la com a ponta do tecido. Ela sabia que ia doer.

Mas então, ela sabia que Charlie faria se sentir bem também.

E então ele poderia beijar e tudo melhora.

Em vez disso, ele pegou o tecido e cobriu os olhos dela, erguendo um pouco a cabeça para que ele pudesse amarrar o tecido em um nó atrás da cabeça.

Candace nunca se sentiu mais impotente.

E ela nunca tinha estado tão cheia de expectativa em toda a sua vida.

Socando firmemente para baixo a parte lógica de seu cérebro que lhe dizia que a lição tinha ido longe demais, muito longe, ela deixou seus sentidos assumirem o controle. Ela ouviu o fogo crepitante, o som de passos de Charlie no chão de madeira e depois do tapete. Ela sentiu o cheiro potente das pétalas de rosas misturadas com os dela própria e sentiu o ligeiro aroma de baunilha das velas. Ela provou seu próprio desejo almiscarado em seus lábios.

Sentindo a seda deslizando em torno de seus tornozelos e pulsos, segurando como se fosse sua refém, pela segunda vez em sua vida, para o segundo tempo em uma tarde, ensolarada curta, Candace deu a si mesma um poder maior.

O poder de verdadeiramente fazer amor doce.

E se perguntou por que ela nunca tinha se deixado experimentar dele antes.

Capítulo 6

Charlie assitia ao jogo de emoções que trabalhava no rosto de Candace enquanto ele a virava de costas. Sentimentos de insegurança e autoconsciência eram as razões por que ele queria que ela ficasse de bruços para o seu ataque inicial. Era muito mais fácil para ela deixar-se levar se ela esquecesse quem a estava assistindo.

Pelo que ela já tinha dito a ele, através de todos os sinais nervosos que ela tentou esconder, ele sabia o muito que Candace queria experimentar das alturas incríveis de luxúria e paixão. Ele sabia que ela queria aprender o que era foder e ser fodida tão fortemente e tão demoradamente que a simples proposta fazia com que a pele entre suas pernas escorregasse e ficasse sensível com isso. E ainda desejava mais, até mesmo a dor que estava começando a ter misturava tudo no prazer.

Sabendo que ela era uma novata nas artes sensuais, ele estava indo tão lento quanto podia com ela. Colocando seu rosto para baixo. Mostrando como ela poderia reagir fortemente aos simples e mais leve toque. Deixando que seu constrangimento ficasse encoberto. Ele se perguntava quem lhe tinha ensinado que o sexo era sujo, mas sabia que era uma conversa que teria que ficar para depois, quando ela aceitasse o que seu corpo queria dela.

Curiosamente, enquanto Charlie não era nenhum novato sexual - ele já tinha tido sua cota de encontros de apenas uma noite quente e já tinha ficado imprensado entre mais de uma mulher, durante os últimos cinco anos, desde seu divórcio, ele nunca tinha desejado fazer amor com ninguém assim tão mal.

Nunca.

Nem mesmo quando ele era um virgem 14 anos de idade, usando a Playboy para se masturbar, e ficasse finalmente pronto para afundar na vagina de uma das mães de seus amigos que tinham procurado por ele, ele se sentiu assim tão fora de controle. Isto esta tomando cada grama de contenção dentro dele, e então algumas, para frear de enfiar dentro de Candace.

Ao mesmo tempo, ele nunca quis dar a ninguém tanto prazer quanto ele queria dar a Candace. Ele sentia como se ele pudesse fazê-la gozar uma centena de vezes e em seguida, mais cem, e apesar de seu pênis certamente ficaria azul até então, ele ficava feliz em abrir mão da sua própria liberação sexual apenas para vê-la atingir a dela.

Sem saber como ou quando isso tinha acontecido - foi no minuto em que ela atravessou a porta, ou foi quando se falaram ao telefone, ou talvez foi quando ela acidentalmente o havia abordado na conferência - o professor havia se tornado o estudante.

Charlie teria se divertido com esta percepção se não fosse como dolorosamente ela o havia excitado. Ela era inocente, ela estava confusa, ela era inexperiente, no entanto o corpo dela tinha as respostas por todo o caminho para retornar a Eva.

Mas eles não estavam realizados com as lições dela ainda e ele sabia que a única maneira de mantê-la aprisionada em sua própria sexualidade, a única maneira de mostrar a ela as inúmeras maneiras que ela pode se sentir bem, era tomando o controle dela. Então ele a amarrou e vendeu seus olhos, rezando o tempo todo que ele estivesse fazendo a coisa certa. Na esperança de que ele não a estava empurrando demasiadamente.

Então ele amarrou o lenço em torno da volta de sua cabeça e sentiu seu cabelo macio vermelho acariciou as suas costas com seus braços, e ele registou com satisfação que a tensão estava deixando seu corpo, quase como se ela tivesse tomado a decisão de ceder a tudo o que ele lhe oferecia.

Ele se levantou e pegou uma das velas sobre a mesa de pinho escuro da cabeceira.

"Eu quero que você me diga se eu estiver te machucando, Candy", disse ele.

Ela engoliu uma vez, duas vezes, e depois lambeu os lábios, acenando seu acordo.

Ele apagou a vela e, em seguida, ajoelhou-se ao lado da cama. Com precisão infinita ele pairou a vela sobre uma de suas coxas e a inclinou para que a quantidade suficiente de

cera quente escorresse em sua pele.

Candace sibilou um fluxo de ar entre os dentes quando a cera fez contato com a sua pele.

Imediatamente preocupado, Charlie cobriu o trecho da pele dela com a mão e disse: "Eu machuquei você?" Se ele tivesse, ele sabia que ele nunca iria se perdoar.

"Não", ela sussurrou. Sua voz soava pesada. Drogada.

Charlie suspirou de alívio enorme, mas ele não poderia deixar de se preocupar que ele tinha cruzado uma perigosa linha.

Em vez disso, ela o surpreendeu. "Faça de novo", ela sussurrou.

Seu coração disparou no peito e encheu-se de algo que ele não conseguia nomear. Ele substituiu a sua mão com os lábios quando ele a beijou suavemente em sua coxa, logo acima da cera agora seca de baunilha. Alcançando a outra vela, ele apagou a chama e lentamente escorreu um rastro de cera quente para cima do interior de sua coxa esquerda, aproveitando do som de seu gemido quando a cera chegou mais perto ainda de sua vagina, molhada quente, desfrutando de vê-la tentar, inutilmente, mover seu monte ensopado para mais perto de sua mão.

Mais uma vez ele seguiu a linha de secagem rápida da cera com a sua língua e seus dentes enquanto ele beliscava sua pele.

"Charlie, Charlie, Charlie," ela choramingava com cada toque de seus lábios em sua pele, e Charlie se perguntava o que diabos ele estava fazendo ainda completamente vestido, enquanto uma deusa do sexo estava amarrada em sua cama.

Ele estendeu a mão para outra vela e disse a si mesmo para relaxar. Não haveria tempo suficiente para que ele bombeasse em seu buraco molhado, apertado, mas não antes que ele desse a ela mais daquilo que ela tanto precisava.

Assim, ele pingava cera ao longo de seu estômago, e beijava suas formas ao longo de sua caixa torácica, até que seu rosto estava tão perto dos peitos dela que não podia adiar mais.

Quando ele tocou suavemente a ponta da língua em um de seus mamilos, ela quase arrebitou a seda que atava seus pulsos.

"Mais!", Ela insistiu com ele. "Por favor", ela implorou.

Obedecendo os desejos dela, tomou-lhe o mamilo na boca e chupou sua auréola também. Ele queria ser gentil, mas ele já tinha ido muito longe para se segurar com nada de retorno. No fundo de sua mente, ele esperava que ele não fizesse hematomas nela, mas sabia que ela não se importaria mesmo que ele fizesse, porque ela estava gemendo, "Sim! Assim! Sim! "

Como se ele tivesse um cronômetro em sua cabeça, Charlie soube que o quarto orgasmo foi longo quando a venceu. E se ele jogasse as cartas certas, ele achava que poderia movê-la do 4º para o 5º numa rápida sucessão.

Levando sua língua para trás sobre o cerne duro do mamilo dela, moveu o seu dedo indicador para a fenda de sua boceta e assim que ele tocou seu clitóris inchado incrivelmente ele mordeu levemente seu mamilo esquerdo.

Ela gritou novamente e Charlie sugou tão duro como ele pode seu peito enquanto forçava seu dedo para dentro e para fora freneticamente.

Pensando em todo o calor que reunia em sua boceta suculenta deu a Charlie uma ideia. Ele pegou uma longa vela de coluna fina e deslizou dentro dela, só um pouco de cada vez. Pelo som de seus gemidos, ele sabia que ela já estava gozando, e facilmente ligada o suficiente para o que ele queria escorregar entre as pernas

No meio de seu orgasmo, Charlie tirou os lábios de seu peito e se juntou a vela com a sua língua em seu clitóris. Mesmo quando ela estava ressurgindo de sua explosão, ele sentiu espasmos novamente debaixo de sua língua. Ele podia sentir o empurrão da vela enquanto os músculos internos dela se apertavam.

Charlie desatou as ligações de seda em torno de seus braços e pernas. Deixando a venda nos olhos, ele a pegou em seus braços. O corpo dela estava completamente mole de seus intensos cinco orgasmos e escorregadios, com um brilho fraco de suor.

Gentilmente, ele a levou para o tapete chenille em frente ao fogo.

Ela colocou os braços finos em volta do pescoço dele e quando ela afundou no tapete macio, suavemente pressionou seus lábios contra os dele.

Charlie não estava preparado para o primeiro beijo deles, e até mesmo o simples toque de seus lábios nos dele era mais do que podia controlar. Bruscamente ele puxou o tecido de seda para longe dos olhos dela e se levantou, tirando a calça jeans e a camisa enquanto ele fazia isso.

Em poucos segundos, ele estava completamente nu e ajoelhado sobre o tapete entre as pernas de Candace. Ele fez uma pausa breve, sabendo que era mais do que ele podia suportar e esperar, mas ele se mataria depois se ele não tivesse essa imagem de Candace ardendo em seu cérebro para sempre.

Ele memorizava cada brilho, cremosa, perfeitos centímetros de seu corpo incrível, seios deliciosos. Ele empurrou as pernas dela para abri-las, dobrou os joelhos para que pudesse levá-lo para dentro dela e estendeu a mão para um dos preservativos que tinha colocado aleatoriamente na sala, apenas no caso de ele ter uma sorte incrível como a que estava tendo agora.

Seus olhos seguiram seu movimento, e ela balançou a cabeça.

"Não. Eu quero você assim. "Ela estendeu a mão hesitante para tocá-lo com as pontas dos dedos. "Eu quero sentir você dentro de mim. Pele com pele. "

Charlie queria muito, mais do que qualquer coisa em todo o mundo, mas ele ficou dividido.

"Eu não estive com ninguém em mais de um ano. Então você não tem que se preocupar comigo ".

Ele balançou a cabeça e sorriu com tristeza: "Eu também."

"Graças a Deus!", Ela exclamou, rindo enquanto se aproximava dele. Quando seus lábios se tocaram, seu riso morreu em sua garganta.

"Leve-me, Charlie. Eu preciso sentir você dentro de mim. "

Suas palavras foram pontuadas por um aperto firme da mão dela em seu mastro latejante. Por um instante, ele teve medo que ele esportasse por toda a pele cremosa da barriga dela.

Charlie levantou-se, ajoelhou-se entre suas pernas. Ele queria ver quando seu pau deslizasse em sua boceta, assim como a vela, mas desta vez seria sua própria carne latejante que bombearia o sangue dentro dela.

Ele inclinou a ponta do seu pênis em seus lábios encharcados e sondou sua entrada com o topo de sua cabeça. A cabeça de seu pênis estava escorregadia com seu esperma, escorregadio, com o seu intenso desejo de explodir dentro do útero dela.

Se ela gozaria de novo, ele queria que ela fizesse isso antes que ele gozasse dentro dela, para que a convulsão dos músculos dela o enviasse para o próprio fim muito rápido.

Alcançando as mãos para tocar seus seios, ele rolou os mamilos entre seus dedos, colocando as mãos em concha nos seus seios. Seu pênis era a sua arma de prazer na boceta dela, o clítoris dela, e por alguns instantes os olhos dela se fecharam e seu pescoço arqueou. Suas mãos seguraram firmes na bunda dele enquanto ele entrava nela.

Respirando fundo, ele deslizava para dentro dela um centímetro. Ela era tão apertada, mas isso ele já sabia quando ela firmemente prendeu seus dedos enquanto ele os empurrava dentro dela, que ele se perguntava como ele iria enfiar um centímetro mais, apenas mais oito.

Ele se controlou, não querendo gozar antes que ele tivesse embainhado seu mastro inteiro dentro dela. Mais do que ele jamais quis nada em toda a sua vida, ele queria sentir o envoltório escorregadio de Candace inflamando em torno de seu pênis, os apertados músculos dela ordenhando ele e o esgotando.

Rangendo os dentes, ele moveu as mãos para debaixo de seus quadris para embalar as bochechas da bunda dela em suas mãos, enquanto ele deslizava mais um par de centímetros. Ela começou a copular com ele ao usar sua própria força para puxar seu pênis para dentro dela.

"Charlie, você me faz sentir tão bem", ela gemeu.

Charlie começou a dizer, "Candy, você tem que me deixar mover devagar aqui. Ou então ... "; mas suas palavras foram vãs quando ela sorriu um pouco perversa.

Ela se deitou contra o tapete, esfregando as mãos dela para cima e para baixo das coxas dele. "Eu não gostaria de desobedecer ao professor ", ela disse, sua voz num sussurro rouco de necessidade. "Você poderia ter de me curvar sobre o joelho de modo que você pudesse me espancar ", acrescentou ela, com a voz grossa de desejo.

A visão de si mesmo espancando sua bunda doce enquanto Candace gritava em seu colo não lhe deu escolha, senão mergulhar tão profundamente quanto ele poderia. Irrracionalmente diante da necessidade de devastá-la, de explodir sua semente profundamente dentro dela quanto ele possivelmente poderia, ele arrastou as pernas dela por sobre os ombros e enfiou dentro dela repetidamente.

Junto a ele na forma mais elementar, os quadris de Candace se apressavam freneticamente, levando-o todo para dentro, então forçando-o de volta para fora ao longo de seu canal liso. Ela gritou seu nome, implorando-lhe para enviá-la para o orgasmo, mas o rugido nos ouvidos dele foi tão alto, que ele mal pode distinguir suas palavras. Ele sentiu o gosto de sangue na boca e percebeu que ele tinha mordido a língua em sua corrida louca e selvagem para ela.

Rompendo a confusão dele, ouviu Candace soluçar apaixonada, "Oh Charlie, oh Deus, sim, sim, aí, agora! "

Agarrando seus quadris contra os dele, eles socaram para trás e para frente em ritmo perfeito. E, como ele desabou ao lado dela, com o ritmo cardíaco soando mais alto do que o de um tambor nos ouvidos dele, ele disse: "Querida, você é definitivamente uma estudante A+."

Capítulo 7

Domingo de manhã, menos de 24 horas após o sexo mais alucinante de sua vida, Candace estava sentada em seu aconchegante escritório, em casa, em sua mesa de madeira de cerejeira com seu laptop aberto em um arquivo de texto em branco preparado. Ela olhava cegamente para o cursor que piscava para ela.

"O que me aconteceu ontem?", Perguntava-se pela centésima vez. Seu hálito embaçou a tela de seu computador, mas ela não percebeu. Ela não conseguia ver nada além das imagens de sua cabeça, dela se contorcendo embaixo de Charlie, de Charlie mergulhando dentro dela, de seus dedos molhados dela, tocando-a, fazendo-a gritar seu nome de novo e de novo.

Ela não poderia, em toda a sua vida, saber como aquela imagem dela sairia, quando ela conseguiu colocar suas roupas, encontrar seu caminho para a porta da frente, entrar em seu carro e ir para casa. Menos de 24 horas depois, ela lembrou aquela experiência e mal podia distinguir os detalhes da cena através da neblina espessa que cobria suas memórias sensuais.

Era como se ela estivesse olhando para um reino proibido de prazer, onde só os privilegiados, onde apenas a elite tinha sido autorizada a participar. E uma vez que sabia que ela, Candace, nunca tinha feito parte daquela elite, seu cérebro estava perplexo com toda a experiência.

Ela quase não dormiu na noite anterior. Toda vez que ela fechava os olhos, ela poderia jurar que ela sentia a impressão da língua de Charlie entre suas pernas, e quando ela cautelosamente se tocou percebeu que estava molhada. Tão molhada que ela não pode resistir a se tocar um pouco mais. Ela não pode resistir a pensar sobre tudo que ele tinha feito a seu corpo. Tudo o que ele tinha feito, fez com que ela se sentisse tão malditamente bem.

Assim quando chegou domingo de manhã, brilhando e resplandecente através de suas janelas, ela se arrastou para fora da cama.

Ela vestiu o robe, fez-se uma xícara de café forte e sentou-se em sua mesa.

Candace nunca tinha deixado um outro ser humano no controle dela antes. Sempre, mesmo quando ela pensava que estava apaixonada, ela segurava uma parte de si para trás. Mantinha uma parte de sua alma segura.

Mas com Charlie, cercada por pétalas de rosas, velas, e tecidos suntuosos, ela havia se entregado toda para o toque dele.

Se ele parasse de tocá-la, se ele interrompesse de saboreá-la em qualquer ponto, ela teria lhe implorado por mais.

Incrédula ainda, ela balançou a cabeça e tentou entender seus sentimentos. Depois que ela pegou seu último namorado a traindo, depois de ter ficado perfeitamente claro que a culpa era dela por ser uma puritana, por ser fria e sem vida na cama, ela aceitou que ela nunca iria conhecer a verdadeira paixão. Pior ainda, ela acreditava que não era boa o suficiente para o bastardo e para todos os homens que tinham vindo antes dele. Todos queriam foder os peitos dela, mas não davam a mínima para o seu coração.

Mas agora que Charlie tinha dado prazer a ela de muitas maneiras em uma tarde do que jamais teve nos seus primeiros 28 anos de sua vida, ela se perguntava se era porque eles tinham uma conexão mais profunda do que apenas corpos.

Ela suspirou e disse a si mesma para superar isso. Justo porque as suas aulas de tutoria tinha enrolado para deixar o controle de Candace que não tinha se esquecido de que foi dela inteiramente e ideia de tirar a roupa, ele, provavelmente, estava pensando em que ela era apenas uma fã, uma outra escritora aspirante que queria entrar em suas calças.

"Eu não estou apaixonada", disse ela em voz alta. "Eu estou com luxúria. Grande diferença."

Sentindo-se um pouco melhor, um pouco mais saudável, Candace tomou um gole de java. De repente, as palavras começaram a dançar em sua mente.

Jolene era uma boa menina. Ela era o tipo de menina que os meninos levavam para casa da mãe e diziam: "Eu vou me casar com ela, mãe." Eles davam uma olhada em seus olhos azuis angelicais e nos seu cabelo dourado e liso e sabiam que ela era tão pura quanto a neve. Jolene tinha passado toda a sua vida com freiras. Em uniformes de escolas Católicas. Quando ela era uma garotinha, ela pensou que cada menina estava pronta para ir para a escola do mesma exata forma que ela fez, automaticamente alcançando em seu armário para a calça azul e branca xadrez e camisa de algodão branco.

Ela pensou que as únicas roupas do mundo fossem de algodão branco meias pretas e de couro de autoria de Mary Janes.

Maria, mãe de Jolene, ficou satisfeita com a forma bem comportada de sua filha. Elas eram mais como irmãs do que como mãe e filha, e Maria pensou que Jolene contava tudo a ela. Mas se Jolene já tinha tido pensamentos secretos em seu quarto rosa e branco com babados tarde da noite, sob as cobertas com uma lanterna, lendo o último mistério de Nancy Drew sobre um garoto misterioso que a raptou e deu-lhe beijos proibidos, ela nunca contou para a mãe sobre eles.

Um dia Jolene fez 21 anos e foi oferecido a ela um trabalho em tempo integral para tocar piano na igreja. Pela primeira vez em sua vida, ela ficou dividida. Ela adorava as freiras com todo seu coração. Crescer em um ambiente seguro da escola privada tinha trazido nada, mas além de felicidade, mas ultimamente ela tinha começado a sentir um desejo dentro dela que ficava mais forte a cada dia.

Sem o conhecimento de seus professores, nem seus pais, e dos poucos namorados castos e respeitosa, Jolene vinha escapando ao centro à livraria de sebo e gastava sua mesada em livros.

Jolene tinha há muito tempo superado Nancy Drew. Seus dedos tremiam quando ela leu Judy Blume. E, em seguida, Jude Deveraux. E, em seguida, Katherine Woodiwiss.

Jolene teria jurado que ninguém gostava de sexo, que seus pais tinham copulado apenas para tê-la e depois se acomodavam em seus quartos separados, logo que os espermatozoides de seu pai atingiram o ovo de sua mãe.

Nestes livros, veio uma realidade muito diferente e sabia que era algo que ela tinha que experimentar por si mesma. Antes que ela concordasse em se casar com um dos rapazes que a queriam unicamente como esposa e mãe. Antes que ela concordasse em passar o resto de seus dias tocando piano em acompanhamento para as meninas enquanto cantavam seus hinos.

Corajosamente, ela contou aos pais e as freiras que ela ia passar algum tempo na cidade. Ela disse a eles que ela iria trabalhar numa igreja local lá - que de fato ela iria, em tempo parcial - e eles ficaram todos muito orgulhosos dela.

Seus pais encontraram um apartamento para ela e pagaram por seis meses de aluguel e não se preocuparam com a sua preciosa filha. Por que eles fariam isso, quando ela nunca tinha dado eles, nem mesmo um pouquinho de problemas?

Jolene Mackenzie era uma boa moça.

Zane estava atrás do bar e limpou outro copo seco, deslizando-o debaixo do balcão, em preparação para a abertura do bar. Seu bar.

Ele ainda não podia acreditar "Piano Man", era seu. Cada vez que ele parava debaixo do sinal de néon em sua Harley, ele tem pressa. Mas, enquanto ele limpava o bronze ficava mais uma vez contrariado, franzindo a testa para sua reflexão. Se ele não encontrasse um grande pianista, e rápido, "Piano Man" seria motivo de chacota entre os bares de piano.

Infelizmente, os últimos cinco caras que ele tinha ouvido eram horríveis.

Inferno, ele poderia tocar melhor do que eles, e isso porque mal sabia ler uma nota.

Alguém de fora empurrou a porta ligeiramente aberta e um raio de luz ofuscante atingiu a testa de Zane.

"Desculpe-me", ele ouviu uma voz tímida dizer.

"Estamos fechados", ele disse rispidamente. "Volte às cinco."

Mas a moça desobedeceu e entrou pela porta.

Zane olhou para ela com descrença. A última vez que ele tinha visto alguém tão formal e apropriado como a jovem em pé diante dele, ele estava na igreja, olhando para uma freira. E o

senhor sabia que ele não tinha posto os pés em uma igreja por mais de uma década. Talvez duas. Pensando bem, nenhuma freira já teve tais olhos azuis lindos e uma boca que ele poderia imaginar enrolando seu pau.

"Eu disse que estamos fechados", disse ele, olhando para ela. Ficou irritado pela maneira como seu pau estava se levantando apenas porque uma garota dócil, loira, mal saída das fraldas, estava caminhando em direção a ele.

"Você é o proprietário?" Ela perguntou a ele, como se ela não o tivesse ouvido dizer a ela para que saísse duas vezes.

Ele olhou para ela, tentando assustá-la, mas quando ela ficou olhando para ele com seus enormes olhos azuis, e os segurou nele, ele assentiu.

"O que você quer?"

Ela levantou os anúncios. "Estou aqui para solicitar o emprego de pianista. "

Ele bufou. "Você?" Ele jogou a cabeça para trás e riu na cara dela para acertá-la no ponto. "Querida, aqui não é nenhuma igreja, e você certamente não é nenhum homem do piano. "

Seu rosto se configurou em uma expressão teimosa. Ela deu às costas para ele, mas em vez de andar para trás para fora da porta, ela caminhou para o pequeno palco e sentou-se ao piano.

"Eu estou fazendo testes", disse ela, e ele sabia que ela estava tentando ser corajosa, mas, mesmo na penumbra do bar ele podia ver suas mãos tremendo.

Ele olhou para sua calça jeans e amaldiçoou a enorme protuberância na frente de suas calças antes de tomar vários passos ameaçadores na direção dela. Mas antes que ele pudesse agarrá-la pelos seus magros ombros pequenos e jogá-la para fora da calçada, ela abriu o the Blue Book of Jazz and Pope e começou a tocar.

Ele parou em suas trilhas. Ela tocou 30 segundos de uma música e depois virou a página e tocou 30 segundos da próxima. Zane afundou-se na cadeira mais próxima. A moça pequena tocava incrivelmente. O pianista de seus sonhos. Merda! Ele não poderia tê-la no bar. Cada homem no lugar ia começar a ter sonhos sobre deitar sobre seu corpo doce pouco mais a frente de suas coxas, puxar a saia plissada e ...

"Pare!" Zane disse em voz alta, quase mais para si do que para ela, mas desta vez ela obedeceu.

"Eu quero o trabalho, senhor", disse ela em uma calma mas firme voz.

"Não. O bar é chamado Piano Man, não Piano Woman. "

"Isso é discriminação sexual", ressaltou.

Ele revirou os olhos. "Você não é boa o suficiente."

Seus olhos lançaram fogo para ele. "Sim, eu sou!"

De repente, Zane teve um pensamento. "Como mal você pode estar para querer este trabalho? "

Ela baixou os cílios longos e então olhou diretamente para ele. "Eu quero isso."

Lentamente, Zane se levantou da cadeira e caminhou até ela. Sentado ao seu lado no banco do piano, ele disse, "Eu estou disposto a fazer um acordo." Ele a viu engolir e então ela lambeu os lábios.

"Estou ouvindo", ela disse enquanto ela tirava os delgados dedos do teclado e apertava-os com exatidão em seu colo.

Ele inclinou a cabeça sobre a dela até que seus lábios estavam quase tocando e então ele enfiou a língua em sua boca, morrendo de vontade de saboreá-la.

"Isto é o que eu quero. Você está disposta a dar para mim? "

Seus olhos arregalaram ainda mais, mas ela acenou com a cabeça.

"Sempre que eu quiser?"

Ela assentiu com a cabeça novamente.

"Do jeito que eu quiser?"

Desta vez, ela sorriu e estendeu a mão para apertar o acordo. "Eu sou Jolene", disse ela com uma voz doce como mel. "Qual é o seu nome?"

Na primeira noite que Jolene tocava o piano como se ela nunca tivesse tocado antes. Ela sabia que ela ainda estava trêmula. Além disso, ela estava tão animada e nervosa sobre os

termos de seu contrato com Zane, que ela precisava para explodir sua energia no teclado ou ela ficaria louca.

Toda a noite ela o via com o canto de seus olhos. Em suas fantasias, ela nunca tinha criado um homem tão incrível como este. Alto, e com todos os músculos sob a calça jeans desgastada e a camiseta preta ajustada, seus dentes brilhavam brancos contra o bronzeado de sua pele. A barba cobria a linha da mandíbula e seus ombros - largos seus cabelos castanho escuro e penetrantes olhos verdes fazia com que parecesse como um pirata que Jolene sentia como se estivesse vivendo no século errado, no continente errado mesmo.

No final da noite, quando o último cliente saiu, ele trancou a porta e, em seguida, se juntou a ela no palco novamente.

"Levante-se", disse ele enquanto se sentava ao piano banco.

Ela fez o que ele pediu e tentou fazer com que seus joelhos parassem de tremer. Puxando-a de modo que ela ficasse de pé entre os joelhos dele, ele passou a mão em torno de sua saia e abriu o botão de cima, então deslizou o zíper para baixo até que a saia caísse em uma pilha em seus calcanhares.

Ela olhou ao redor do bar para as centenas de luzes da cor de chá que brilhavam das velas, para bramido da lareira, e sabia que todas as suas fantasias estavam prestes a se tornarem reais.

Ele enfiou os dedos nas bordas de sua calcinha de algodão e os deslizou lentamente, mais a bunda e deslizando para baixo das coxas dela, intocadas. Jolene teve que lutar contra o desejo de se envolver com ele, e ela mal conseguia segurar suas mãos apertadas em seus lados.

Antes que ela percebesse, ele moveu a sua mão entre as pernas dela e colocou o dedo indicador de sua mão direita na sua vagina. Ela engasgou mesmo quando ela sentiu seus músculos apertando em torno de seu dedo, longo e grosso.

Jolene estava com medo. Ela mal tinha sequer se tocado ali no chuveiro. Mas ela estava tão excitada que receava não se importar. Ela se esforçou contra o seu dedo e ele empurrou-o para dentro até que sua palma a cobrisse e seu polegar pressionasse a carne sensível no topo de sua vagina.

Ela sabia por seus livros que se chamava clitóris, mas ela mal conseguia pensar a palavra para si mesma.

"Seu clitóris está tão inchado", ele murmurou, sua boca menos do que uma polegada da fenda entre suas pernas.

Ela gostou do jeito que clitóris soava vindo da boca de Zane e forçou-se a dizer a palavra em voz alta.

"Meu clitóris está inchado a noite toda", ela murmurou.

Ele gemeu, em seguida, levantou o polegar para fora de seu clitóris e soprou suavemente sobre a carne inchada. Sua vagina se apertou ao redor de seu dedo e quando ele soprou sobre ela de novo e deslizou seu dedo para dentro e para fora de sua vagina, ela fechou os olhos e começou a ver um arco-íris de cores. Suas pernas tremiam incontrolavelmente agora, mas não de medo. Ela estava tentando coroar a mais alta colina que ela já tinha visto, e ela precisava de Zane para ajudá-la nisso.

Ela colocou as mãos na parte de trás da cabeça dele e pressionou a boca dele contra ela. "Obrigada Deus", ela gritou enquanto ele trabalhava a língua e os dentes sobre sua carne inchada e apertava suas nádegas com suas mãos fortes.

O mundo de Jolene explodiu como uma chama de fogo de artifício. Agora que ela sabia o que a esperava do outro lado, ela sabia que nunca seria capaz de voltar para o mundo perfeito do qual tinha vindo.

Jolene Mackenzie não era uma boa garota mais.

Candace olhou para cima de sua tela de computador e percebeu que ela tinha escrito toda a manhã. Ela releu o início de sua nova história e sorriu.

Evidentemente, as lições de Charlie a tinham inspirado mais do que sua libido subutilizada. Suas lições incríveis tinham estimulado sua mente e imaginação também.

Mas, quando ela se lembrou de sua promessa um para o outro de manter o que aconteceu na "sala de aula" de Charlie dentro da sala de aula, ela foi assaltada pela culpa.

Uma voz pouco ruim dentro da cabeça de Candace lhe dizia para não se preocupar,

querida. Ele nunca vai ler o seu livro. Ele nunca vai saber que você e ele são as figuras de ação ao vivo jogando além das suas cenas de sexo.

Candace nunca tinha escrito de forma fluida antes. O que é mais, ela nunca tinha sido tão inspirada para continuar com a história, para descobrir o que estava para acontecer com Jolene e Zane.

Eu não posso parar agora. As palavras reverberavam na sua mente, então ela disse em voz alta, anunciando-lhes a si mesma em seu escritório vazio. "Eu não posso parar agora. Eu não vou parar agora!" Ela proclamou e desistiu de tentar vencer a batalha para ser a boa menina que ela deveria ser.

"Ser boa sempre foi o meu problema", murmurou, pensando em como muito perto da verdade dela, Jolene, sua nova heroína estava. E então Candace sorriu novamente pensando em todas as maneiras diferentes que iam acontecer com Jolene, e não podia esperar para começar a terminar a história.

Candace passou o resto da tarde teclando em seu computador portátil, trabalhando duro para conseguir transmitir cada nuance e cada emoção de suas duas primeiras aulas com Charlie apenas de maneira certa na página.

E quando ela fez isso, Candace começou a esquecer que ela nunca tinha vivido uma vida sem prazer.

Capítulo 8

Charlie se levantou de sua mesa e foi para o quarto de hóspedes de sua casa. Ele não tinha sido capaz de trabalhar desde sábado, desde o dia em toda a sua vida tinha sido virado de cabeça para baixo por uma megera ruiva que nem sequer sabe o poder que ela exerce. Ele precisava de ligar para ela, mas como seria isso, ele ainda era muito carne de pescoço para discar o número dela inteiro sem desligar.

Ele esperava que ela ainda falasse com ele. Depois da maneira como eles se separaram no sábado, após ela se levantar, colocar as roupas mecanicamente, e então se virar para ele com um sorriso forçado e apertar sua mão, dizendo: "Muito obrigada pelas aulas, Charlie ", ele não tinha certeza se ele tinha feito a coisa certa com ela.

Sua consciência o incomodava mais do que ele queria admitir. Acima e além do fato de que ele estava preocupado que ele poderia ter se aproveitado dela, era a verdade indiscutível que, se ele estivesse com ela de novo, ele sabia que não teria um único escrúpulo em fazê-la gritar seu nome, uma e outra vez.

Ele ainda estava chateado que ela o tinha deixado depois de apenas sete orgasmos, quando ele tinha planejado lhe dar, pelo menos, dez. Ele, imaginou, um pouco triste, as três vezes em que ele cuidou de si mesmo, naquela noite, depois que ela o tinha deixado, virtualmente fez diferença. No entanto, ele preferia ter Candace gozando em seus braços ou na ponta de sua língua, de sua mão e na sua memória do que esportar em toda a parede do chuveiro.

O telefone tocou e Charlie pegou o telefone sem fio do aparelho em sua ilha de cozinha brilhante preta e branca.

"Charlie Gibson."

"Oi Charlie. É Candace. Como você está? "

Charlie quase deixou cair o telefone de tanta surpresa por seu telefonema. "Hum, hum, eu estou bem. Grande. Super." Ele espancou a testa com as costas da mão para deixar de soar como um idiota. "Como você está passando?"

Ele a ouviu rir do outro lado do telefone e a sensação de asfixia em torno de seu coração aliviou um pouco.

"Eu estou formidável, Charlie. Muito, muito bem. Eu queria agradecer-lo por suas excelentes lições no sábado. "

"Você está?", ele perguntou e depois tentou cobrir sua gafe dizendo: "O que eu quero dizer é, eu não tinha certeza se - "

Felizmente, Candace o cortou antes que ele pudesse fazer uma estupidez ainda maior com ele mesmo. "Eu amei cada segundo disso, Charlie. E você sabe, eu tenho escrito melhor do que sempre. "

"Isso é ótimo", disse ele, com sinceridade. Ele não tinha escrito o que valesse uma merda desde sábado, mas ele não se importava. Tudo o que ele queria era vê-la novamente, mas ele estava com medo de que ele estivesse sendo demasiadamente intenso, que ele seria muito óbvio em pedir para que ela seguisse para a lição três.

"De qualquer forma", disse ela, "eu queria saber se você estaria disponível para a lição três? "

Sua questão de fato, no tom profissional, confundiu-o, novamente. Ela não sabia o que estava prestes a acontecer novamente quando eles entrassem em um quarto juntos? Mas ele estava tão feliz que ela queria vê-lo novamente, que ele empurrou o pensamento de lado.

"Eu certamente estou", disse ele, tentando soar como destacado como ela fez.

"Devemos nos reunir em sua casa de novo? Ou na minha, talvez? "

"Na verdade, desta vez eu estava pensando que deveríamos nos encontrar num restaurante."

"Um restaurante?" Ela disse, soando suas dúvidas claramente em sua voz. "Para conversarmos mais sobre brincados sexuais?"

Ele riu baixinho ao telefone. "Você não confia em seu mentor, Candace? "

Ela ficou em silêncio do outro lado da linha por um par de segundos e ele sabia que ela estava pensando sobre isso. Diga sim, o seu cérebro a incitou telepaticamente.

"Sim, eu confio, Charlie", disse ela.

"Ótimo", disse ele. "Você sabe onde é o Restaurante Oceanview na beira do Golden Gate

Park? "

Candace ficou chocada com a sugestão de Charlie. Ela ficara chocada desde que ela e Charlie tinham desligado o telefone, naquela manhã.

Quando ela tinha, ousadamente, ligado para ele, ela estava completamente certa de que ela não ia ter nenhum problema de deixar rolar o que quer que Charlie fosse jogar nela. Ela não podia reprimir um arrepiado de prazer enquanto ela o imaginava usando um vibrador, ou algo ainda mais criativo, nela durante esta lição.

Ela não pôde evitar a onda de decepção quando isso não se parecia com o que ia acontecer. Não havia nenhuma maneira que ele pudesse trabalhar nela com um vibrador num restaurante, haveria?

Além disso, não iria aprender sobre sexo em novos locais porque seria na lição quatro e não na lição três, certo?

Ela verificou sua maquiagem e roupa mais uma vez antes de sair do carro. O sábado anterior à sua casa, ele a tinha visto através da luz de velas e do fogo que brilhava. Enquanto o sol não tinha desaparecido ainda ele iria vê-la em plena luz do dia, ela queria que ele achasse que ela era bonita.

Ela tinha vestido um pouco mais ousada hoje à noite do que ela normalmente teria para um encontro. Ela balançou a cabeça. Isto não é um encontro, ela se lembrou disso novamente. Ele era o seu mentor e ela era sua aprendiz.

Se ela não interpretasse isso mais do que uma educação profissional, ela iria acabar com um coração partido. Candace achava que ela já teve o suficiente disso.

No entanto, ela cavou um tanque de lantejoulas de ouro superior da gaveta da sua cômoda e combinou com uma saia sedutora preta, que roçava acima dos seus joelhos quando ela caminhava. Ela prendeu seu cabelo enrolado no topo de sua cabeça com um grampo de ouro e usava um aro de ouro pequeno como brincos em suas orelhas. O toque final para a sua roupa era um par de frívolas e altas sandálias de salto preto e ouro que ela nunca tinha tido a coragem de usar antes.

Ela saiu do estacionamento e caminhou até o caminho para a praia. Charlie estava esperando por ela sobre o passeio para a areia, com vista para o Oceano Pacífico. Ela notou que ele tinha uma bolsa de plástico na mão e estremeceu, imaginando o que estava dentro dela.

Ela colocou a mão em seu braço e ele se virou para encará-la com um sorriso enorme no rosto lindo.

"Candy", ele disse, "Você está maravilhosa."

Ela corou. "Obrigada. E você também. "

Ele parecia melhor do que nunca, o que era realmente uma façanha incrível considerando como ele parecia nas duas outras vezes em que tinha estado com ele. Ele estava vestido casualmente, com calça listrada de azul marinho claro, de lã - e uma camisa de mangas compridas rosa da Ralph Lauren.

Ele enfiou a mão na sua e estava se movendo em direção à porta da frente do restaurante. Ela se afastou um pouco, dizendo: "Eu estou curiosa sobre o que você tem na bolsa de plástico. "

Charlie virou-se e sorriu para ela. "Eu ia esperar para dá-la a você, assim que entrássemos, mas agora é tão bom quanto qualquer outra hora, eu suponho." Ele abriu a sacola para que ela pudesse olhar dentro dela.

"Um par de calcinhas", ela disse, e olhou para ele confusa.

Ele acenou com a cabeça. "Eu quero que você a coloque."

"Agora?"

"Assim que entrarmos, vá ao banheiro e a troque pela que você está vestindo. "

Candace sentiu seu rosto ficar vermelho. "E depois?"

Ele deu de ombros. "E depois, nós vamos comer e desfrutar de outro modo." Ele entregou-lhe a bolsa, então a puxou para que andassem para o restaurante.

"Vamos para dentro. Eu estou morrendo de fome ", disse ele, e ela não tinha outra escolha senão segui-lo.

Candace se perguntava como era possível que sua boceta já estivesse molhada quando tudo o que ela tinha feito foi trocar pouca frases com o cara. Ele a estava tornando isso um

passeio de orgasmo, pelo amor de Deus.

Eles entraram no saguão do belo restaurante e ele sussurrou em seu ouvido, "Eu acho que o banheiro fica apenas ao fundo do corredor à esquerda. "

Um arrepio percorreu a espinha dela - não de medo, mas de antecipação - Como a respiração acariciou sua bochecha e ela obedientemente se dirigiu para o banheiro de mulheres, bolsa de plástico na mão.

Uma vez no cubículo, ela respirou fundo e se perguntou se ela deveria cortar a atração e correr antes que ela chegasse ainda mais longe do que ela poderia suportar.

Mas então ela pensou sobre as centenas de páginas que ela já tinha escrito de seu novo livro e como ele estava indo, e ela sabia que um verdadeiro profissional deveria estar disposta a dar tudo pelo seu trabalho, a tentar qualquer coisa se tivesse o potencial de melhorar a sua arte. Então, depois de ouvir com atenção e se certificar de que ninguém estava no banheiro, ela deslizou sua calcinha de seda vermelha para fora de suas pernas nuas, dobrou-as cuidadosamente, e as deslizou em sua bolsa de mão de ouro. Cautelosamente abrindo a bolsa de plástico, ela puxou um fio dental preto.

"É apenas isso?", Ela sussurrou para si mesma no banheiro, quando ela se virou desta forma e que, cutucando a mão novamente na bolsa para ver se havia algo mais.

Se perguntando sobre qual era o grande negócio sobre a tanga, e sabendo que era obrigado a ser algo bom se Charlie estava atrás disso, com o coração disparado, Candace deslizou seus pés na tanga. Colocando a calcinha para cima em seus quadris ela deixou a saia cair de volta sobre seus quadris até os joelhos.

Guardando a bolsa de plástico como uma bola, ela a enfiou na lata de lixo do banheiro e deu um passo para trás para ficar sob a iluminação fluorescente acima da pia. Tomando uma última olhada no espelho, pensou que ela parecia bastante confiante considerando como ela se sentia nervosa. Ela pegou sua bolsa no balcão em frente do espelho e empurrou a porta do banheiro para abri-la.

Ela virou a esquina e se dirigiu de volta para a entrada, com o cuidado de andar devagar, para que ela não caísse dos saltos muito altos e parecesse uma tola. Ela olhou para cima e viu Charlie olhando-a com cuidado e ela lhe deu um pequeno sorriso. Ele enfiou a mão no bolso direito e, de repente, ela sentiu formigamentos, vibrações entre suas pernas.

Ela parou no caminho, apoiou-se contra a parede com a mão esquerda e fechou os olhos, tentando determinar o que tinha acontecido com ela.

Ela sentia como se ela tivesse acabado de se sentar em um vibrador! Não que ela pudesse saber em primeira mão qual era a sensação, já que ela não possuía qualquer auto - estimulante, mas não podia ignorar a sensação entre as pernas que tremiam.

Quando compreendeu o que tinha acontecido com ela e ela abriu os olhos para encontrar o olhar de Charlie.

Ele parecia um leão que tinha acabado de capturar um caminhão de leite. Ele estendeu a mão para ela quando ele a encontrou na metade do corredor e disse: "Ótimo. Estou feliz que você fez o que eu lhe pedi para fazer. Agora vamos comer. "

"Comer?" Candace perguntou-lhe, com a voz esganiçada, fora de seu tom normal. "Nós realmente vamos comer?"

A próxima coisa que ela se lembra, foi que a recepcionista os levou para assentá-los numa mesa perto da janela, e Charlie estava escolhendo as bebidas para eles.

"Isso é uma piada, certo?" Ela perguntou a ele, meio esperando que ele dissesse, sim, vá colocar sua calcinha regular e então nós voltaremos para o meu lugar para que eu possa foder seus miolos, mas principalmente esperando que ele pressionasse o botão do seu controle remoto para novamente colocá-la em órbita.

"Há um monte de estranhos na sala com a gente, não há? ", disse ele bastante perverso.

Sua boca se abriu. Ela moveu-se rapidamente para se desligar com a intenção de manter a calma mesmo que esta terceira lição deles já estivesse indo muito além de sua última lição, longe além de sua esfera de conforto, muito além de qualquer coisa que ela nunca tinha pensado encontrar em sua vida.

E eu que pensava que eu tinha experimentado tudo com ele no sábado, ela meditou em silêncio enquanto ela fingia estudar o menu. As palavras eram um borrão, e quando o garçom veio para tomar o seu pedido, ela não conseguia abrir a boca. Felizmente, Charlie pediu para ambos.

Candace estava sobre brase enquanto esperava a onda seguinte de energia nos lábios de

sua boceta, enquanto ela esperava que Charlie a satisfizesse e, simultaneamente, envergonhasse ela do outro lado da mesa. Ela já estava incrivelmente molhada, apenas de ver Charlie, do choque que ele já tinha dado a ela, e da promessa sensual que ela leu em seus olhos.

"Então, como foi o resto do seu dia?" Ele perguntou a ela inocentemente, como se ele não tivesse o controle de seu mundo inteiro no bolso da sua calça de lã.

Ela abriu a boca para responder, mas a boca estava tão seca como sua boceta estava molhada. Ela pegou o copo de água e quando ela levantou a borda para umedecer seus lábios, Charlie colocou seu arma de prazer novamente em ação.

As sensações que passavam através dela eram tão intensas que ela quase deixou cair a taça. Suavemente, Charlie pegou a taça dela e deslizou de seus dedos de volta para a mesa sem derramar uma gota. Ela agarrou a borda da mesa e montou nas ondas de prazer que emanavam da calcinha debaixo de sua saia.

Charlie deixou para fora o controlador da sua boceta - como ela estava começando a pensar nisso agora que ela sabia que o absoluto poder que ele exercia sobre ela - um segundo mais tarde, quando o garçom deixou as duas taças de champanhe e as duas pequenas saladas.

Candace olhou para os outros clientes no elegante restaurante e se perguntou se algum deles tinha notado ela se contorcendo em seu assento. A partir das expressões em seus rostos, ela não achava que tivesse, graças a Deus.

Charlie espetou uma fatia de tomate fresco e estendeu para ela sobre a mesa. "Prove isso", disse ele, e ela notou que ele estava segurando o garfo com a mão esquerda, então ela balançou a cabeça.

"Não, obrigada", disse ela, tão formal quanto podia sob as circunstâncias.

Ele tirou a mão direita do bolso e a colocou em cima da mesa. "Olha, as duas mãos livres agora." Ele estendeu a fatia de tomate novamente. "Eu quero ver os seus dentes e lábios tomando este tomate, suculento e carnudo", ele insistiu com ela e desta vez ela aquiesceu.

Mas quando ela começou a abrir a boca para deslizar a doce fruta para fora do garfo, o zumbido em seu clitóris começou sério. Desta vez, ela estava muito perto da borda para combater a explosão.

Um som baixo veio de sua garganta, e ela apertou a borda da mesa com tanta força que a pele dos seus dedos ficaram brancas.

"Deixe-se levar," Charlie lhe implorou, suavemente, sobre a mesa.

Candace fechou os olhos e deixou que as ondas intensas chupassem seu prazer no abismo novamente. Poucos gemidos escaparam de sua boca, não importava o quanto ela tentava segurá-los. Ela estava vagamente consciente da intenção no olhar de Charlie enquanto ele a assistia gozar.

Exatamente quanto terminou de gozar, com um orgasmo que a tinha abalado, transformando-a completamente de dentro para fora, o garçom se aproximou de sua mesa com um olhar preocupado em seu rosto.

"Está tudo bem aqui?"

Charlie deixar largou os controles e olhou com expectativa para ela, à espera de sua resposta. Ela sorriu tremulamente para o garçom e disse: "Sim. Obrigada. Está tudo bem ", esperando simplesmente que ele fosse para o inferno para longe da mesa e os deixassem sozinhos.

Em vez disso, o garçom disse, para seu desgosto, o seguinte: " Apenas o seu olhar em seu rosto enquanto você estava comendo era - "

O jovem garçom parecia preso, procurando apenas a palavra certa para descrever a agonia pública da liberação sexual dela, então ela de um pulo lhe disse: "O tomate estava tão incrivelmente bom." Ela esperava que seu desempenho fosse crível.

Finalmente, ele sorriu e curvou-se um pouco, dizendo: "Bom. Ótimo. Seus pratos principais devem sair em apenas alguns minutos ", antes dele se afastar.

"Você realmente é uma estudante A +", Charlie disse a ela tocando no canto da boca dela com o guardanapo.

Ela não conseguia se decidir se ela estava furiosa com ele ou caindo mais para ele do que nunca. Ela decidiu manter as coisas leves até se decidir.

"E você é um professor muito criativo, não é?"

Ele levantou uma sobrancelha e deslizou o pequeno controle remoto para o outro lado da mesa.

Ela olhou para ele com surpresa. "Por que você está dando isto para mim? "

Ele estendeu a mão para ele, dizendo: "Ficarei feliz de pegá-lo de volta se você quiser ", mas ela o agarrou numa fração de segundos antes que ele o fizesse.

"Não. Eu acho que seria melhor eu ficar com isso para o resto da refeição." Ela deslizou o controle remoto em seu colo e o colocou debaixo de seu guardanapo.

Ele riu e comeu um pedaço de sua salada, engolindo com um gole de champanhe antes de dizer: "Quando eu disser a você, eu quero que você pressione o botão ".

"Você está louco?"

Era uma coisa ele dirigir a selvagem dentro dela em público, mas era impensável para ela fazer a mesma coisa para si mesma!

Ele olhou profundamente em seus olhos, suas pupilas ligeiramente dilatadas, sua respiração pesada e lenta.

"Agora".

Ela olhou para ele, desejando-se permanecer forte, para manter o sentido apenas nela mesma que ela sequer sabia, e sacudiu a cabeça uma vez.

"Eu disse agora," ele repetiu com uma voz clara e firme.

"Não", ela disse enquanto seu coração disparava direto para a garganta e ficava preso lá.

"Eu só vou dizer isso mais uma vez", disse ele, sua voz e rosto desprovido de qualquer expressão. "Aperte o botão agora. "

E, desta vez, ela sabia que não tinha escolha a não ser obedecê-lo, embora ela se perguntasse qual maneira deliciosa de castigá-la ele usaria, se ela o desobedecesse. Em qualquer caso, ela não teria a força para desobedecê-lo. Considerando-se que ela estava na iminência de gozar apenas em ouvir o som de sua voz, ela imaginou que ela poderia muito bem fazer a porra da coisa toda. Aliás, ela não queria olhar muito profundamente para o fato de que seu dedo estava tremendo sobre o botão cada vez que ela deslizava sob seu guardanapo.

Ela tomou uma respiração profunda, que rapidamente se transformou superficial, apertou o botão e ligou a máquina sob a sua calcinha. Enquanto ela fazia isso, Charlie lhe disse, com uma voz muito baixa para que ninguém ouvisse, apenas ela: "Eu quero que você mantenha os olhos abertos. Olhe para mim enquanto você estiver gozando. E mantenha apertado esse botão não importando o que aconteça. "

Candace estava quente, entre as pernas escorregava um líquido tal como uma piscina e ela digeriu suas palavras. Ela treinou seus olhos sobre ele, e cada vez que ela estava tentado a fechá-lo, para ter a experiência deste prazer radical todo sozinha, ele lhe dizia: "Abra-os, Candy. Abra-os. "

Ela levantou as pálpebras pesadas e, instintivamente, arreganhou suas pernas por baixo da mesa, abrindo-se toda para o homem com quem ela estava se apaixonando imprudentemente.

Candace estava à beira de explodir quando o garçom chegou com seus pratos. Ela ficou tentada a desligar a máquina de prazer para longe do seu clitóris, e quando ela começou a levantar o dedo para fora do botão, os olhos de Charlie a seguraram em uma espécie de atração magnética, de modo que ela manteve a chave para baixo.

Enquanto ela continuava a explodir em seu lugar, o garçom colocou os pratos e, em seguida, uma vez que eles estavam, obviamente, ignorando-o, ele se afastou da mesa novamente sem uma palavra.

Charlie sussurrou: "Você está tão bonita", e foi o suficiente para fazê-la fechar os olhos e cair para trás em sua cadeira, segurando o controle remoto para salvar a vida como ela gozava mais e mais para o vazio.

Quando ela finalmente reapareceu, ela levou muito tempo para descobrir o que tinha acontecido, para lembrá-la de onde ela estava. Tudo o que ela sabia era que Charlie estava com ela, como tinha estado em cada um dos melhores orgasmos que ela nunca tinha experimentado.

Ela tomou o largo sorriso dele do outro lado da mesa, e a expectativa, um pouco nervosa no rosto dele de repente fez com ela quisesse gritar de felicidade.

"Uau", Charlie disse. "Isso foi mais intenso do que eu pensei que seria." Ele parecia um pouco preocupado quando ele disse, "Você está zangada comigo?"

"Não", ela respondeu com naturalidade. "Foi uma grande lição. Pelo menos tão boa quanto a um e a dois." Tomando um gole de champanhe ela se inclinou para o outro lado da mesa e disse: "Eu tenho que te dizer, eu não posso esperar para descobrir o que você tem planejado para a aula quatro. "

O olhar de surpresa no rosto de Charlie se transformou em risada e ele relaxou em sua cadeira.

"Você certamente é cheia de surpresas", disse ele com apreciação óbvia.

Candace apenas sorriu um novo sou – toda – Mulher – então – preste atenção – e sorria. Ela acenou para o garçom da sua mesa.

"Você poderia empacotar a nossa comida em um saco e deixá-la na recepção do hotel? ", ela perguntou docemente. "Nós realmente nos lembramos de uma reunião em que precisamos estar imediatamente. "

Pegando sua bolsa, ela jogou um maço de 20 dólares sobre a mesa e se levantou.

Ela estendeu a mão para Charlie. "Venha comigo", ela disse com uma voz rouca.

Ele reorganizou a protuberância enorme em suas calças e deslizou a cadeira para trás para se levantar. Candace dobrou sua pequena mão na dele, grande e quente, e um arrepio correu por sua espinha. Ela estava sendo tão impertinente! Ela mal reconhecia a mulher que ela tinha sido nos últimos 28 anos. Pulando para fora e para dentro da brisa do mar, o riso borbulhou através dela. Chutando os sapatos, puxou Charlie ao longo do bosque de árvores a várias centenas de metros do restaurante. Eles caminharam em silêncio até que eles atingiram a pequena floresta.

Candace abaixou a cabeça para ficar sob os ramos da árvore de cipreste mais próxima e entrou para encontrar uma pequena clareira, na areia branca, no meio do círculo de árvores enormes.

Ela se virou para Charlie, que a seguiu até o centro do bosque, e colocou as mãos em cada lado de seu lindo rosto. Em pé em seus ponta dos pés ela inclinou o pescoço para beliscar seus lábios com os dentes. Ela provou da salgada brisa sobre eles com a língua.

"Candy", ele gemeu, envolvendo suas mãos grandes em sua bunda, puxando-a contra sua ereção, moendo-a contra ele.

Ela desabou no chão de areia e ele desceu com ela, seus lábios e línguas ainda entrelaçados em uma dança sensual.

"Você realmente não achou que eu iria desperdiçar esse seu enorme pau, não é? ", ela lhe perguntou, alegria cintilando de seus grandes olhos castanhos enquanto ela abria o zíper de suas calças e puxava seu pênis latejante.

Deslizando-o de costas, ela rastejou em cima dele, acariciando a pele de veludo em seu pau duro como aço, enquanto ela fazia isso. Ele estendeu a mão debaixo da saia dela e puxou o fio dental motorizado de seus quadris. Ela moveu as pernas para ajudá-lo a tirar as calcinha.

Ela lambeu os lábios e com grande concentração se ajoelhou em cima de seu pau e guiou-o para sua abertura molhada com a sua mão. Ele se inclinou para beijá-la e quando os seus lábios se encontraram, ela começou a montá-lo com uma ferocidade que era mais do que ele poderia lidar depois de já vê-la explodir duas vezes em seu assento no restaurante.

Seu sexo apertado, liso sugando seu pênis tão profundamente que ele sabia que ele ia explodir. Querendo levá-la com ele, deslizou sua mão sob a saia dela e apertou o polegar contra seu clitóris inchado.

Juntos, eles caíram em um abismo de prazer intenso, beijando-se freneticamente, batendo-se imprudentemente um no outro enquanto eles subiam mais e mais sobre o piso de areia fofa do ninho de amor privado deles.

Capítulo 9

Depois, apertando a mão dele e dizendo: "Obrigada por uma lição maravilhosa ", Candace entrou em seu carro e dirigiu para longe. Charlie estava no estacionamento e a observava sair. Ele estava inexplicavelmente desapontado. Ele esperava que talvez eles tivessem progredido para além do aperto de mão. Inferno, ele pensou que eles haviam progredido além um aperto de mão no minuto que ela começou a tirar a roupa e ele tinha pressionado sua língua no clitóris ansioso dela.

Ele passou as mãos pelo cabelo e saiu para a praia, sentando em um velho tronco. Ele sabia o que estava acontecendo com ele e ele se assustou com isso.

O bom e velho Charlie Gibson, um extraordinário escritor de romance erótico, que não tinha tido uma namorada séria desde o seu divórcio conturbado, cinco anos atrás, estava se apaixonando.

E ele não tinha a menor ideia de como dizer ao objeto de seu afeto como ele se sentia.

"Tanta coisa pode melhorar com o diálogo", ele murmurou para o vento e deixou as ondas carregarem suas palavras para longe.

Candace foi para casa depois da noite do restaurante e ainda usava a tanga de controle remoto, com os controles escondidos cuidadosamente em sua pequena bolsa junto com sua calcinha de seda. Um balão de alegria inchava dentro do peito dela. Estar com Charlie a fazia se sentir bem. Ok, então estar com ele fazia sua boceta se sentir incrivelmente bem, mas era mais do que apenas o ímpeto sexual que ela tinha sempre que ele estava perto dela.

Quando ela estava com Charlie, ela se sentia como se o melhor dela fosse realmente irromper. As paredes que havia construído em torno de seu coração para se proteger da dor estavam caindo, uma por uma, e mesmo que ela estivesse assustada com o que estava por vir, ela não estava se lamentando muito porque ela tinha embarcado nesta viagem louca com Charlie.

Meu mentor, ela pensou, e riu maliciosamente, pensando em quão chateada Sheba, a Rainha das Vagabundas, ficaria se ela soubesse o quão quente e as mãos - a versão de orientação de Charlie era.

Mas, além de todas as revelações pessoais que Candace estava tendo, ela também se sentia mais inspirada para escrever do que ela nunca esteve antes. E assim que ela estacionou seu carro e entrou pela porta, ela foi direto para seu escritório e ligou seu computador.

Parando por um momento para reunir seus pensamentos, ela começou a digitar furiosamente, as palavras saindo tão rápidas como uma chuva forte.

Jolene sentiu sua inocência sair dela nos grossos lençóis. Cada vez que ela gozava nos braços de Zane, ela mudava um pouco mais. Mas, ainda assim, 21 anos de formação na escola católica era difícil de se livrar, independentemente do quão poderosos seus orgasmos eram, não importando o quanto ela adorava a sensação de seu pau grosso entre as pernas.

Todos os dias, em que ela ia trabalhar na igreja católica local, ajudando o coro a se preparar para o seu desempenho anual, ela não podia se ajudar, senão se perguntar se ela tinha se apaixonado pelo diabo.

Não foi a primeira vez que esse pensamento lhe ocorreu. Cercada por toda a pureza, intocada das meninas e pela freira solene que estava conduzindo a prática, Jolene se sentia suja. Como se ela não merecesse sentir o que sentia quando Zane estava no quarto com ela.

Não, era pior do que isso. Tudo o que tinha que fazer era pensar sobre Zane, pensar sobre seus lábios cheios, o caminho da barba arranhando seus seios, a pele suave no interior de suas coxas, e sua calcinha ficava molhada instantaneamente.

Esse tipo de coisa só acontecia com meninas más. E embora Jolene tinha tomado uma decisão consciente de se desviar do caminho da perfeição, ela se perguntava se ela tinha desviado muito longe.

Agora, enquanto ela ficava na frente da porta para "Piano Man", ela estava tentado se virar

e correr o mais rápido que podia para voltar para a vida que ela costumava viver.

A porta se abriu, e o corpo de Zane, grande e musculoso preencheu o quadro. "Por que você está se escondendo aqui fora?" ele perguntou irritado. "Você sabe que eu não gosto de você sozinha parada na vizinhança. "

Jolene fez uma careta para ele. Foi tão bom liberar as suas emoções naturais em vez de enjaular como sempre com suas respostas educadas.

"Ha! Essa é boa ", ela respondeu com uma voz imprecisa. "Eu gostaria de saber como é que alguém na rua vai fazer algo pior a mim do que as coisas que você já me fez fazer! "

Seus olhos se estreitaram com o comentário sarcástico dela e se aproximando ele a agarrou pelo braço e a puxou para dentro.

Empurrando-a contra a parede, ele empurrou um de seus revestidas a cabedal coxas entre as pernas e prendeu seus braços contra a parede.

"Você está realmente me dizendo que você acha que eu fiz você pegar a minha cabeça para que você pudesse esfregar sua boceta toda na minha língua? "

Ela gemeu quando suas mãos apertaram seus pulsos. Ela estava ciente da protuberância enorme apertada nas calças de couro de Zane e que pressionavam contra seu quadril, e ela não podia acreditar o quanto ela queria que ele abrisse a calça e mergulhasse dentro dela até que ela não pudesse ver ou respirar ou mesmo falar.

"Você espera que eu acredite que eu fiz você ficar assim tão sensível que ao menor toque da minha língua em seu clitóris a faz gritar? Que eu sou o culpado porque você está tão quente e pronta o tempo todo que tudo o que eu tenho que fazer é deslizar para dentro da sua vagina e você perde o controle? "

A maneira como ele rosnou as perguntas para ela, Jolene ficou quase com medo de responder. Francamente, ela não tinha certeza de qual era a resposta certa mais.

Mas antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, ele praguejou e empurrou para longe dela. "Eu comprei um presente para você."

O rosto de Jolene se iluminou e ela começou a se mover em direção a ele, dizendo: "Você comprou? Posso ver o que é? ", Mas o olhar que ele lhe deu foi tão feroz que ela instintivamente apoiou contra a parede novamente, como se ela pudesse esconder entre os pregos que prendiam a edificação.

Racionalmente, sabia que ele nunca iria machucá-la - ele era muito gentil, muito atento a lhe dar prazer - mas pelo olhar dos seus olhos, no momento, ela não tinha certeza se o conhecia absolutamente.

Ele andou para trás do bar e tirou um saco de plástico. "Se eu der isso para você, você promete fazer exatamente o que eu disser para você fazer? "

Jolene riu atrevidamente de volta para ele, "Quando foi que eu não fiz exatamente o que você me disse para fazer, chefe?" Ela se sentiu como se estivesse de volta a terra firme, enquanto ela esperava que ele lhe desse o presente.

Ele jogou o saco sobre o balcão para ela e ela o pegou antes que derrubasse uma das luzinhas sobre uma mesa. "Posso abri-lo agora?"

Ele balançou a cabeça. "Vá ao banheiro, e quando você voltar para tocar, eu quero que você esteja vestindo o que há dentro do saco. "

Ela inclinou a cabeça para ele confusa. "Você me comprou uma roupa? O que há de errado com a que eu estou usando? "

Ela perguntou enquanto ela gesticulava para seu vestido de coquetel da cor do céu azul.

"Nada", ele respondeu, " desde que você tenha uma coisa para freiras." Ele balançou a cabeça. "Apenas vá. O bar está prestes a abrir. "

Enquanto ele se virava para organizar o bar para que estivesse pronto para a agitada noite à frente, Jolene se dirigiu para o banheiro.

Mal contendo a sua curiosidade, ela entrou no banheiro das mulheres e trancou a porta atrás dela. Pela abertura do saco, tudo o que ela via era um pedaço pequenininho de tecido preto e se perguntava que tipo de jogo Zane estava querendo brincar com ela.

"Ele não pode realmente esperar que eu coloque isso", ela exclamou quando pegou o que parecia ser uma calcinha. Ela tinha ouvido falar, mas nunca tinha usado uma tanga antes. Parecia muito vadia e, além disso, não parecia nem um pouco confortável.

Ela se perguntou o que Zane faria se ela não colocasse o fio dental "Ele nunca vai saber", ela sussurrou, mas ao mesmo tempo, sabia que ele nunca fazia nada sem uma razão, e

emergindo rapidamente a moça - má que havia nela, perguntou-se qual seria a razão dele.

No mínimo, ela sabia que ele a faria se sentir incrivelmente bem quando o último cliente tivesse deixado o bar e estivesse apenas os dois. Ela ainda corou com o pensamento de como ela tinha deixado ele penetrá-la com a boca de uma garrafa de cerveja na noite anterior. Não que isso que aconteceu não a tivesse feito gritar de alegria, é claro, era apenas que tudo parecia um pouco louco.

Jolene tinha certeza que estar com uma boa menina como ela, era uma experiência nova para Zane, mesmo que ela estivesse começando a parecer mais como uma ex- menina - boa a cada noite que passava no "Piano Man". Pela aparência das mulheres que se lançavam para ele noite após noite – cabelo inferior, jeans muito apertado, plastificadas pela maquiagem - ela achava que a única razão para que ele estivesse com ela era porque ela era uma novidade.

Se a reação dele ao descobrir que ela era virgem na primeira noite foi tudo pois, ele estava definitivamente num território desconhecido. Após a sua libertação, ela podia jurar que ele estava prestes a pedir desculpas a ela por tirar proveito dela, mas ela não podia suportar ouvir ele dizer que estava arrependido sobre o melhor coisa que já tinha acontecido com ela, então ela o beijou antes que ele pudesse dizer tais palavras.

Ela reorientada para o fio dental que ela estava segurando entre o polegar e o dedo indicador. "Que Diabo", disse ela. "se ele quer que eu use um fio dental, eu vou usar. E ele vai ser a única pessoa que saberá. "

Era um pouco emocionante, ela pensou, que ele soubesse que ela quase não estava usando calcinha debaixo do vestido comprido dela.

Ela tirou a calcinha de algodão branca e puxou o pequeno pedaço de material acima de seus quadris. Era como se houvesse algo firme enfiado em torno dos lábios de sua vagina, e ela deu de ombros, imaginando para que serviam todas aquelas tiras de plástico que vinham até a virilha, para apoio extra, talvez?

Ela caminhou de volta para o bar e entregou o saco de plástico para Zane. Abriu-o, e quando ele viu a calcinha de algodão branca que se encontrava na parte inferior do saco, ele sorriu. Jolene foi para o piano para se aquecer, e quando ela se sentou no banquinho do piano era nitidamente conhecida a pressão contra o clitóris dela.

Ela lançou um olhar para Zane, e se perguntou se era isso o que ele havia planejado para ela, mas ele estava no telefone e nem sequer olhava para ela.

Jolene deu um pequeno sorriso e sentiu as pontas de seus peitos endurecerem por baixo do sutiã de algodão branco dela. Agora que ela sabia que Zane queria que ela tocasse piano a noite toda para seus clientes com um lembrete sólido do que viria mais tarde pressionando contra sua carne já inchada, isso tomaria um esforço grande para que ela se concentrasse em tocar escalas para aquecer os dedos.

Uma hora depois, ela estava tocando o refrão de Billy Joel no "Piano Man", que havia sido solicitado por um dos frequentadores, quando sentiu algo divertido acontecer entre suas pernas. Ela perdeu uma nota e então rapidamente para consertar encobriu o teclado marfim para torná-lo soar como se ela estivesse tocando a música de Billy errado de propósito.

Então, ela a sentiu novamente, uma sacudida rápida de energia pulsante contra seu clitóris. Ela olhou para cima confusa, mas ela não perdeu o tempo da música neste momento. Zane estava de pé por trás do bar a observando com cuidado.

O que diabos estava errado com essas calcinhas, ela se perguntou enquanto ela brincava no emocionante refrão da última canção. De repente, o zumbido começou novamente entre as coxas dela, mas desta vez ela sabia que de alguma forma, de alguma forma, Zane foi manejando os controles da sua boceta.

Como os mamilos cresceram duros e incrivelmente sensíveis, como o clitóris dela cresceu inchado pela estimulação da tanga vibratória, tocou mais e mais alto, mais e mais rápido, esperando que o som do piano mascarasse os gemidos que escapavam dela quando onda após onda de prazer sacudiram a sua essência.

Quando o orgasmo terminou rompendo ela, tocando a linha final da canção, ela parou por um momento para recuperar o fôlego, olhando sem ver as folhas de música na frente dela.

Ela agora sabia de duas coisas com certeza.

Zane Michels era, de fato, o diabo.

E ela, Jolene Mackenzie, tinha definitivamente se desviado muito para o caminho do mal.

Candace salvou o documento e olhou através da janela de seu escritório, no instante em que o sol estava nascendo no céu noturno. Ela caiu para trás contra a cadeira sentindo partes iguais de orgulho e remorso.

Por um lado, ela estava escrevendo a melhor maldita história erótica de sua vida. Por outro lado, em cada página ela que escrevia, sentia-se culpada e culpada de abusar da confiança de Charlie. O problema era simples: ela pode ter prometido não revelar o conteúdo de suas lições a ninguém, mas uma vez que as palavras começaram a vir delas, ela não conseguia se conter.

Era só como ela se sentia quando estava com Charlie.

Completamente, totalmente fora de controle.

Concluída a sua escrita do dia, Candace pegou a pilha de contas e revistas e as levou para a cozinha com ela. As palavras CONCURSO ERÓTICO prenderam sua atenção e ela puxou o folheto para fora da pilha de envelopes e leu:

Você tem um manuscrito erótico que faça nossas calcinhas tremerem? Se assim for, você deve entrar no anual 15 Concurso do escritor erótico. Se o seu manuscrito for para final, o seu livro vai ser lido por uma equipe top de editores. Uma secreta celebridade será o juiz e entregará o vencedor o prêmio, junto com um cheque de \$ 10.000 grande prêmio! Entre agora!

Candace geralmente jogava fora solicitações de competição, mas isso era porque ela sabia que ela não tinha algo que pudesse ganhar. Iniciaram as rodas girando em sua cabeça.

"Não", ela disse em voz alta em sua cozinha vazia. "Eu não posso fazer isso. Não é certo."

A voz pouco perversa dentro dela disse, *Vamos lá, Candace. Você sabe que você tem uma vencedora em suas mãos. Charlie nunca vai saber.*

Ela tentou ignorar a voz, mas ela só ficava mais alta, dizendo: *Esta é a razão toda, ele concordou em ser o seu mentor. Charlie quer que você se torne uma escritora melhor. Depois de tudo, não é essa a única razão pela qual ele está dormindo com você?*

Candace queria discutir, ela queria dizer a desagradável voz interior que Charlie estava dormindo com ela, porque ele se importava com ela, mas em sua experiência, isso nunca foi o que realmente estava acontecendo.

Fazendo uso da dor do passado dela como seu guia, drenando seus amores fracassados para tentar encobrir os fortes sentimentos que ela tinha por Charlie, ela pegou o telefone e ligou para o seu número.

Ela precisava agendar a quarta lição, e rápido. Depois de tudo, ela tinha um livro para terminar e só havia uma maneira que ela pudesse ter a experiência de que ela precisava.

Nos braços de Charlie Gibson.

Capítulo 10

Charlie ficou satisfeito que Candace tinha ligado para ele para organizar a quarta lição tão rapidamente. Talvez ela goste de mim um pouco depois de tudo, ele pensou consigo mesmo.

O único problema era que, ele ainda não tinha descoberto um local adequado para a sua lição sobre sexo em novos locais. Esquivando-se das perguntas dela por telefone, ele disse que ia pegá-la ao meio-dia de quinta-feira e surpreendê-la com o seu destino.

Ele percorreu as opções novamente em sua cabeça. Um clube de sexo seria muito previsível, e não havia nenhuma maneira no inferno que ele tinha de deixar alguém colocar as mãos sobre ela. Fazê-lo em seu carro, estacionado em uma bela vista, era muito parecido com estar na escola. Tendo uma rapidinha em um beco escuro em uma rua agitada era exatamente o que ocorreu no seu mais recente romance, de modo que estava fora de questão.

Com apenas 15 minutos para sair até que ele estivesse na casa de Candace, ele ainda não tinha chegado a uma boa localização para a sua lição.

"Onde é o lugar que ela nunca iria pensar em ter sexo? ", perguntou-se em tom frustrado.

A resposta veio até ele como um flash.

Charlie sorriu, pegou suas chaves, e pulou em seu Z3 BMW conversível vermelho, ligando o Aerosmith tão alto que ele podia sentir o bumbo vibrando em seu assento.

"O zoológico?"

Candace se virou para ele com um olhar de surpresa total.

Charlie pagou para pegar os seus bilhetes e seguiram até a entrada do parque. "Sim", disse ele, acenando alegremente. "O zoológico."

Ela balançou a cabeça e riu. "Você tem que estar brincando. Eu gostaria de saber uma coisa que é sexy sobre o zoológico. "

Ele a puxou para perto e disse, "Você", antes de beijá-la duramente em seus lábios. Agarrando sua mão, ele disse: "Vamos passear no trem ao redor do parque. "

Ela levantou uma sobrancelha, mas o seguiu. "Você é o professor, então eu acho que você sabe melhor ", disse ela, mas ele poderia dizer pelo som de sua voz que ela achava que ele era completamente louco.

A área do zoológico estava deserta ao meio-dia de uma quinta-feira e enquanto caminhavam lado a lado, Charlie pensava novamente o quanto ele amava estar com Candace. Ela era engraçada, espirituosa, inteligente e incrivelmente apaixonada. Por um momento, ele quase desejou que eles tivessem terminado com suas aulas de forma que ele finalmente pudesse dizer a ela como se sentia sobre ela, sem se sentir como um idiota total que tirava proveito de sua situação professor / aluno.

Mas então ele pensou sobre o que ele tinha planejado para o dia e sorriu. Não, ele certamente não queria desistir de qualquer tempo que ele estava gastando explorando o corpo de Candace.

E ele com certeza não trocaria a satisfação que ele já tinha recebido quando ela mostrou-lhe como gozava, como explodia com cada fibra do seu corpo e da alma.

Eles passaram as gaiolas do tigre e do leão, parando para admirar os animais musculosos, chegando finalmente a miniatura da estação de trem. Um dos trens do parque de diversões estava na pequena pista esperando por eles para entrar.

Cada um dos carros do trem era grande o suficiente para assentar duas pessoas, exceto a jaula de leão em miniatura, que era apenas grande o suficiente para caber quatro pessoas.

"Espere aqui por um segundo", disse Charlie, enquanto ele subia para o bilheteiro e lhe dizia algumas palavras para ele, enquanto secretamente escorregava-lhe uma nota de cem dólares.

Missão cumprida, Charlie estava sorrindo de orelha a orelha quando ele acenou para Candace através do portão.

Ela começou a entrar em um dos pequenos e descobertos carros que tinha a forma de um elefante bebê, mas ele a redirecionou para a jaula do leão. A metade inferior do carro estava

completamente coberta com plástico, com apenas a parte superior da metade do carro aberta para o exterior através de barras de plástico de espessura. Ao contrário dos outros carros, este tinha um telhado sobre ele que bloqueava a luz do sol.

"Nós vamos montar neste aqui", disse ele, e ele pensou que ele tinha visto uma pequena dica de um sorriso aparecer no canto de seus lábios deliciosos enquanto ela se arrastava para o pequeno espaço.

Quando ela se agachou, a saia curta subiu e revelou a bunda firme, redonda, e os lábios suaves da sua boceta que começavam a aparecer entre as coxas ligeiramente entreabertas.

Seu pênis ficou instantaneamente rígido. Sua inocente aluna não estava usando nenhuma calcinha!

Ele ficou do lado de fora da gaiola, segurando nas barras e limpou a garganta, finalmente conseguindo uma voz enrouquecida, " Você se esqueceu de colocar algo nesta manhã, quando você foi se vestir? "

Candace corou e disse, "Eu poderia ter me esquecido umas duas coisas, na verdade. "

De repente, ele percebeu que ela não estava usando sutiã também. Ele podia discernir o esboço leve de suas auréolas sob sua regata rosa clara. Enquanto olhava para o peito em contínuo espanto, os mamilos se endureceram e pronunciaram, e era tudo o que podia fazer para não rasgar o tecido fino fora do seu corpo e sugar seus mamilos como um recém-nascido com fome.

Ele reorganizou suas calças para acomodar sua protuberância que pulsava e subiu atrás dela. Uma vez que ele estava dentro da gaiola e havia trancado o portão para fechá-lo, ele levantou um polegar para o condutor e o trem começou a se mover lentamente sobre os trilhos.

"Você parece um pouco nervosa hoje", ele disse, enquanto esfregava com o polegar um círculo sobre a palma da mão esquerda dela.

Ela assentiu com a cabeça, mas não chegou a encontrar seus olhos. Finalmente, ela olhou para ele e disse: "Você está certo. Estou nervosa hoje." Então, ela riu e disse: "Isso é loucura. Você achava que eu estaria perfeitamente calma ao seu redor, depois das três lições que tivemos até agora, não é? "

Charlie assentiu distraidamente enquanto ele se ajoelhava no espaço pequeno entre suas pernas. "Estou um pouco nervoso também," ele murmurou enquanto ele deslizava lentamente as mãos para cima dos tornozelos dela, para os joelhos, para as laterais das coxas.

"Levante-se", ele disse em voz baixa e, quando ela fez isso, ele deslizou suas mãos por baixo da curva da bunda dela, colocando cada uma de suas mãos nas bochechas da sua bunda. A cabeça dela caiu para trás e ela gemeu baixinho. Ele deixou a saia ainda cobrindo seu corpo, mesmo que ele não quisesse nada mais do que enterrar seu rosto entre as pernas dela, esperando que a espera intensificasse a excitação.

Mesmo que suas mãos estivessem na bunda dela, ela já estava tão molhada que seus sucos estavam encharcando seus dedos. Suavemente ele deslizou seus dedos mínimos em sua boceta escorregadia e os gemidos dela ficaram mais altos. As mãos dela se moveram para circundar a parte traseira do pescoço dele, para puxar o rosto para baixo para o clitóris impaciente.

"Agarre as barras", exigiu. Ele a viu em guerra com ela mesma, mas então ela estendeu a mão e agarrou as barras com as mãos.

"Boa menina", ele sussurrou enquanto ele mordida as barras de sua regata e as puxava vários centímetros para descobrir a pele de sua barriga plana. Ele colocou vários beijos em sua barriga, e depois em sua pélvis através do fino tecido de sua saia.

Seus mamilos se projetavam para ele e ele não poderia resistir ao sinal dela. Um de cada vez, ele colocou as tiras finas de sua regata entre os dentes e deslizou para baixo de seus ombros, descobrindo primeiro um ombro exuberante e depois o outro. Ele moveu as mãos mais para perto de seu boceta e deslizou vários dedos dentro e fora dela.

"Charlie, eu não acho que nós deveríamos -", ela começou a dizer, e ele cortou seu protesto com um beijo quente, metendo sua língua em sua boca, forçando-a para acasalar com a dele.

"Eu sou responsável por esta lição", ele disse em tom severo quando ele finalmente se afastou de seus lábios levemente machucados.

Ela disse: "Eu sei que você é, mas -" e ele a beijou novamente, gentilmente desta vez apenas nos cantos da boca

"Você não confia em mim, querida?", Perguntou a ela, seu tom agora suavemente bajulador.

Ela sorriu trêmula e ele voltou sua atenção para seus seios suculentos, finalmente descobertos com toda a sua glória. Ele esfregou seu rosto neles, deixando os mamilos deslizarem para dentro e para fora da sua boca, dirigindo sua língua entre eles, forçando gemidos de Candace cada golpe.

Olhando por cima de seus seios, ele notou que o trem os estava levando para uma área de floresta profunda, que era muito mais privativa do que as trilhas abertas que estavam viajando até agora. Enquanto ele lentamente tirava as mãos por debaixo de sua bunda e alcançava a barra de sua saia para levantá-la, ela choramingou: "Sim, Charlie. Por favor! " E abria as pernas amplamente para que ele pudesse ter acesso fácil a sua inchada boceta. Ele correu a ponta de seu dedo polegar para cima e para baixo de suas dobras úmidas, em direção clara a seu ponto mais sensível. Ela tentou manobrar os quadris de forma que ele seria forçado a tocar seu clitóris, mas ele brincou e circulou, durante todo o tempo evitando o lugar que estava morrendo por seu toque.

Ele deslizou um dedo dentro dela e chupou seu mamilo no mesmo ritmo que ele movia seu dedo dentro e fora dela.

A cabeça de Candace batia para frente e para trás e ela soltou as barras para envolver as mãos dela em torno da volta da cabeça dele, segurando-o com força nos seus seios. Ele podia sentir a tensão em seu corpo, sentir os músculos começando a convulsionar em torno de seu dedo, e sabia que ela estava prestes a gozar.

Apressadamente ele tirou o dedo e, com os lábios ainda sugando suavemente sobre um de seus seios, Charlie mudou-se para se sentar no banco de plástico duro atrás dele, trazendo o corpo de Candace com ele, de modo que ela ficasse cavalgando sobre seus quadris, os joelhos dela no banco.

Seus dedos finos se moveram para desabotoar e abaixar o zíper da calça cáqui dele, até que todo o comprimento do seu eixo rígido saltasse livre.

Ela colocou a mão em torno do comprimento quente dele, posicionando-se acima dele, de modo que a cabeça de seu pênis ficasse apenas na entrada de seus lábios incrivelmente molhados.

Com um som de profunda satisfação, Candace abaixou-se para seu pênis, tomando todo e qualquer centímetro.

Charlie foi dominado pela sensação de sua boceta estreita, molhada que o envolvia. Ele olhou para cima de seus seios, e puxou sua cabeça para baixo para capturar sua boca em um beijo quente, empurrando sua língua.

Candace estava no comando do ato sexual enquanto ela montava para cima e para baixo no pau de Charlie, ordenhando-o com os seus músculos apertados e pulsantes.

"Eu não posso esperar mais", ele rangeu seus dentes cerrados e enquanto ele começava a gozar, os músculos dela convulsionaram ao redor de seu pênis. Ele cobriu o grito de prazer dela com a boca e enquanto cavalgavam para o êxtase juntos, seus lábios e línguas acoplados em um frenesi que combinava com o acasalamento de seus corpos.

À medida que suas convulsões chegaram ao fim, eles se beijaram, as carícias deles crescendo suaves e macios.

"Candy, Eu -" Charlie começou a dizer, mas certo que ele estava prestes de declarar seus sentimentos por ela, independentemente de estar num relacionamento de mentor / aprendiz, o trem deixou as árvores e emergiu de volta para a luz do dia.

Rapidamente, Candace deslizou para fora de seu colo, puxou sua blusa de volta sobre seus seios, e deslizou sua saia para baixo sobre as coxas. Depois que ela fez isso, ela olhou para ele com indisfarçável diversão. "Talvez você queira fechar a calça novamente."

Ele ressurgiu do seu torpor e fez com que os seus desastrados dedos obedecessem seu comando para botar para dentro da sua calça a sua camisa. Bem a tempo, prendeu o botão de sua calça quando chegavam de volta à estação e paravam.

O assistente da estação destravou a porta de sua gaiola. "Aproveitaram o passeio?"

Candace olhou para Charlie com um brilho no olhar e disse, com uma cara bastante direta: "Oh, sim. Mais do que você pode imaginar. De fato, é seguro dizer, eu nunca vou olhar para o zoológico da mesma forma novamente. "

E com isso, ela se dirigiu para fora dos portões de volta para as gaiolas do leão. Tanto

Charlie quanto o empregado jovem do zoológico assistiram a curva perfeita de seu traseiro balançando de um lado para o outro enquanto ela andava.

Charlie deu ao garoto outra nota de R \$ 100 e disse: "Você realmente tem um grande passeio em suas mãos aqui, garoto. Você tem namorada? "

O garoto acenou com a cabeça rapidamente com o seu pescoço magro e Charlie disse: "Eu definitivamente recomendaria a gaiola do leão." Depois, ele seguiu Candace, pensando mais uma vez o que é uma sorte um homem como ele tinha.

Capítulo 11

Quando Charlie deixou Candace de volta a sua casa, ela estava dividida entre convidá-lo para entrar e correr para o computador dela para escrever a cena seguinte do seu livro. Mas antes que ela pudesse oferecer a ele uma bebida, ele olhou para o relógio e disse: "Eu tenho que ir. Obrigado por uma grande tarde ", e saiu em disparada, deixando-a de pé na calçada em frente de sua casa sentindo-se mais do que um pouco desolada.

A verdade é que não importava o quanto ela tentasse fingir que ela não tinha sentimentos por Charlie, não importava o quanto ela vacilava para frente e para trás sobre a extensão emocional de seu relacionamento, ela agora sabia com 100% de certeza que ela estava apaixonada por ele.

Depois de seu jogo sexual incrível no mini trem do zoológico, eles passaram o resto do dia comendo algodão doce e cachorros-quentes, montando nos elefantes, e admirando os filhotes de tigre que foram trazidos de fora durante sua alimentação.

A cada minuto que passava em companhia de Charlie, Candace se apaixonava cada vez mais por ele.

Ele era engraçado, lindo, brilhante, e o homem mais sexualmente intoxicante que ela já havia encontrado.

Candace tinha certeza de que ela nunca iria encontrar alguém novamente que a fizesse se sentir tão incrivelmente bem, tão maravilhosamente feliz.

Tudo isso só serviu para aumentar o sentimento de culpa sobre o seu delito. Toda vez que ela escrevia outra cena com Jolene e Zane, ela estava exultante por quão longe ela chegou como uma escritora. Mas, ao mesmo tempo, uma outra parte dela estava horrorizada por sua desonestidade.

Para piorar, cada cena imitava seus encontros com Charlie.

Ela foi para dentro de sua casa, sentou-se na frente do computador e o iniciou, segurando a cabeça entre as mãos, tentando imaginar algum tipo de acordo com que ela pudesse viver.

E se eu lhe contasse sobre a história depois que nós consolidássemos uma relação forte fora de sua tutoria?

Se ele queria ter um relacionamento real com ela, então no momento em que ela lhe contasse sobre a história que ela tinha escrito, ele acabaria rindo e a beijando, dizendo que ela era idiota por se preocupar com isso, em primeiro lugar.

Ela não estava indo para mantê-lo em segredo para sempre. Só até que ela entrasse no concurso e obtivesse um retorno de sua escrita. Só até que ela e Charlie se comunicassem um ao outro sobre seus sentimentos.

Sentindo-se um pouco melhor sobre o que ela estava fazendo, ela abriu seu documento e digitou as palavras que ela estado escrevendo em sua mente durante toda a tarde.

"Você já andou de moto?"

Jolene olhou para cima das teclas do piano em que Zane estava de pé na porta da frente do bar. "Você está brincando? Eu nunca estive em um conversível ", ela respondeu.

"Nós vamos abrir um pouco mais tarde hoje", disse ele, gesticulando para ela vir para ele. "Vamos."

Zane manteve a porta aberta para Jolene e bateu o pé, impaciente, enquanto ela serenamente fechava a tampa do piano, levantava-se e caminhava em direção a ele.

Ele a conduziu até a parte de trás de sua Harley e entregou-lhe seu capacete. Ela engoliu em seco e não colocou o capacete.

"Eu não estou tão certa sobre isso", ela disse, mas ele já estava sobre ela e tinha acelerado o motor.

"Você vai ficar bem", disse ele, "só mantenha os braços apertados em mim. "

Jolene sentiu que ela não tinha escolha a não ser fazer o que ele pediu. Era sempre assim com Zane, ela pensou. Ele mandava e ela fazia.

"Um dia, as coisas mudam, Zane", ela disse, mas ele não podia ouvi-la sobre o rumor de seu motor.

Ela escorregou para o banco de trás e mexeu seus quadris firmemente contra a

extremidade traseira e musculosa das coxas dele. Ela passou as mãos para cima e para baixo de seu abdomen esculpido através de sua t-shirt e se deliciava com sua extraordinária masculinidade.

E então eles estavam fora, voando pelas ruas de San Francisco. O vento soprava em seu cabelo e com o seu corpo acondicionado em torno de Zane, ela se sentiu em perfeita sintonia com o mundo ao seu redor. Cada pessoa que andava por eles parecia estar sorrindo. O céu estava mais azul. O sol estava mais quente.

É claro, sua boceta estava completamente encharcada. Era uma ocorrência tão frequente, que ela havia parado de usar calcinha completamente. Como era, sempre que ela estava com Zane ele sempre as rasgava com sua pressa para lançar seu eixo enorme nela ou de pressionar os lábios na sensível saliência entre suas pernas.

Ela só tinha trabalhado para ele por um mês, mas ela já sabia que não poderia fazer de outra maneira. Zane era uma droga que ela nunca queria deixar, não importando o quanto errado alguém pensasse que ele poderia ser para ela.

Ela tinha ido para casa uma vez para visitar seus pais, e ela não podia acreditar o quão difícil era para ela puxar seu cabelo para trás em um rabo de cavalo e sentar-se calmamente no jantar. Toda a noite enquanto estava com seus pais, ela se perguntava o que Zane estava fazendo, perguntava-se o que ele teria feito para ela no fim da noite, depois de ele trancar a porta do seu bar.

Depois de pegá-la sonhando acordada mais de uma vez, sua mãe a puxou de lado na cozinha para perguntar se alguma coisa estava errada. Jolene sabia que tinha que voltar para a cidade imediatamente, de volta para o homem cujas carícias tinham tornado tão importantes para ela como respirar.

Eventualmente, a estrada terminava em Golden Gate Park. Zane desacelerou a moto e dirigiu em uma grossa área, floresta deserta. Jolene tremeu em antecipação, esperando que Zane começasse a tocar, lambe, e a morder em breve.

Eu sou uma vagabunda, ela pensou. Total e completamente, uma vagabunda. Mas agora, depois de tantas noites de caindo aos pedaços nos braços de Zane, ela foi longe demais para se preocupar com algo que teria incomodado profundamente em sua vida passada.

Ele tirou o capacete e seu escuro cabelo castanho, na altura dos ombros, bateu suavemente contra o rosto dela com o vento.

Ela tirou o capacete e sacudiu os loiros cabelos, tentando penteá-los com os dedos para fora, sem sucesso. Ainda equilibrada no assento da moto ela inclinou a cabeça para trás e fechou os olhos, deixando que a brisa suave a refrescasse.

Zane levantou-se e saiu de sua moto, virando-se para encará-la enquanto ele montava no banco mais uma vez.

"Oh!", Exclamou nervosamente quando ela abriu seus olhos. Seu rosto estava em frente ao dela, seus olhos quentes de necessidade.

Ele inclinou a cabeça para baixo e capturou seus lábios em um beijo doce. Alcançando debaixo da sua saia, ele passou as mãos lentamente até suas panturrilhas, passando dos joelhos, até as coxas.

Quando ele finalmente alcançou seus quadris, ele parou de beijá-la e deu-lhe um olhar ardente. "Você não está usando calcinhas ", disse ele.

Ela lhe deu um meio sorriso, dizendo: "Eu estava imaginando quando você ia perceber. "

Ele rosou e a beijou novamente, com fome, deslizando suas grandes mãos calejadas sob sua bunda, levantando ela do assento para ele. Ela sentiu a protuberância em suas calças grossas e estendeu a mão para o botão da calça jeans.

Ele riu baixinho. "Nós estamos em público, você sabe", ele disse.

Incapaz, sem vontade de se conter, Jolene trabalhou rapidamente. "Esse não é o objetivo, Zane?"

Nessa altura ela já tinha tirado as calças dele e quando seu eixo saltou livre em suas mãos, ela ficou satisfeita ao descobrir que ele não estava usando nada por baixo de seu jeans.

Quando ela acariciou a pele acetinada de seu pênis enorme, ele gemeu, dizendo: "O que você faz comigo, minha pequena freira?"

Jolene se contorceu no colo de Zane e ofegou quando sua carne quente sondou os lábios de sua boceta, esticando-a para abrir e caber ele todo dentro. Depois que ele estava embainhado ao máximo dentro dela, ela olhou-o nos olhos.

"Eu amo você, Zane", disse ela, e então, instintivamente montou para cima e para baixo do seu pênis, mais e mais rápido quando seu orgasmo inchou para dominá-la.

Zane manteve a moto estável, enquanto ela o levou para dentro e então deslizava até que apenas a ponta ainda ficasse dentro dela. Ele a puxou para baixo com ele de novo, tão profundamente que ela pode sentir suas bolas pressionando contra as bochechas da bunda dela. Ao sentir ele inchando inacreditavelmente maior dentro dela, ela gozou, gritando seu nome enquanto seus músculos internos apertavam e o ordenhavam fortemente.

Ele enterrou a cabeça em seu cabelo longo e rugiu,

"Jolene!", Enquanto ele gozava dentro dela, batendo nos quadris dela tão duro e profundo como podia.

Eles continuaram se segurando firme um ao outro até que seus batimentos cardíacos voltassem ao normal, e então ele deslizou o pau dele para fora e fechou o zíper de seu jeans. Sem dizer uma palavra, entregou o capacete para Jolene, colocou o dele de volta, e ligou o motor.

Jolene piscou para conter as lágrimas. Quando eles se fundiram juntos, ela percebeu que não podia mais negar o quanto ela amava Zane e foi incapaz de conter as palavras.

Mas agora que eles estavam retornando para o bar e ele não tinha dito nada. Não, "eu também te amo", ou qualquer tipo de comentário em resposta a seu aberta e honesta declaração de seus sentimentos por ele. Com um sentimento de naufrágio abaixo da sua barriga, ela se perguntou se ela tinha feito a coisa errada.

Talvez, pensou com tristeza repentina, amar o diabo não seja nada mais do que uma viagem só de ida para o inferno.

Candace terminou de escrever sua nova cena e enquanto ela relia, ela teve uma fagulha de uma visão sobre a parte do enigma dela e de Charlie que estava faltando o tempo todo.

Uma coisa era para ela aprender a desfrutar do prazer que obtinha nos braços de Charlie – muitos e muitos prazeres! - mas outra coisa completamente diferente era ela mostrar o caminho.

Seu caminho estava subitamente claro como cristal e ela queria pular de alegria. A lição cinco iria ser diferente das lições anteriores e da quatro, por um grande motivo.

Ela seria a professora desta vez.

Decisão tomada, ela pegou as chaves do carro e trancou a porta da frente. Se tudo correr de acordo com o plano, ela não voltaria para casa hoje à noite.

Charlie estava sentado em sua sala de estar e olhava fixamente para a TV. "Eu sou um idiota", ele disse a si mesmo, tomando um gole grande de cerveja que ele tirou do pacote de seis do seu lado.

"Ela iria me pedir para entrar, provavelmente para o seu quarto, e eu agi como um garoto de dezesseis anos de idade! "

Ele balançou a cabeça diante da sua estupidez. Ele não podia acreditar quão nervoso ele ficava perto de Candace quando era tempo de finalizar as aulas deles. Que ele ainda estava com medo que ela dissesse: "Muito obrigada por tudo, e por falar nisso, eu não quero ver você de novo, seu pervertido. "

Ele queria desesperadamente dizer a ela que estava apaixonado por ela, mesmo que ele só a conhecesse a menos de duas semanas. Como era, o fato de que eles tinham alucinante sexo durante cada uma das aulas foi um pouco estranho, mas pelo menos eles tinham um acordo inicial sobre isso: O que quer que acontecesse durante as aulas, ficaria nas aulas.

Se tivessem feito algum tipo de acordo sobre suas emoções. Algo como: Se eu me apaixonar por você, eu posso lhe dizer como eu me sinto e você vai me dizer que você se apaixonou por mim também.

Charlie suspirou e virou mais uma garrafa. Ficar bêbado era uma ideia idiota, mas uma vez que é o que ele era, ele bebeu.

Uma batida na porta assustou fora da sua letargia não suficientemente – muito bêbado. Ele

jogou a garrafa de cerveja para baixo, derramando líquido pegajoso por sobre toda a mesa de café, e arrastou-se para a porta.

"Provavelmente um garoto tentando vender barras de chocolate", ele murmurou enquanto virava a maçaneta.

"Ei Charlie!" Candace disse que, como ela estava à sua porta parecendo mais gloriosa do que qualquer anjo já tinha. "Posso entrar?"

Ele balançou a cabeça e afastou-se atordoado.

Ela ainda estava com a saia curta amarela e o top rosa da sua excursão ao zoológico. Ela parecia mais saborosa do que nunca, especialmente desde que o ar vigoroso da noite tinha contraído os mamilos dela sob seu top de algodão fino.

Ela se virou para ele com um olhar determinado em seus olhos. "Eu estava pensando sobre a lição cinco, e todas as maravilhosas lições que já tivemos. Eu acho que nós precisamos agitar as coisas um pouco para esta última lição. Então, para a aula cinco, que eu acredito que você me disse que ia ser sobre role playing (jogo de papéis), eu vou ser a professora e você vai ser o aluno."

O pau de Charlie se levantou em posição de sentido quando ele tomou as palavras dela. Ele estava sem palavras, atordoado que ela tivesse magicamente aparecido em sua porta, hipnotizado por sua beleza, e impressionado por ela querer inverter seus papéis.

Sem esperar qualquer resposta dele, ela saiu do hall de entrada e foi até o corredor, até chegar à porta da sua suíte master. Ela olhou por cima do ombro e disse: "Você não quer se atrasar para a aula, não é? Porque eu ouvi que a professora espanca seus alunos quando eles são maus", e em seguida, desapareceu em seu quarto.

Até que ele saiu de sua confusão e correu pelo corredor até a deusa que o aguardava, Candace estava longe de ser encontrada em seu quarto. Ouvindo a água encanada de seu banheiro ao lado, ele enfiou sua cabeça para a porta e teve uma visão abençoada.

Candace estava inclinada sobre sua banheira de hidromassagem enorme, temperando a água e os jatos.

E ela estava completamente e abençoadamente nua.

Ele pegou a bainha da sua t-shirt para retirá-la por sobre sua cabeça, mas ela virou e disse: "Mantenha as suas roupas."

Ele parou com a camisa a meio caminho do seu torso. "Hein?"

Ela caminhou até ele e apertou seus seios fartos contra seu peito. "Você me ouviu. Eu quero que você mantenha as suas roupas até que eu diga o contrário", disse ela, e então girou de volta e cautelosamente mergulhou um dedo do pé na água quente.

Escorregando para dentro da banheira, ela se estendeu completamente, com seus mamilos projetados orgulhosamente fora da água. Eles se contraíram muito como quando o ar frio os soprava.

"Ensaboe-me", disse ela, e Charlie imediatamente apanhou uma toalha pequena e um sabonete de ervas para fora do suporte da pia.

"Ajoelhe-se no tapete de banho", ela o dirigiu, e novamente ele fez o que ela mandou. Em seguida, ela cruzou as pernas na banheira e mexeu os dedos do pé direito. "Comece por aqui."

Incrivelmente excitado pela forma como ela havia se encarregado de como fariam amor, Charlie pensou que seu pênis explodiria em suas calças. Ele molhou a pequena toalha de pano felpuda, deslizou o sabonete até que fizesse espuma, e a esfregou sobre o arco do pé, fazendo-a gemer de prazer.

Ele trabalhava com o pano com diligência na sua perna direita, apoiando-se por cima da borda da banheira, feita para que duas pessoas a usassem, para tocar todos os centímetros de sua pele suave, correndo o pano passando por sua rótula, na parte superior de sua coxa. E então, quando ele chegou ao ápice entre suas pernas, ele parou, ensaboando a toalha e começou tudo de novo com o pé esquerdo, espelhando suas ações ao seu lado esquerdo.

"Lava-me, estudante."

Charlie conteve um sorriso e a obedeceu novamente, pressionando o pano firmemente nos lábios de sua boceta, esfregando-o de volta para frente e para trás sobre seu clitóris, observando seus mamilos crescerem ingurgitados enquanto ela ficava mais e mais excitada, observando o pulso em seu pescoço bater freneticamente enquanto ela fechava os olhos e arqueava as costas.

Ela gozou debaixo da mão dele.

Ele queria beijá-la, mas sabia que ela estava no comando desta lição, então ele continuou

a balançar a pélvis na palma da sua mão até que a respiração voltasse ao normal e ela abrisse os olhos de novo.

"Tire a roupa e entre na banheira", disse ela imparcialmente.

Ele ficou surpreso por quanto controle ela tinha, considerando que ela tinha gritado e se contorcido apenas momentos antes.

Ele rapidamente tirou a t-shirt e o jeans e depois entrou na água quente. Ele estava na banheira, seu pênis grosso e duro e pronto para meter na boceta escorregadia de Candace.

"Não se atreva a gozar até que eu diga para você", disse ela enquanto se ajoelhava na banheira e enquanto ele ainda estava de pé, ela tomou a cabeça de seu pênis em sua boca levemente passando a língua sobre ele, provando-o.

Então ela deslizou mais de seu pênis em sua boca e ele sentiu sua cabeça pressionar contra a parte de trás de sua garganta. Ela chupava seu mastro enquanto ela segurava suas bolas em suas mãos.

"Candy, eu não vou ser capaz de - " ele começou a dizer quando ele percebeu que não poderia aguentar por mais tempo, e ela tirou seu doces lábios para fora de seu pênis e o puxou para dentro da banheira.

"Faça-me cachorrinho", disse ela, e virou-se para que os seus seios ficassem pressionados contra o azulejo frio que circulava a banheira e sua bunda ficasse levantada a partir da borda.

Charlie ajoelhou atrás dela. "Se a professora insiste."

Ele estendeu uma mão para o torso dela para embalar e apertar seus seios e a outra para girar em torno de seu clitóris inchado.

E então ele fez o que queria fazer desde o início da lição um, enfiando seu pau duro dentro da boceta de Candace.

Suas bolas estavam balançando entre as coxas dela e ela os embalava com suas mãos. "Mais forte, Charlie. Mais forte!" Ela exigiu enquanto ela empurrava sua bunda apertando mais contra os quadris dele, balançando e gemendo.

Ele não conseguia se lembrar da última vez que seu pênis havia sido tão distendido, assim inchado. A medida que ele sentiu seu pênis começar a contrair, ele pressionou sua palma contra o clitóris inchado dela, firme e bombeando a mão contra o montinho dela.

"Oh Deus, Candy, você está tão quente, tão molhada", ele gemeu.

A água era fria pelo tempo que ela espremia a última gota que saía dele. Eles desembarçaram seus corpos e se levantaram para tomar um banho.

À medida que ela se enxugava com uma toalha grossa, ela sorriu para ele e disse: "Obrigada pelas cinco sessões de tutoria grandes", e beijou suavemente os lábios dele, deixando sua língua fundir com a dela.

Puxando de volta a boca dela, Charlie disse, "Candy, há algo que eu preciso lhe dizer," no momento exato em que ela dizia, "Charlie, há algo que eu tenho pretendido dizer a você. "

Eles riram e se beijaram novamente. "Você primeiro", disse ele, e tentou controlar o seu coração para parar de bater tão rápido em seu peito enquanto ele esperava que ela falasse.

De repente, olhando tímida e insegura, ela se forçou a olhar em seus olhos e disse: "Primeiro de tudo, eu quero que você saiba o quanto eu gostei de trabalhar com você esta semana. E embora eu saiba que estas foram apenas supostamente aulas para eu escrever melhor histórias eróticas, a verdade é ... "

Suas palavras caíram e Charlie engoliu em seco uma vez.

Respirando fundo, ela começou novamente. "A verdade é que, Charlie, eu estou apaixonada por você. "

Charlie nunca tinha estado mais feliz. Ele colocou seus braços em torno da sua cintura e girou em torno dela em um círculo no seu banheiro grande, as toalhas caíram em uma pilha no chão.

Ofegante, com alegria, ele disse, "Candy, eu também te amo, e isso estava me matando por não lhe dizer toda a semana. "

Ela estendeu as mãos para cima ao redor de sua cabeça e o beijou apaixonadamente. Ele a tomou nos braços, entrou no quarto e a deitou na sua cama.

Onde ela pertencia.

"Nada nunca vai ficar entre nós," Charlie disse abafado para Candace cobrindo a boca com a dela antes que ele pudesse ver a culpa e a preocupação em seus olhos.

Eu vou contar a ele sobre a história logo, ela prometeu a si mesma enquanto ela afundava mais no conforto dos braços de Charlie.

Capítulo 12

Candace relembrava a noite incrível que ela e Charlie passaram juntos e sorria, mais feliz do que ela nunca tinha sido. Ela havia se encarregado de sua própria sexualidade pela primeira vez na sua vida, e disse ao homem que ela amava como ela se sentia. E para adicionar à perfeição, ele sentia o mesmo!

Ele queria que ela passasse o fim de semana com ele, e ela ficou tentada, mas ela queria terminar a sua história primeiro para que ela pudesse durante a noite ser julgada. Dando uma desculpa sobre algumas incumbências, ela prometeu estar de volta à sua cama a noite.

Sentada em sua mesa, Candace sabia exatamente como sua história precisava acabar.

Zane assistia Jolene tocar piano e lembrava-se mais uma vez de que seu relacionamento com ela nunca seria suficiente, porque vinham de mundos diferentes, que ele iria eventualmente se cansar do corpo dela.

Ele era um merda. Qualquer idiota poderia perceber que ele estava completamente, irrevogavelmente, ridiculamente apaixonado pelo garota com cara de anjo que se sentava com exatidão ao piano de seu bar e tocava standards do jazz com todo seu coração.

A menina que se parecia com uma freira, mas que fazia amor como uma diaba.

Enquanto ele servia um trio composto de mulheres vestidas de forma muito barata que sentavam no bar tentando chamar sua atenção, ele estremecia e pensava em como elas costumavam ser apenas o tipo de mulher quem ele levaria para casa e com quem foderia. Agora, apenas o pensamento em ser com qualquer mulher, senão Jolene o enojava.

Até o momento do bar fechar aquela noite, ele nunca tinha estado mais pronto para trancar as portas e levar Jolene em seus braços. Mas quando ele olhou ao redor do bar procurando por ela, ela estava longe de ser encontrada.

"Droga!", Disse ele, irritado com ela por deixá-lo sozinho quando ele mais precisava dela.

Andando em seu escritório, ele encontrou uma nota em sua mesa.

"Zane. Eu nunca roubei nada na minha vida, mas eu peguei a as chaves de sua casa e eu vou estar lá esperando por você, se você quiser se juntar a mim. Jolene".

Ele acariciou a barba espinhosa em seu queixo e perguntou o que ela estava fazendo. Eles haviam estado em sua casa apenas uma vez, no caminho para casa a partir do bar, antes que ele a deixasse em seu apartamento. Ela sabe muito bem que nós só fodemos aqui, no bar, ele pensou com raiva.

Ele não queria levá-la para sua cama onde ele tinha trepado com tantas outras mulheres insignificantes.

Jolene era especial.

Ele dirigiu até sua casa com sua Harley como se estivesse indo para um anjo do inferno. Ele entrou como um furacão nos seus degraus da frente, esperando que ele a estivesse assustando um pouco. Ela ganharia uma spanking (palmadas) dele uma vez que ele entrasse, e seu pênis endureceu enquanto ele pensava em sua carne macia sob a palma de sua mão. Ele já podia ver a bunda dela ficando rosa com seu ataque, e poderia prová-la gozando nos lábios dele.

Ele girou a maçaneta e abriu a porta. "Jolene", ele chamou, mas não obteve resposta. Ela não estava em sua sala de estar ou na cozinha, então ele caminhou pelo corredor e ouviu a água encanada de seu banheiro da suíte master.

Quando ele entrou no quarto, sua pequena freira estava estendida nua sob a água quente, sorrindo maliciosamente.

Ele estava tão zangado e tão excitado que ele rosnou: "O que diabos você está fazendo? ", mas ela só afundou mais debaixo da água e disse: "Eu quero que você me ensaboe."

"Você quer o quê?" Ele explodiu.

Ela balançou a cabeça para ele e apertou seus lábios em uma linha apertada de desaprovação. "Você me ouviu. Ensaboe-me."

"O inferno que eu vou", disse ele, e ela se levantou com raiva para fora da banheira.

"Você é um grande idiota", gritou ela, quando a água derramou para fora de seu corpo nu. "Eu estou pedindo para você fazer uma coisa simples, e tudo o que você faz é usar de blasfêmia!" Ela cerrou um punho e disse: "Agora venha aqui e faça o que eu digo!"

Zane se inclinou contra a porta, cruzou os braços, e disse: "Faça-me."

Estreitando os olhos para ele, Jolene saiu da banheira. Caminhando em sua direção, ela agarrou uma toalha para fora do rack e jogou no chão na frente de suas botas pretas.

Ajoelhando em frente a ele, ela desabotoou o botão de seu jeans e descompactou o zíper, deixando seu pau pular livre de seus excessivamente limites apertados.

Jolene nunca o tinha levado em sua boca antes. Porque ela era como uma novata, ele nunca a forçou a explodi-lo, feliz de afundar em seu boceta apertada, molhada, em cada noite, em vez disso.

Ele ficou chocado por seu novo comportamento descarado. A excitação dele era tão aguda que ele teve medo que ele ia esporrar em sua boca no minuto em que ela apenas começou a beijar a cabeça de seu pau. Passando os dedos para cima e para baixo de seu pênis, ela prendeu a ponta de sua língua, pequena e doce, para fora e chupou-lhe uma vez, duas vezes, e então de repente prendeu vários centímetros dele, gemendo enquanto ela fazia isso.

Instintivamente ela chegou entre as pernas dele e colocou as bolas, massageando-as enquanto ela engolia seu pau, tão bem como qualquer puta profissional podia fazer.

Zane sabia que ele era um caso perdido, mas ele não podia fazer nada sobre isso, então ele apenas enfiou as mãos em seu cabelo loiro e sedoso e gozou profundamente em sua boca, satisfeito quando ela engoliu a última gota de seu gozo.

Ele não sabia quanto tempo isso durou antes que ele lançasse na parte de trás de sua garganta, mas suas pernas estavam tremendo. Ele não tinha força para lutar contra ela, para mostrar a ela quem era o chefe, então ele deixou que ela o puxasse para dentro da banheira.

Ele se deitou contra o aro e ela montou nele e beijou-o na boca, saboreando seus lábios, brincando com sua língua, mordiscando seu lábio inferior.

"Jolene", ele disse, "eu tenho que lhe dizer algo."

O rosto dela caiu e seus lábios tremeram ligeiramente. Ele não podia deixar de rir em voz alta.

Será que ela realmente pensava por um minuto que ele iria romper com ela?

Será que ela não sabia que ele a amava mais do que a própria vida?

"Pare de rir de mim!" Ela bateu no peito dele com os punhos.

Ele agarrou as mãos e as prendeu ainda, dizendo:

"O que eu queria dizer a você, tolinha, é que eu estou apaixonado por você."

Jolene cresceu completamente imóvel, em seguida, disse: "Diga isso de novo? "

Ele estendeu a mão para o rosto dela e a puxou para baixo para um beijo firme. "Eu te amo", ele rosnou quando ele tomou seus lábios novamente.

Já duro novamente, ele mergulhou seu pênis profundamente dentro dela, tendo prazer imensurável em encher seu boceta com seu eixo, em disparar sua semente profundamente em seu ventre, em ouvi-la gritar seu nome.

Mais tarde, quando ela estava deitada em seu peito, com a cabeça na curva de seu ombro, ela disse: "Eu também te amo, Zane", e ele sorriu e disse: "Graças a Deus", prometendo ir à igreja novamente no dia seguinte, para dar graças pela mulher em seus braços.

Candace salvou seu arquivo, rapidamente após corrigi-lo, e em seguida o imprimiu para o concurso. Selando o envelope, ela foi para os correios e o enviou.

Sabendo que Charlie estava esperando por ela para voltar para casa dele, ela colocou o concurso fora de sua mente, seu recheios de decepção e culpa longe de seu coração, e entrou em seu carro para dirigir diretamente para o paraíso.

As três semanas seguintes foram incríveis. Candace e Charlie passaram quase todo o seu tempo juntos e tinham mesmo começado a escrever um romance erótico juntos. Se não fosse pela nuvem negra de sua desonestidade pairando sobre a cabeça dela, ela teria se sentido em completa alegria.

O problema era que, toda vez que ela tinha a oportunidade de lhe contar sobre o seu manuscrito, ela não conseguia fazê-lo. Ele era tão malditamente bom - tão doce e amoroso e sensível - ela odiava a ideia de voltar a ver nada, senão amor em seus olhos.

Candace estava desesperadamente com medo que ele a deixasse se ele descobrisse como ela traiu a promessa que tinham feito um ao outro. O que havia acontecido em suas aulas deveria ficar para sempre em suas aulas, mas ao escrever o conto de Jolene e Zane, ela tinha quebrado essa promessa.

A medida que os dias se arrastavam e ela não ouvia nenhuma palavra dos juizes do concurso, ela começou irracionalmente esperar que sua inscrição tinha se perdido no correio. Ou que, talvez, se ela tivesse sorte, os juizes a odiaram tanto que só a jogaram fora.

Se Candace tivesse tudo para fazer mais, se isso significasse que estava preservando o amor de Charlie, ela nunca teria escrito o manuscrito.

Todos os dias suas roupas assomavam no armário dele. Ele queria que ela morasse com ele, mas ela lhe disse que era muito cedo para um compromisso tão grande.

Uma voz em sua cabeça lhe disse: Você moraria com ele num piscar de olhos, se ele soubesse o que você fez e lhe dissesse que amava você de qualquer maneira.

Candace balançava a voz desligando, e tentava ficar com a história dela sobre precisar de mais tempo. Ele estava ficando mais difícil para adiar a cada dia que passava, enquanto eles descobriam a profundidade da paixão e do amor nos braços um do outro que nem tinham sonhado ser mesmo possível.

Seu coração se afundou em seu estômago quando viu o grosso envelope esperando por ela em cima de sua pilha de correspondência na frente da porta.

Sentindo-se como se estivesse sufocando, ela pegou o envelope e se sentou no degrau de sua escada.

Deslizando o dedo por baixo da vedação, ela colocou os papéis para fora.

Prezada Sra. Whitman, sua carta de apresentação foi estudada e temos o prazer de informar que você é a Grande Vencedora do 15º Concurso Anual do Escritor Erótico! Nós solicitamos sua presença na cerimônia de premiação no próximo dia 03 de julho. Estamos certos de que ficará emocionada ao receber a sua medalha e o cheque de US \$ 10.000 que será entregue por nosso juiz, uma celebridade secreta.

O papel caiu das mãos de Candace. "Oh, meu Deus", ela sussurrou, "Eu ganhei!"

Ela pulou fora do degrau e gritou: "Eu ganhei! Eu ganhei!" e correu para a cozinha para chamar Charlie.

Ela parou quando tudo desabou ao seu redor. *Ela não podia dizer a ele.*

Diga-lhe agora, sua voz interior racional - incomodava ela.

Pouco disposta a arriscar o amor dele, Candace decidiu não contar a ele sobre ter ganhado o prêmio. E agora ela precisava pensar numa boa desculpa porque ela ia estar ocupada no sábado à noite.

"Droga," ela murmurou enquanto ela voltava para o hall de entrada para pegar os documentos do concurso, que ficaram espalhados por todo o piso de madeira e em sua cabeça começava a compor sua mais nova mentira.

Capítulo 13

"Baby", Candace disse enquanto ela deitada na curva do braço de Charlie, "eu tenho uma coisa de família neste sábado."

"Ah bom. Eu estava morrendo para conhecer a sua família. "

Interiormente ela se amaldiçoou por dizer a coisa errada.

"Na verdade", disse ela, "é um assunto privado. Prometo contar tudo quando as coisas estiverem resolvidas, mas por agora, o advogados insistem que nós mantivéssemos dentro da família. "

Charlie beijou o topo de sua cabeça. "Parece sério. Tem certeza de que não quer que eu vá junto para dar apoio moral? "

"Definitivamente não!", Exclamou ela. Percebendo que ela tinha sido muito mais fervorosa com seus protestos que o necessário, ela acariciou suas mãos através do cabelo dourado que espanava seu peito musculoso. Tentando manter seu tom leve, ela disse, "Ei, você vai finalmente ter um dia sem mim. Aposto que você estava morrendo de vontade de sair com os amigos para beber cerveja e comer pizza e assistir aos esportes, hein? "

Charlie riu. "Honestamente? Não. Eu não tenho tido nenhum interesse em sair com os caras. "

"Sério?", Ela perguntou com uma voz incerta.

"Você está brincando?", Respondeu ele. "Só um louco trocaria cerveja e pizza ao invés de você. "

Ela inclinou a cabeça e o beijou suavemente sobre os lábios. "Eu te amo, Charlie Gibson."

Charlie tinha planejado convidar Candace para a Cerimônia do Concurso de Escrita Erótica, mas ele vivia se esquecendo. No tempo que ele soube que ela já tinha planos inquebráveis, ele percebeu que era inútil mencioná-lo.

Nos bastidores, do camarim dele, Charlie ajustava sua gravata borboleta e igualava as mangas de sua jaqueta do smoking.

Olhando-se no espelho, ele viu um homem apaixonado olhando para ele. Seus olhos estavam claros e brilhantes, um sorriso estava permanentemente estampado em seu rosto.

Ele estava planejando pedi-la para se casar com ele. Na verdade, ele tinha ido à Tiffany naquela mesma tarde. Ele não podia esperar para deslizar o solitário no dedo dela, sabendo que ela estaria em sua cama, em seu coração, por toda a eternidade.

Steve Holt enfiou a cabeça na porta. "Ei Charlie, eu pensei que você podia querer verificar o manuscrito do premiado antes de entregar o prêmio para o vencedor." Steve colocou o grosso maço de páginas sobre a mesa mais próxima da porta. "É muito, porra, quente. Eu não posso esperar para dar uma olhada na mulher que o escreveu enquanto ela sobe no palco hoje à noite."

Charlie inclinou a cabeça para o lado. "Você não reconheceu o nome da escritora? "

"Eu acho que é um pseudônimo. Ninguém iria nomear sua filha de Candy Lane. "

Candy? Charlie sentiu uma sensação de aperto em seu peito, mas afastou o pressentimento de lado. É claro que Candace não tinha se transformado em Candy Lane.

Então, novamente, ele nunca tinha perguntado a ela se escrevia sob um pseudônimo.

Ela teria dito a ele se ela tivesse entrado neste concurso, ele sabia que ela teria. Eles diziam um ao outro sobre tudo – tudo sobre seus sonhos, medos, esperanças.

Ele sacudiu a cabeça para limpar a insanidade dele e pegou o manuscrito. "Obrigado Steve. Eu vou dar uma rápida olhada nisso. Veja você lá fora. "

"Eu vou te salvar com um pouco de champanhe", disse Steve e depois voltou para o corredor.

Charlie fechou a porta atrás de Steve, sentou-se no sofá de couro do camarim pequeno e leu, "Jolene era uma boa menina ... "

Candace entrou no lindamente decorado salão de baile do Fairmont em Union Square e deslizou suas mãos sobre o vestido de seda vermelho, suavizando as invisíveis rugas. Ela estava incrivelmente nervosa sobre aceitar o prêmio de sua história Anjo Inferno, de. Mais uma vez, ela desejou que ela tivesse dito a Charlie sobre isso, para que ele pudesse emprestar-lhe o apoio moral de que ela tanto precisava.

A loira deslumbrante saudou na porta. "E você é? " "Candace Whitman," Candace respondeu com um sorriso.

"Ooo, que excitante!", Exclamou a mulher enquanto ela dava um abraço espontâneo em Candace. "Charlie Gibson foi seu mentor este ano, não foi? "

Candace assentiu. "Isso mesmo."

A mulher se inclinou mais perto e disse: "Jessie ficou cuspidando pregos por semanas depois de perder a chance de trabalhar com ele. Ouvi dizer que você o prendeu no minuto em que entrou na sala de conferências. "

Sorrindo, Candace disse: "Praticamente", gostando da mulher imensamente e se sentindo muito mais à vontade.

"Eu sou Sherryl Ann", disse a mulher com um aceno de seus cachos perfeitos loiros. "Charlie foi o meu mentor no ano passado e eu aprendi tanto com ele. Eu aposto que você também. "

O sorriso congelou no rosto de Candace. "Você trabalhou com Charlie ano passado? ", ela perguntou, esforçando-se por um tom uniforme.

Sherryl Ann piscou. "Ele é grande, não é?"

Candace sentiu toda a cor do seu rosto sair correndo, assim como um zumbido alto começou em seus ouvidos. "Ele é", disse ela rapidamente. "Você poderia me mostrar o banheiro feminino?"

"Claro que sim, querida. É apenas no corredor à esquerda. Você não me parece tão bem, subitamente," a mulher acrescentou, claramente preocupada.

"Provavelmente apenas algo que eu comi", Candace mentiu antes de girar e praticamente correr pelo corredor.

"Eu não posso acreditar que eu sou uma idiota," ela sussurrou. "É claro que eu não fui a única aprendiz mulher que ele já teve. "

Ela fungou e enrolou um pouco de papel higiênico em seu punho, apertando com raiva para o seu rosto.

Memórias dolorosas desabaram ao seu redor. Caminhando com seu primeiro namorado enquanto ele enchia sua cabeça de chifres com a chefe de torcida. Corajosamente deixou seu próximo namorado fazer sexo com ela, apenas para que ele dissesse que ela era como um peixe frio. Engolindo seu orgulho enquanto ela encontrava sinais de seu mais recente caso do seu namorado, e percebendo que estava com a mulher que ela pensava que era sua melhor amiga.

E agora Charlie. Ele provavelmente dormiu com todos as mulheres no quarto numa base "mentor / aprendiz".

Ela soltou uma respiração trêmula. "Eu vou mostrar a ele", ela declarou. "Eu vou aceitar este prêmio, enfiá-lo em seu rosto, e seguir em frente com minha vida. Sem ele. "

Ela destrancou a porta do banheiro e fez seu caminho para o espelho. Rapidamente fixou a maquiagem, ela entrou no salão de banquetes e tentou ignorar a voz em seu coração que lhe dizia que nunca poderia viver sem Charlie ao seu lado.

As palavras reproduzidas numa repetição infinita na cabeça de Charlie e nadavam diante de seus olhos.

"Ele enfiou os dedos nas bordas de sua calcinha de algodão e as deslizou lentamente para fora dela. "

"De repente o zumbido começou novamente entre as coxas dela, mas desta vez, ela sabia que de alguma forma, de alguma forma, Zane estava manipulando os controles da sua vagina. "

"Você não está usando calcinha", disse ele. "Eu estava imaginando quando você notaria. "

"Eu quero que você me ensaboe."

Charlie passou as mãos pelo seu cabelo e deixou cair o manuscrito de volta para a mesa. Ele tinha lido as palavras, mas ele ainda não podia acreditar.

Candace havia detalhado as lições deles nas cenas, cena por cena, do livro Anjo do Inferno. Ele não podia negar que era uma escrita poderosa, e ainda o buraco em seu coração era tão profundo que ele mal conseguia sentir algo.

"Droga!", Ele exclamou enquanto ele socava a mão na a parede. Alguns gessos desabaram sob seu punho apenas quando o organizador do evento bateu uma vez.

"O que?" Charlie disse em um tom áspero.

"Estamos prontos para você", disse a voz do corredor.

"Eu já vou sair."

Ele tinha pensado que ele era especial para Candace, mas agora ele se perguntava se ele era apenas um tolo por ter acreditado que ela realmente o amava. Por tudo o que sabia, ela ia levar o seu novo conhecimento e encontrar outro "mentor", alguém que soubesse mais do que ele, que pudesse lhe dar as coisas que ele não podia.

Charlie respirou fundo e tentou se recompor. E então ele saiu de seu camarim, perguntando o que diabos ele ia dizer a ela quando eles finalmente estivessem cara a cara no palco.

O MC disse, "Obrigado por terem vindo ao 15 Anual Concurso do Escritor Erótico cerimônia de premiação! Tivemos algumas inscrições incríveis este ano, mas pela primeira vez na história desta competição, os nossos juízes votaram por unanimidade no vencedor. Aqui para apresentar o cheque de US \$ 10.000 para o vencedor está ninguém menos que o autor best-seller, Charlie Gibson. "

Sentada na plateia, Candace não estava consciente das buzinas estridentes e gritos da multidão. Charlie era o convidado da celebridade surpresa?

Ela olhou em volta procurando por uma fuga, mas sabia que ela não poderia sair como uma covarde. Não desta vez. Mesmo que ela corresse esta noite, ele descobriria que Lane Candy era seu pseudônimo, Anjo do Inferno havia sido inspirado na sua vida amorosa surpreendente.

Era tempo de finalmente enfrentar o seu destino.

Charlie subiu ao palco e ela podia vê-lo examinando a multidão, procurando por ela. Seus olhos se encontraram com os dela e ela se esforçou para não desviar o olhar. Ela não sabia o que ela esperava ver em seus olhos - dor, ódio talvez, mas não o terrível vazio que irradiava para baixo dela na plateia.

Seu estômago soltou, mas ela engoliu a bile de volta em sua garganta e apertou as mãos com força no colo, a coluna dela reta como vergalhões.

"Escrever é uma coisa engraçada", ele começou, enquanto ele olhava para a grande multidão bem vestida com um pequeno sorriso. "Nós achamos que nós podemos nos separar das histórias que nós imaginamos, mas não importa o quanto nós mentimos para nós mesmos, há sempre uma parte de nós ali. Algum lugar, alguma forma, nós nunca podemos disfarçar o que está em nosso coração. "

"Uma hora atrás Steve Holt me entregou uma cópia do manuscrito da vencedora. A verdade é que, gente, eu não pude deixar de lê-lo. Ele era convincente. Era sensual. E acima de tudo, era honesto. "

Uma lágrima deslizou pela bochecha de Candace. "Pare, Charlie. Por favor, pare. "

"É com grande prazer que o prêmio deste ano, o Prêmio de escritor erótico é de Candace Whitman, pelo romance erótico Anjo do Inferno, escrevendo como Lane Candy. "

O aplauso era ensurdecedor enquanto Candace instavelmente se levantava. Estranhos estendiam a mão para apertar a mão dela em parabéns. Ela sorria e murmurava obrigada, mas ela foi mantida prisioneira pela intensidade do olhar de Charlie.

Eu te amo e sinto muito, seu coração gritava para ele, mas pelo olhar em seus olhos, ela sabia que ele estava perdido para ela.

Enxugando a lágrima que rolava por sua bochecha, ela cuidadosamente subiu o pequeno lance de escadas até o palco onde Charlie estava de pé.

"Eu sinto muito", ela murmurou para ele, mas ele a ignorou, a cara dele desprovida de qualquer emoção.

Colocando o cheque em suas mãos trêmulas, sem tocá-la, ele recuou para as sombras. Temendo que seus joelhos estavam cedendo debaixo dela, Candace se agarrou na tribuna e

segurou sua preciosa vida.

Olhando para a multidão extasiada que estava esperando pelo discurso de agradecimento dela, ela engoliu nervosamente.

"Oi," ela disse suavemente no microfone, surpreendida pelo volume de sua voz nos altofalantes.

"Eu, uh, quero agradecer aos juizes para ..." Ela se interrompeu, balançando a cabeça, com o rosto amassado. "A verdade é que eu não posso aceitar este prêmio. Eu sinto muito", ela gritou enquanto um soluço escapava dela.

Ela fugiu do palco e através das mesas e cadeiras da sala de banquete. Ela continuou a correr pelo saguão e saiu para o ar frio da noite, não parar para respirar até que ela tropeçou em seus saltos altos e aterrissou com força contra um poste de luz.

Segurando o poste da rua, ela engasgou para respirar, odiando-se mais e mais a cada segundo que passava.

Ela sentiu uma mão quente sobre a parte baixa de suas costas através do vestido de seda fino.

"É um livro maravilhoso, Candy," Charlie disse enquanto ele suavemente esfregava suas costas.

Ela balançou a cabeça tão forte que seu clipe de ouro caiu do cabelo dela e caiu na calçada. "Não. Não é. Sinto muito. Eu sinto tanto." Ela fungou e limpou o nariz com as costas de sua mão.

"Querida", ele disse, com sua voz suave, "eu te amo".

Ela finalmente se virou de frente para ele, a raiva misturando com sua tristeza. "É isso que você disse a Sherryl Ann no último ano? "

"O que Sherryl Ann tem a ver com isso?"

Candace cruzou as mãos sobre o peito frio e segurou seus ombros, balançando ligeiramente para trás e para frente como se para se confortar.

"Que tipo de lições você criou para ela? Foram elas mais quente do que as nossas? "

"Deus não! Eu editei dois de seus manuscritos e depois a apresentei para o meu agente. "

Candace sabia que o olhar de choque e descrença no rosto de Charlie era puro e ela se sentiu como uma tola ainda maior do que antes.

"Eu entendo se você nunca quiser me ver novamente, Charlie ", disse ela, olhando para a calçada suja entre eles. Ele colocou um de seus dedos debaixo de seu queixo e a obrigou a olhá-lo nos olhos.

"Candy, eu não vou mentir para você. Isso dói como o inferno. Pensei que você soubesse que você poderia me dizer qualquer coisa. Qualquer coisa. "

"Eu sei", ela protestou, mas ele acalmou pressionando o polegar sobre seus lábios.

"A verdade é que eu vou te amar até o dia em que eu morrer, não importa o quê. Então, se você acha que eu vou deixar o conteúdo de um dos seus futuros romances best-sellers ficar no caminho do nosso futuro, você está muito enganada. Vai levar muito mais que algumas cenas de amor quentes para mudar a forma como me sinto sobre você, querida. "

Novas lágrimas nos olhos tinham se formado em Candace, mas desta vez eram lágrimas de alegria. Ela lançou-se sobre ele, envolvendo suas pernas longas em torno de sua cintura e beijou-o com todo o amor em seu coração.

"Oh baby", ela disse quando eles pararam de devorar os lábios um do outro por um momento, "Eu te amo tanto."

Charlie apenas sorriu e segurou-a para mais perto dele, sem se importar com os olhares dos estranhos enquanto caminhavam.

"Graças a Deus", ele murmurou enquanto ele abaixava a cabeça e capturava os lábios de Candace em um beijo que foi direto para a alma dela.

"Agora, vamos chegar em casa para que eu possa puni-la por seu muito mau comportamento. "

E foi assim que Charlie finalmente chegou a decretar a cena que ele havia estado coreografando em sua imaginação desde o primeiro dia em que estava com Candace nua sobre a cama de seu quarto de hóspedes e provava de seu boceta doce.

Charlie sentou-se na beira da cama, ainda vestindo seu smoking. "Venha aqui", disse ele.

Candace não conseguia segurar o sorriso em seus lábios enquanto ela caminhava em direção a ele.

"Sobre o que você poderia estar sorrindo", ele disse, tentando e não segurando o próprio sorriso, "quando você está prestes a ser espancada até que a sua bunda fique rosa e arda? "

Candace fez um show de recato abaixando os olhos, antes de olhar para ele através de seus longos cílios. "Eu sou uma menina muito ruim, e eu mereço ser punida. "

"Deite-se em minhas coxas," ele ordenou.

"E as minhas roupas?", ela perguntou-lhe, apontando para seu vestido que ia até o tornozelo de seda vermelho.

"Deixe suas roupas para mim. Agora venha aqui. "

Escondendo outro sorriso, mas incapaz de disfarçar o brilho nos olhos, Candace cobriu seu corpo, rosto para baixo, sobre as coxas de Charlie.

Através da seda lisa, fina de seu vestido, ele esfregou circulando em volta da sua bunda firme.

"Sem calcinha?", Perguntou ele com voz rouca.

Com uma voz subserviente, ela disse, "Eu não ousaria usar calcinha. Não quando você já está prestes a me disciplinar ".

"Boa menina", disse ele, lambendo os lábios.

Inesperadamente, ele rasgou a costura do vestido de Candace abrindo de seu tornozelo até a cintura. Ela arfou e ele disse: "Vê como eu estou chateado com você?"

Ela assentiu com a cabeça e esperou ansiosamente que seu ataque começasse. Já, sua boceta estava úmida e inchada, pronta para ser tocada, chupada, e fodida.

Mais uma vez, ele esfregou a palma da sua mão direita em sua bunda, aquecendo-lhe a carne refrigerada.

"Você tem uma bunda bonita", ele murmurou. Ele levantou a mão e depois trouxe-a para baixo com firmeza.

Candace engasgou novamente enquanto o prazer e a dor ficavam todos se misturando dentro dela.

"Estou machucando você?" Charlie perguntou a ela, com sua voz quente de desejo.

"Um pouco", ela disse em uma voz pequena, igualmente devastada de desejo de ser possuída pelo homem que amava.

Ele passou a mão pelas bochechas da sua bunda, para o topo das suas coxas e, em seguida, deslizou um dedo dentro da boceta inchada dela. "E agora?", Ele perguntou, sua respiração vindo em estouros rápidos. "Estou machucando você agora?"

"Você nunca poderia me machucar."

Abruptamente, Charlie rasgou o vestido todo até os ombros dela. Ela estava completamente nua por baixo e ele a baixou para o tapete macio na frente de sua cama. Ela olhou para cima para ele com amor em seus olhos.

"Agora, para o castigo final", disse ele, enquanto ele descompactava as calças e deixava seu enorme pau latejante saltar livre.

Acomodando-se entre suas pernas, ele empurrou dentro da sua boceta molhada, quente, centímetro por centímetro.

"Charlie", ela gemeu, sua cabeça se contorcendo no chão.

"Oh Deus," ele rugiu enquanto ela movia seus quadris um pouco, levando por todo o caminho até o fim. Rudemente ele a agarrou pelos quadris, sentindo seus músculos se contraírem em torno dele enquanto seu prazer espiralava fora de controle.

Logo antes de eles gozarem, Charlie forçou seus corpos para que ficassem completamente imóveis. Segurando seus quadris em suas mãos, ele assistiu a ascensão e queda de seus seios enquanto ela ofegava embaixo dele.

"Eu amo você, Candy. Não se esqueça disso novamente. "

E então ele mergulhou em suas dobras quentes, e ela ordenou ele até que secasse quando um orgasmo de tremer a alma balançava através de ambos.

No dia seguinte, eles escreveram seu último ato de amor no seu novo conto de romance erótico e, em seguida, voltaram para o quarto para outra rodada de "pesquisa".

~ ~ **FIM**